



ACS - Arquivos de
Ciências da Saúde
Journal of Health Sciences

Suplemento v. 23, n. 1 (2016)
XIII Congresso Anual de Iniciação Científica - CAIC
VIII Mostra das Ligas Acadêmicas
I Congresso Científico FAMERP/FUNFARME

ISSN 1807-1325
E-ISSN 2318-3691



XIII Congresso Anual de Iniciação Científica

VIII Mostra das Ligas Acadêmicas

I Congresso Científico FAMERP/FUNFARME

É com muita honra e satisfação que damos boas-vindas a todos participantes do 13º CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica, 1º Congresso Científico FAMERP/FUNFARME e 8ª Mostra das Ligas Acadêmicas. Este tradicional evento da FAMERP reúne e integra profissionais, graduandos e pós-graduandos das mais diversas áreas da saúde, pesquisa, fomentando debates e discussões. Nesta edição, serão apresentados cerca de 167 trabalhos em formato tema-livre, além de contar com palestras de profissionais renomados. Receberemos ainda, convidados da Bahia, São Paulo, Ribeirão Preto, Campinas, Botucatu e de São José do Rio Preto para compor nossa comissão avaliadora de trabalhos científicos e os melhores pontuados em 10 categorias serão premiados. Além da parte científica, preparamos um ambiente muito especial de confraternização para todos os congressistas.

Sejam bem vindos a São José do Rio Preto e um bom Congresso a todos.

Profa. Dra. Suzana Margareth Ajeje Lobo

Diretora Adjunta de Pesquisa

Presidente do Evento

Comissão Científica

Alessandra Vidotto
Caroline Affonso
Bruna Eltz
Claudia Bernardi Cesarino
Emerson Quintino
Gislaine Buzzini Fernandes
João Marcelo Rondina
Joelma Villafanha
Lília Nigro Maia
Luiz Carlos de Mattos
Magali Aparecida Orate Menezes Silva
Marcelo Arruda Nakazone
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Neuseli Marino Lamari
Orfa Yineth Galvis Alonso
Suzana Margareth Ajeje Lobo
Vânia Zaqueu Brandão

Comissão Organizadora

Caroline Affonso
Bruna Eltz
Alessandra Vidotto
Cinthia Morais de Oliveira Queiroz
Claudia Bernardi Cesarino
Eliana Longo
João Carlos de Santi Junior
João Marcelo Rondina
Joelma Villafanha
Luiz Fernando Pereira do Prado
Michel Batista Quintana
Thiago Capecci Severian

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
XIII Congresso Anual de Iniciação Científica – CAIC. VIII Mostra das
Ligas Acadêmicas. I Congresso Científico FAMERP/FUNFARME.
São José do Rio Preto, 2016.
50 p.

1. Ciências da Saúde.

ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ACS

Suplemento v. 23, n. 1 (2016)

Sumário

Ciências Básicas	08
Oncologia.....	10
Ensaio Clínicos.....	16
Doenças Infecciosas e Parasitárias.....	20
Psicologia, Psiquiatria, Neurociências.....	23
Psicologia, Neurociências (Qualidade de Vida).....	31
Doenças Cardiovasculares.....	33
Terapia Nutricional.....	35
Reabilitação Física e Terapia Ocupacional.....	37
Epidemiologia e Saúde Coletiva.....	39
Reabilitação Nutricional e Terapia Ocupacional.....	41
Pediatria.....	44
Enfermagem.....	46
Educação e Tecnologia da Informação.....	48

VARIANTES GENÉTICAS RELACIONADAS A ESTRESSE OXIDATIVO NA ESQUIZOFRENIA

Thais Nigro Andreguetto¹, Lorena Forner¹, Angélica Marta Lopes¹, Camila Ive Ferreira Oliveira-Brancati¹, Denise Poltronieri Martins¹, Gerardo Maria de Araujo Filho¹, Dorotéia Rossi Silva Souza¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução A esquizofrenia é um transtorno mental complexo, que afeta cerca de 1% da população mundial. Estudos evidenciam associação entre a desordem e fatores genéticos, destacando-se os polimorfismos de glutoninas S-transferases T1 e M1 (GSTT1 e GSTM1). Objetivo: Avaliar a associação dos polimorfismos GSTT1 e GSTM1 e esquizofrenia, considerando aspectos clínicos, psiquiátricos e demográficos de pacientes respondedores ou refratários ao tratamento antipsicótico. Casuística e Métodos: Foram estudados 162 indivíduos distribuídos em: Grupo Estudo (GE) - 53 pacientes com esquizofrenia e Grupo Controle (GC) - 109 indivíduos sem o transtorno. Todos participantes foram submetidos à coleta de sangue periférico, além de aplicação de questionário e análise de prontuários para avaliação do perfil clínico e demográfico. Para avaliação psiquiátrica do GE, foi utilizada a Escala das Síndromes Positiva e Negativa - PANSS. As variantes GSTM1 e GSTT1 foram analisadas por polymerase chain reaction/restriction fragments length polymorphisms (PCR/RFLP) para detecção da presença ou ausência (genótipo nulo) das referidas variantes. Admitiu-se valor alfa de 5%. Resultados: A frequência do genótipo GSTM1 foi significativamente maior no GC (20%) comparado ao GE (7%; P=0,0301). Houve semelhança (p>0,05) entre a frequência dos genótipos GSTT1 e combinação GSTT1-M1 (presença e ausência) em ambos os grupos. Com relação ao perfil clínico dos pacientes, não foi observada significância quanto ao sexo (p=0,1205), etilismo (p=0,0973) e uso de drogas (p=0,7951). Contudo, hábitos de vida como tabagismo (p<0,0001), presença de diabetes (p<0,0001) e hipertensão (p=0,0016), mostraram-se significativamente maior em GE do que em GC. Conclusão: A ausência do polimorfismo GSTM1 foi associada com a suscetibilidade à esquizofrenia, enquanto que o polimorfismo GSTT1 e a combinação GSTT1-M1 não foram relacionados à doença.

Descritores: Transtorno Mental; Polimorfismo Genético; Antioxidantes.

Apoio Financeiro: CNPq.

ASSOCIAÇÃO DOS FENÓTIPOS ERITROCITÁRIOS ABO E LEWIS EM PACIENTES COM TOXOPLASMOSE OCULAR

Isabela Rufino Andreasse¹, Cinara Brandão de Mattos¹, Fábio Batista Frederico¹, Ana Vitória da Silveira Camargo¹, Ana Iara Ferreira¹, Luiz Carlos de Mattos¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A expressão dos antígenos que caracterizam os fenótipos de grupos sanguíneos é controlada por glicosiltransferases codificadas por genes específicos (A, B e O) do locus ABO (9q34.1) e sua combinação está associada à suscetibilidade a doenças infecciosas e parasitárias. Esses monossacarídeos são expressos em diversos tecidos e ao longo do trato gastrointestinal, locais acometidos pela toxoplasmose ocular. Objetivo: Avaliar se os antígenos dos sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis estão associados à toxoplasmose ocular. Casuística e Métodos: Foram analisados dados de 500 pacientes com suspeita clínica de toxoplasmose ocular. As sorologias para confirmar a infecção por *Toxoplasma gondii* foi por ELISA e fenotipagem de grupos sanguíneos por hemaglutinação em tubos. A comparação foi calculada com o teste qui-quadrado. Resultados: Entre os indivíduos analisados 13,2% (N = 66) não apresentaram anticorpos anti - *T. gondii*; 24% (N = 120) foram sororeagentes e não tinham lesão ocular; 62,8% (N = 314) foram sororeagentes e apresentavam toxoplasmose ocular; em relação à gênero 50,2% (N = 251) eram feminino e 49,8% (N = 249) eram masculinos; a média de idade foi de 49,08 anos (DP 20,28; mínima 2; máxima 96; mediana 51,5). A frequência dos sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis, entre aqueles com toxoplasmose ocular foi de: O 27,7% (N = 138), Fy (a-b+) 18,9% (N = 68) e Le (a-b+) 37,4% (N = 181) não sendo observado valores estáticamente significantes. Conclusão: A infecção por *Toxoplasma gondii* foi prevalente nos pacientes do sexo feminino; a toxoplasmose ocular afeta uma grande parcela dos pacientes; o grupo sanguíneo Le (a-b+) foi o mais observado entre aqueles com lesão ocular.

Descritores: Grupos sanguíneos humanos; Fenótipos eritrocitários; Toxoplasmose.

Apoio Financeiro: CNPq; FAPESP.

ASSOCIAÇÃO DOS FENÓTIPOS ERITROCITÁRIOS ABO E LEWIS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS

Isabela Rufino Andreasse¹, Cinara Brandão de Mattos¹, Cássia Rubia Bernardos¹, Ana Vitória da Silveira Camargo¹, Ana Iara Ferreira¹, Luiz Carlos de Mattos¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A expressão dos antígenos que caracterizam os fenótipos de grupos sanguíneos é controlada por glicosiltransferases codificadas por genes específicos (A, B e O) do locus ABO (9q34.1) e sua combinação está associada à suscetibilidade a doenças infecciosas e parasitárias. Esses monossacarídeos são expressos em diversos tecidos e ao longo do trato gastrointestinal, locais acometidos pela doença de Chagas. Objetivo: Avaliar se os antígenos dos sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis estão associados à doença de chagas. Casuística e Métodos: Foram analisados dados de 300 pacientes com doença de Chagas. As sorologias para confirmar a infecção por *Trypanosoma cruzi* foi por ELISA e fenotipagem de grupos sanguíneos por hemaglutinação em tubos. Resultados: Entre os indivíduos analisados em relação à gênero 56% (N = 168) eram feminino e 44% (N = 132) eram masculino; a média de idade foi de 64,99 anos (DP 11,05; mínima 31; máxima 92, mediana 67). A frequência dos sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis, entre aqueles com doença de Chagas foi de: O 42,7% (N = 128), Fy (a-b+) 37,1% (N = 111) e Le (a-b+) 62,7% (N = 188). Conclusão: A infecção por *Trypanosoma cruzi* foi prevalente nos pacientes do sexo feminino; o grupo sanguíneo Le (a-b+) foi o mais observado.

Descritores: Grupos sanguíneos humanos; Fenótipos eritrocitários; Doença de chagas.

Apoio Financeiro: CNPq; FAPESP.

POLIMORFISMOS NO GENE METILENOTETRAHIDROFOLATO REDUTASE E NO MICRORNA-149 E RISCO MATERNO PARA SÍNDROME DE DOWN

Alexandre Palaro Braga¹, Analice Andreoli da Silva¹, Mariana Fernanda dos Santos¹, Joice Matos Biselli-Périco¹, Eny Maria Goloni Bertollo¹, Érika Cristina Pavarino¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Alterações metabólicas na via do folato resultam em hipometilação do DNA e segregação cromossômica anormal. Polimorfismos em genes envolvidos nessa via têm sido associados ao risco materno para a Síndrome de Down (SD). Objetivo: Avaliar a associação entre os polimorfismos do gene Metilenotetrahidrofolato redutase (MTHFR) rs4846049 e rs4846048 e hsa-mir-149 rs2292832 e risco materno para SD. Casuística e Métodos: Foram incluídas 180 amostras de DNA (90 mães de filhos com trissomia livre do cromossomo 21 e 90 mães de filhos sem SD). A genotipagem foi realizada pela técnica de discriminação alélica por reação em cadeia da polimerase em tempo real, utilizando-se os ensaios comerciais TaqMan® SNP Genotyping Assays (Applied Biosystems®). A associação entre os polimorfismos e o risco materno para a SD foi avaliada por análise de regressão logística múltipla nos modelos dominante e recessivo para o efeito do polimorfismo, utilizando o programa Minitab (versão 14) e a análise de haplótipos pelo programa Haploview (versão 5.0). Todas as análises foram realizadas considerando a casuística total e um subgrupo com idade materna abaixo dos 35 anos. Os valores de P ≤ 0,05 foram considerados significantes. Resultados: Não houve associação entre os polimorfismos analisados e o risco materno para a SD nos modelos dominante: hsa-mir-149 (P= 0,513; 0,500), rs4846049 (P= 0,255; 0,815) e rs4846048 (P= 0,707; 0,809) e no recessivo hsa-mir-149 (P= 0,096; 0,177), rs4846049 (P= 0,806; 0,535) e rs4846048 (P= 0,592; 0,886), na casuística total e no subgrupo com idade materna inferior a 35 anos, respectivamente. A análise de haplótipos do gene MTHFR também não mostrou associação com o risco materno para SD no grupo com todas as mães e naquele com idade materna inferior a 35 anos. Conclusão: Na casuística estudada os polimorfismos MTHFR rs4846049, MTHFR rs4846048 e hsa-mir-149 rs2292832 não estão associados ao risco materno para síndrome de Down.

Descritores: Síndrome de Down; Folato; Risco materno; Polimorfismo.

Apoio Financeiro: CNPq; FAPESP.

AVLIAÇÃO DA FIBROSE NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: ELASTOGRAFIA SHEAR WAVE E MARCADORES BIOQUÍMICOS

Alana B. Fim¹, Rita de Cássia M. Alves da Silva¹, Flavio Augusto A. Caldas¹, Moacir Fernandes de Godoy¹, William José Duca¹, Renato Ferreira da Silva¹, Paulo Cesar Arroyo Jr¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Atualmente o padrão ouro para avaliar o grau de fibrose na Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica (DHGNA) é a biópsia, que é invasiva. Métodos não invasivos já são consolidados para várias doenças, mas há poucos estudos para a DHGNA. **Objetivo:** Avaliar os métodos não invasivos Elastografia Shear Wave em tempo real (ESW) e marcadores bioquímicos (APRI, FIB-4, NAFLD e BARD) para quantificar a fibrose hepática em pacientes com DHGNA. **Casística e Métodos:** Estudo de corte transversal no qual foram avaliados pacientes em seguimento ambulatorial, com diagnóstico de DHGNA por síndrome metabólica, com índice de massa corpórea menor que 40kg/m³ e que foram biopsiados em até quatro anos antes do estudo. Foram avaliados 248 pacientes, excluídos 217 e incluídos 31. Destes, 24 completaram o estudo. **Métodos:** Padrão-ouro: exame histopatológico usando escore METAVIR em biópsias de fígado por agulha. ESW: Sistema Aixplorer EUA, expresso em kPa; Marcadores bioquímicos: conforme pré-estabelecidos. Os resultados foram avaliados por curva ROC para encontrar o ponto que discriminam graus de fibrose de F0-F4. **Resultados:** Biópsia: F0=1, F1=8, F2=11, F3=4, F4=0. Os pontos de corte encontrados discriminaram fibrose leve (F0-F2) e grave (≥F3) e foram: ESW=5,38 kPa; APRI=0,338; FIB-4=1,32; NAFLD=2,036; BARD=3. Os resultados de área sob a curva, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo e acurácia foram respectivamente: ESW=75%; 100%, 60%, 25%, 100% e 67%; APRI= 95%; 100%, 80%, 50%, 100% e 83%; FIB-4= 99%; 100%, 95%; 80%, 100% e 96%; NAFLD= 95%; 100%, 90%, 67%, 100% e 92%; BARD= 71%; 75%, 80%, 43%, 94% e 79%. **Conclusão:** Os testes mostraram-se úteis para avaliar a fibrose na DHGNA. Os pontos de corte afastam com confiança a fibrose grave. Estes testes não invasivos mostram-se potencialmente eficazes, para substituir a biópsia na avaliação da fibrose e de sua progressão, em pacientes com DHGNA.

Descritores: Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica; Fibrose Hepática; Biópsia; Elastografia; Marcadores Bioquímicos.

Apoio Financeiro: CNPq.

8

EXPRESSÃO GÊNICA E PROTEICA DE MOLÉCULAS IMUNORREGULATÓRIAS EM BIÓPSIAS DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

Amanda Castilho de Souza Balbino¹, Mário Abbud Filho¹, Heloisa Cristina Caldas¹, Ida M Maximina Fernandes¹, Maria Alice Sperto F Baptista¹, Horário José de Ramalho¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Avanços no desenvolvimento de terapia imunossupressora (ISS) visam a redução de células T efetoras e buscam preservar as células T reguladoras (Treg). As Tregs e o fator de transcrição FOXP3 desempenham papel importante na tolerância ao aloenxerto, mas os imunossupressores podem afetar o seu recrutamento e desenvolvimento pós-transplante. **Objetivos:** Correlacionar a expressão gênica e proteica de FOXP3 com a função inicial do transplante renal, presença de rejeição aguda e função renal após 90 dias; Avaliar o efeito de diferentes imunossupressores utilizados na prática clínica. **Métodos:** Foram avaliados através de qRT-PCR e imunohistoquímica amostras de sangue periférico e de tecido renal de pacientes em uso de tacrolimo (TAC/n=21) ou Everolimo (EVE/n=19). FOXP3 foi correlacionado com o tipo de doador (Standard – SCD ou de critérios estendidos – ECD), imunossupressão e desfechos do transplante. **Resultados:** Pacientes tratados com EVE tiveram maior duração da DGF (p=0,04) e menor frequência de diabetes pós-Tx (p=0,03) em comparação com o grupo TAC. A expressão de FOXP3 no tecido renal foi significativamente maior do que no sangue (ambos tratados com EVE), mas não houve diferença na proteína entre os dois tratamentos. SCD e ECD tratados com EVE tiveram maior expressão de FOXP3, mas a expressão da proteína não foi afetada pelo tratamento ou tipo de doador. Rejeição aguda não foi associada com FOXP3, mas pacientes sem DGF apresentaram significativamente maior expressão. DGF e rins ECD foram as variáveis independentes associadas com o aumento de FOXP3 no sangue enquanto apenas o tratamento EVE foi associado com a alta expressão do gene observado nas biópsias. **Conclusão:** Pacientes que receberam tratamentos com EVE tiveram maior expressão do FOXP3; o padrão de expressão foi diferente no sangue e no tecido renal. Rins ECD foram associados com o aumento de células Tregs/FOXP3.

Descritores: Transplante Renal, Seleção de Doador; Imunossupressores.

Apoio Financeiro: CNPq; FAMERP.

POLIAMINAS: MARCADOR CLÍNICO POTENCIAL – UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE BAIXO CUSTO

Arthur Henrique Cunha Volpato¹, Paulo Augusto Gomes Carneiro Leão², Rosana Marmiroli Agostinho¹, Emanuel Carrilho², Eloiza H. Tajara¹

¹FAMERP ²USP-SÃO CARLOS

Resumo

Introdução: Poliaminas são moléculas orgânicas, sintetizadas a partir do aminoácido ornitina, que participam de múltiplos processos celulares, incluindo: transcrição, tradução, apoptose e resistência ao estresse oxidativo. Concentrações intracelulares elevadas de poliaminas observadas em múltiplos tumores, como os de mama, próstata e colón, sugerem que esses compostos são relevantes no processo neoplásico. **Objetivos:** Buscando o entendimento do papel das poliaminas no câncer de cabeça e pescoço, o presente projeto teve como objetivo avaliar a aplicabilidade de uma técnica de baixo na quantificação de poliaminas em amostras biológicas. **Casística e Métodos:** Soluções padrões em concentrações decrescentes das poliaminas espermina, espermidina e putrescina foram analisadas por eletroforese capilar com detecção condutométrica sem contato (CE-C4D) pelo sistema da Beckman Coulter, no laboratório BioMics/IQSC-USP. **Resultados:** A fim de prevenir interações das poliaminas com a parede interna do capilar, foi selecionado o ácido acético como eletrólito, que apresenta características adequadas para a detecção condutométrica. Dada a proximidade da razão carga/massa das poliaminas, sua separação completa não foi atingida, sendo necessária a utilização de um agente modificador de viscosidade para resolver a co-migração da espermina com a espermidina. **Conclusão:** A quantificação de poliaminas em líquidos corporais utilizando CE-C4D é viável, mas relativamente complexa, e exige o emprego de hidroxietil-celulose para aumento de viscosidade da solução. Nas condições empregadas, o limite superior de quantificação se encontra na ordem de mg/ml, enquanto a concentração de poliaminas em amostras biológicas está em ng/ml. Esta limitação da sensibilidade pode ser contornada utilizando-se procedimento de eletro-extração que, por sua vez, acrescenta custo e complexidade à técnica, mas permite elevar a concentração de poliaminas na solução a ser analisada. Em conclusão, embora a cromatografia acoplada à espectrometria de massas seja mais sensível, a CE-C4D oferece vantagens na análise de poliaminas em relação a investimentos em equipamentos e outros custos.

Descritores: Poliaminas; Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Biologia Molecular;

Apoio Financeiro: FAPESP; FAPERP

INVESTIGAÇÃO DE MUTAÇÕES NOS GENES SINÁPTICOS SHANK2 E SHANK3 EM AUTISTAS E SEUS GENITORES

Marina Cristine Cano Francisquetti¹, Dante Bruno Avanzo Rosan¹, Ana Luiza Bossolani Martins², Suzana Ezquina³, Cintia Marques Ribeiro³, Maria Rita de Passos e Bueno³, Agnes Cristina Fett-Conte⁴

¹UNESP, ²UFMS, ³USP, ⁴FAMERP

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma doença neuropsiquiátrica caracterizada por alterações comportamentais, como repetições e estereotipias, déficits na comunicação e interação social. Em apenas 10-25% dos casos, um fator etiológico é observado, genético, epigenético ou ambiental. Algumas mutações em genes sinápticos têm sido associadas à predisposição ao TEA, entre os genes candidatos, se destacam o SHANK2 e o SHANK3, que codificam proteínas envolvidas na formação e funcionamento de sinapses. **Objetivo:** Avaliar mutações nos éxons 11, 13 e 22 do gene SHANK2 e nos éxons 2, 6 e 21 do SHANK3 em indivíduos com TEA idiopático. **Materiais e Métodos:** Sequenciamento direto dos éxons específicos em 200 indivíduos brasileiros afetados. Os achados alterados foram estudados em seus genitores, assim como a possível alteração na proteína. Os dados foram analisados e comparados com um grupo controle composto por indivíduos sem transtornos neuropsiquiátricos. **Resultados:** Onze alterações foram encontradas, seis no gene SHANK2 e cinco no SHANK3. Das seis mutações encontradas no SHANK2, duas são sinônimas (uma dessas ainda não descrita) e quatro são missense (previamente descritas). Dentre essas seis alterações, quatro são de novo. Das cinco alterações observadas no gene SHANK3, quatro são sinônimas e uma missense, todas previamente descritas. **Conclusão:** Os resultados sugerem uma possível associação entre essas alterações com TEA. Evidências propõem que as mutações nesses genes quando adicionadas a outros mecanismos biológicos presentes em cada caso particular pode desempenhar um papel etiológico no autismo. Esses resultados estão de acordo com a literatura e revelam novas mutações, possivelmente relacionadas com a patogênese do TEA.

Descritores: Sinapse; Transtorno do Espectro do Autismo; Fenótipo Amplo.

Apoio Financeiro: CNPq.

AValiação Fenotípica e Genotípica dos Genes HLA

Débora Greice Campagnuolo¹, Tatiana Elias Colombo², Rafael Formenton Cita³

¹UNIP, ²CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA, ³CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA.

Resumo

Introdução: O estudo da frequência dos alelos detectados nos doadores e pacientes previamente selecionados para o transplante de medula óssea permite estimar as reais chances de um paciente em lista de espera encontrar um doador HLA idêntico não relacionado, além de facilitar e direcionar o planejamento do crescimento do Registro. **Objetivos:** Descrever e analisar a frequência dos alelos, genótipos e haplótipos HLA de classe I (HLA-A, -B e -C) e classe II (HLA-DRB1 e -DQB1) dos pacientes na fase pré-transplante de medula óssea, genotipados no laboratório de Imunogenética-HLA do Hospital de Câncer de Barretos. **Material e Métodos:** Os dados foram obtidos através da técnica de amplificação em cadeia de polimerase e para a genotipagem dos alelos dos genes A, B, C, DRB1 e DQB1 foi empregado o método de sequenciamento de nucleotídeos. **Resultados:** Entre outubro de 2014 a outubro de 2015 foram tratados 106 pacientes e 98 doadores de medula óssea cadastrados. As doenças de base mais comuns que levaram o paciente ao transplante foram as leucemias agudas linfóides (34%) e mielóides (29,2%). A caracterização imunogenética dos pacientes na fase pré-transplante de medula óssea mostrou um total de 20 alelos do loco A, 24 do loco B, 14 do loco C, cinco do loco DQ, 13 do loco DR; já nos doadores de medula óssea, 16 alelos do loco A, 25 do loco B, 13 do loco C, cinco do loco DQ e 12 do loco DR. **Conclusão:** Os grupos alélicos mais frequentes nos registros foram A*02, A*24, A*03, A*01, A*01, B*44, B*35, C*07, DQB1*01, DQB1*03, DQB1*06, DRB1*01 e DRB1*15. Apenas o conhecimento da frequência do tipo HLA específico do paciente na população não garante que ele encontre o doador compatível, é necessário também que o portador desse tipo HLA se encontre cadastrado no REDOME como doador voluntário.

Descritores: Complexo Principal de Histocompatibilidade; Tipificação HLA; Transplante de Medula Óssea.

Caracterização Genética de Haplótipos Y-STR no Brasil

Denise Poltronieri Martins¹, Joyce Aparecida Martins Lopes Ferraz¹, Maria Eduarda Lopes Baitello¹, Camila Ive Ferreira Oliveira-Brancati¹, Gustavo Chemale², Dorotéia Rossi Silva Souza¹

¹FAMERP, ²LABORATÓRIO DE GENÉTICA FORENSE, INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA, DIRETORIA TÉCNICO CIENTÍFICA, DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Resumo

Introdução: Para a utilização dos Y- Short Tandem Repeat (STR) na rotina forense a integração das diferentes regiões brasileiras somente é válida se não houver subestruturação populacional. **Objetivo:** Caracterizar os dados brasileiros de haplótipos Y-STR depositados no Y chromosome Haplotype Reference Database (YHRD) e avaliar possível subestruturação populacional no país. **Materiais e Métodos:** Utilizaram-se os dados da atualização 46 do YHRD. A análise de distância genética (R_{ST}) foi realizada entre pares de populações, tipadas para o kit YFiler, pelo método AMOVA disponível no banco. **Resultados:** O Brasil apresenta 7.443 haplótipos Y-STR depositados no YHRD, classificados nas metapopulações Nativa Americana (481), Africana (693), Euroasiática (1.213) e Miscigenada (5.056), sendo que 67,9% pertencem à metapopulação Miscigenada, na qual a região Sudeste é a principal contribuinte (1.620), seguida pelo Nordeste (1.132) e Norte (1.019). Apenas o Sul e o Sudeste depositaram haplótipos de origem Euroasiática (Sul - 27,7%; Sudeste - 72,3%). Foram efetuadas diversas análises de distância genética entre as populações brasileiras de origem nativa americana, miscigenadas e euroasiática, envolvendo 5.228 haplótipos Y-STR cadastrados no AMOVA. Valores de p significativos (correção de Bonferroni, $p \leq 0,0001$) foram obtidos em 85 pares de populações brasileiras nativas americanas (valores de R_{ST} entre 0,1026 e 0,9884) e oito pares de miscigenadas ($0,0158 \leq R_{ST} \leq 0,0441$); não houve diferença entre as de origem euroasiática ($0,0018 \leq R_{ST} \leq 0,0308$). Análise com 15.866 haplótipos provenientes do Brasil, Japão, Portugal, Espanha e África do Sul mostrou o Brasil próximo de Portugal/Espanha ($R_{ST} < 0,04$) e distante de África do Sul/Japão ($R_{ST} > 0,25$). **Conclusão:** O Sudeste é o maior contribuinte dos haplótipos Y-STR brasileiros no YHRD. A análise de distância genética mostra subestrutura entre as populações brasileiras de origem nativa americana e confirma a importante influência Ibérica nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Descritores: Cromossomo Y; Haplótipos; Genética Forense; Banco de Dados; Brasil.

Análise Molecular do Gene FOXO3 em Indivíduos com Mielodisplasia

Fernanda de Souza Monteiro¹, Paula Curi de Freitas-Favaro², Otávio Ricci Junior³, Agnes Cristina Fett-Conte³.

¹UNESP, ²UNILAGO, ³FAMERP

Resumo

Introdução: As síndromes mielodisplásicas (SMD) ou mielodisplasia constituem um grupo heterogêneo de doenças em células-tronco hematopoéticas clonais caracterizadas por displasia morfológica e hematopoese inecaz levando a citopenias no sangue periférico. A SMD é reconhecida por apresentar risco de progressão para leucemia mieloide aguda e é classificada em sete categorias pela Organização Mundial de Saúde. Ela afeta principalmente os idosos, e apesar de sua prevalência estar aumentando, a incidência anual é estimada em cerca de 2-12 casos por 100.000 indivíduos na população em geral e até 50 casos por 100.000 em pessoas com 70 anos ou mais. Atualmente, novos estudos estabeleceram uma associação entre anormalidades moleculares e a heterogeneidade fenotípica da SMD, e alguns genes estão também associados à etiologia e prognóstico da mielodisplasia. O gene FOXO3, um supressor de tumor, é um dos mais expressos em tecido hematopoietico normal, apesar de não previamente estudado em SMD. As alterações neste gene podem, portanto, resultar na hematopoese anormal. **Objetivo:** Investigar mutações e polimorfismo no éxon 1 do gene FOXO3 em células da medula óssea de pacientes com diagnóstico de qualquer tipo de SMD. **Material e Métodos:** O DNA foi extraído a partir da medula óssea, a amplificação do gene foi obtida por reação da cadeia da polimerase e realizada o sequenciamento direto. **Resultados:** Não foram detectadas mutações no éxon 1, mas o polimorfismo 159C > T foi detectado em 26 (26%) dos 100 pacientes e em 16 (16%) de 100 controles saudáveis (não estatisticamente significativo). **Conclusão:** Mutações no éxon 1 do FOXO3 e o polimorfismo observado não parecem estar associados com SMD. Este último ainda parece ser um achado comum na população em geral. No entanto, a frequência desse polimorfismo e estudos nos outros éxons deste gene requer uma investigação mais aprofundada em mais pacientes antes de se excluir uma possível relação com o SMD.

Descritores: Síndrome Mielodisplásica; Sequenciamento Direto.

Variantes Genéticas do Reparador de Ácidos Nucleicos em Pacientes com Glioma

Gabriela Hattori¹, Maria C. J. Calastri¹, Nicolas L. T. O. Rodrigues², Michele L. Gregório¹, Camila I. F. Oliveira¹, Dorotéia R. S. Souza¹, José R. L. F. Filho³

¹FAMERP, ²UNESP, ³FUNFARME

Resumo

Introdução: Gliomas são tumores primários do sistema nervoso central, representam 80% das neoplasias malignas, com mortalidade superior a 95% em dois anos. Fatores ambientais, hábitos de vida e comorbidades, além de fatores genéticos estão associados à doença. Destacam-se variantes de XRCC1 (X-ray repair cross complementing group 1), responsável pela reparação de danos de cadeia simples do DNA causados por radiação ionizante, sua alteração pode reduzir a cinética de reparação e aumento do risco de glioma. **Objetivo:** Avaliar a associação do polimorfismo XRCC1-rs25487 com gliomas, além de hábitos de vida e comorbidades. **Casística e Métodos:** Foram estudados 100 pacientes com glioma (Grupo Estudo - GE: idade - 1 a 81 anos; 62% sexo masculino), e 302 indivíduos sem sinais clínicos da doença (Grupo Controle - GC: idade - 7 a 90 anos; 67% sexo feminino). DNA genômico foi extraído de tecido tumoral emblocado em parafina e de leucócitos de sangue periférico. A análise genotípica foi realizada por PCR em tempo real. Admitiu-se erro alfa de 5%. **Resultados:** Genótipo homocigoto selvagem (TT) e alelo T destacaram-se em ambos os grupos (GE: 46,0% e 0,65; GC: 48,3% e 0,68; $P=0,802$ e $P=0,561$, respectivamente), entretanto, os modelos dominante, recessivo e codominante foram semelhantes entre os grupos ($P>0,05$). Consumo de álcool prevaleceu em GE (47,0%), comparado a GC (16,8%; $P=0,0001$), o mesmo ocorreu para tabagismo (GE: 40,0%; GC: 24,6%; $P=0,0088$). Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus mostraram-se mais frequentes em GE (55,0% e 27,0%), comparado a GC (22,0% e 8,4%; $P=0,0001$ e $P=0,0011$, respectivamente). A análise de regressão logística mostrou etilismo e HAS ($P=0,0001$ e $P=0,0027$) como fatores de risco para a doença. **Conclusão:** O polimorfismo XRCC1-rs25487 não diferencia pacientes com gliomas de controles, enquanto etilismo, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus associam-se à doença.

Descritores: Carcinogênese; Sistema Nervoso Central; Técnicas Genéticas; Polimorfismo Genético e Glioblastoma.

AValiação DO IMPACTO DE POLIMORFISMO GENÉTICAS DA INTERLEUCINA IL-6 EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Lucas Uback¹, Marlon Fraga Mattos¹, Joice Matos Biselli-Périco², Eny Maria Goloni Bertollo¹, Érika Cristina Pavarino¹

¹FAMERP, ²UNESP

Resumo

Introdução: Indivíduos com Síndrome de Down (SD) apresentam alterações do sistema imunológico que resultam em frequência aumentada de infecções. Considerando que as interleucinas (IL) participam de muitos processos fisiológicos, incluindo regulação do sistema imune e respostas inflamatórias, e que alterações nas concentrações de IL pró e anti-inflamatórias têm sido observadas em indivíduos com SD, é de interesse investigar polimorfismos genéticos em IL, visando uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos nas manifestações clínicas da síndrome. **Objetivo:** Avaliar as frequências dos polimorfismos IL-06 (rs15800795), IL-06 (rs15800796) e IL-06 (rs15800797) em indivíduos com SD e comparar com um grupo controle de indivíduos sem trissomia do cromossomo 21. **Material e Métodos:** O estudo incluiu 187 indivíduos (94 com SD e 93 sem a síndrome). A genotipagem foi realizada pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real utilizando-se os ensaios comerciais TaqMan® SNP Genotyping Assays. O programa SNPStats foi utilizado para avaliar a diferença das frequências genotípicas das variantes IL-6 entre os grupos nos modelos codominante, dominante, recessivo, overdominante e aditivo e a concordância do equilíbrio de Hardy-Weinberg. A frequência de haplótipos e o desequilíbrio de ligação foi avaliado pelo programa Haploview (versão 5.0). Valores de $P \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes. **Resultados:** As frequências genotípicas estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg para os polimorfismos rs15800795 ($P = 1,00$ e $P = 0,59$), rs15800796 ($P = 0,59$ e $P = 0,6$) e rs15800797 ($P = 1,00$ e $P = 0,27$), nos grupos caso e controle, respectivamente. Não houve diferença na distribuição dos genótipos nos modelos genéticos estudados entre os grupos de indivíduos com SD e sem a síndrome ($P \geq 0,05$). A análise de haplótipos mostrou que os polimorfismos rs15800795 e rs15800797 estão em forte desequilíbrio de ligação. **Conclusão:** Na casuística estudada, os polimorfismos IL-06 (rs15800795), IL-06 (rs15800796), e IL-06 (rs15800797) não diferenciam indivíduos com SD daqueles sem a síndrome.

Descritores: Síndrome de Down; IL-6; Polimorfismo; Apoio Financeiro: PIBIC-CNPQ, FAPERP, FAPESP.

ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS SUBMETIDOS À ISQUEMIA E REPERFUSÃO RENAL E TRATAMENTO COM CASTANHA-DO-BRASIL

Natiele Zanardo Carvalho¹, Renata Correia Garcias¹, Maria Fernanda Ribeiro Cury¹, Tatiane Iembo¹, Carla Patrícia Carlos¹.

¹FACERES

Resumo

Introdução: A isquemia e reperfusão é uma condição que ocorre durante os procedimentos envolvidos no transplante de órgãos, consistindo em uma das causas da insuficiência renal aguda do enxerto. O processo isquêmico, por si só, é bastante lesivo, mas a reperfusão causa uma intensa reação de estresse oxidativo, levando a uma série de complicações que podem colocar em risco a vida do paciente. **Objetivo:** Analisar in vivo a ação da castanha-do-brasil no estresse oxidativo causado pela lesão renal induzida por isquemia e reperfusão. **Materiais e Métodos:** Ratos machos Wistar, pesando 200 a 220g e recebendo dieta normoproteica, foram distribuídos em 6 grupos (6 ratos/grupo): SHAM (cirurgia de isquemia e reperfusão sem clampamento arterial); SHAM + castanha-do-brasil (75 ou 150 mg de castanha por 7 dias antes da cirurgia); IR (cirurgia de isquemia e reperfusão com clampamento da artéria renal por 30 minutos); IR + castanha-do-brasil (75 ou 150 mg de castanha por 7 dias antes da cirurgia de isquemia e reperfusão). A castanha foi administrada individualmente com a ação e mantida até o momento do sacrifício. Após 48 horas dos procedimentos cirúrgicos, uma amostra de sangue foi coletada e os animais sacrificados. A capacidade antioxidante total e de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico do plasma foram analisadas por espectrofotometria. O rim esquerdo foi retirado e submetido à análise imuno-histoquímica para nitrotirosina. **Resultados:** O grupo IR apresentou aumento plasmático de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e da expressão renal de nitrotirosina, comparado ao grupo IR + castanha-do-brasil 150mg ($p < 0,001$). Os resultados destes parâmetros foram similares entre os grupos SHAM e IR + castanha-do-brasil 75mg. Não houve diferença significativa quanto à capacidade antioxidante total em todos os grupos analisados ($p > 0,05$). **Conclusão:** A castanha-do-brasil protege parcialmente contra o estresse oxidativo na lesão renal induzida por isquemia e reperfusão. (Processos FAPESP 2015/08232-3/18313-0/25616-0)

Descritores: Rim; Isquemia e Reperfusão; Inflamação; Estresse Oxidativo; Rato. Apoio Financeiro: FAPESP.

10

Oncologia

AValiação DE QUALIDADE DE VIDA, DEPRESSÃO E ANSIEDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E SOBRECARGA DE SEUS CUIDADORES

Lorena Queiroz Furtado de Mendonça¹, Jéssica Valarini²

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O Câncer é uma enfermidade que expõe o paciente a uma série de sintomas físicos e psicológicos acarretando intenso sofrimento e prejuízo na qualidade de vida, assim como uma enorme sobrecarga aos seus cuidadores. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência da depressão, ansiedade e medir a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, bem como o impacto na sobrecarga dos seus cuidadores. **Material e Métodos:** Foram entrevistados individualmente 30 pacientes oncológicos e 30 cuidadores no Instituto do Câncer (ICA), localizado no Ambulatório de Especialidades da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) na cidade de São José do Rio Preto – SP, e na unidade de cuidados paliativos do 3º andar do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Os instrumentos utilizados foram: o European Organization for Research and Treatment of Cancer Core Quality of Life Questionnaire (EORTC QLQ-C30), a Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e o Inventário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. **Resultados:** Os dados foram avaliados por meio de estatística descritiva sendo revelados pelo EORTC prejuízos funcionais, orgânicos e na qualidade de vida; o estudo HAD detectou ansiedade ou depressão em 73,33% dos pacientes e, para os cuidadores, a Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit constatou que 53,33% apresentam algum nível de sobrecarga. **Conclusão:** A garantia da saúde integral ao paciente oncológico nos cuidados paliativos deve necessariamente englobar: bem estar psicológico e uma boa qualidade de vida, assim como fornecer apoio aos cuidadores, minimizando a sua sobrecarga.

Descritores: Depressão, Qualidade de Vida, Cuidadores, Cuidados Paliativos, Oncologia, Sobrecarga.

RELEVÂNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS RELACIONADAS COM REGULAÇÃO DE CICLO CELULAR EM PACIENTES COM GLIOMAS

Nicolas Luz Toledo Ortega Rodrigues¹, Maria C.J. Calastri², Gabriela Hattori², Michele L. Gregório², Camila I.F. Oliveira-Brancati², José R.L.F. Filho², Dorotéia R.S. Souza²

¹UNESP, ²FAMERP

Resumo

Introdução - Gliomas, tumores originários das células gliais, correspondem a 30% das neoplasias do sistema nervoso central, com alta taxa de mortalidade em dois anos após o diagnóstico. Fatores ambientais, hábitos de vida e comorbidades associam-se à doença, além da suscetibilidade individual para progressão do câncer relacionada às causas genéticas. Nesse contexto, destaca-se a ciclina D1 (CCND1), proteína regulatória do ciclo celular, cuja alteração pode influenciar a carcinogênese. **Objetivos -** Avaliar a associação do polimorfismo CCND1-rs9344 com gliomas, além de hábitos de vida e comorbidades. **Casuística e Métodos -** Foram estudados 68 pacientes independentes do tipo de glioma (Grupo Estudo – GE: idade - 4 a 81 anos; 65% sexo masculino), e 100 indivíduos sem diagnóstico da doença (Grupo Controle – GC: 7 a 86 anos; 64% sexo feminino). Perfil clínico e hábitos de vida foram obtidos por questionário ou prontuário médico. O DNA genômico foi extraído de tecido tumoral ou leucócitos de sangue periférico. A análise polimórfica foi realizada por PCR em tempo real. Admitiu-se valor alfa de 5%. **Resultados -** Genótipo heterozigoto (AG) e alelo G destacaram-se em GE (39,7%; 0,58, respectivamente) e GC (54,0%; 0,55; $P = 0,22$); $P = 0,654$, respectivamente), entretanto, os modelos dominante, recessivo e codominante foram semelhantes entre os grupos ($P > 0,05$). Houve maior frequência do consumo de álcool em GE (39,6%), comparado a GC (19%; $P = 0,008$), porém semelhança em relação a tabagismo (31,6%; 24,0%, respectivamente; $P = 0,381$). Diabetes mellitus (DM) prevaleceu em GE (25,0%), comparado a GC (4,0%; $P = 0,0002$), o que não ocorreu para hipertensão arterial sistêmica ($P = 0,069$). A análise de regressão logística mostrou DM ($P = 0,0011$) como fator de risco para a doença. **Conclusão -** O polimorfismo CCND1-rs9344 não diferencia pacientes com gliomas de controles, entretanto, DM e etilismo são fatores de risco independentes para a doença.

Descritores: Câncer; Biologia Molecular; Genética; Polimorfismos; Ciclina; CDK; Neurologia.

Apoio Financeiro: CNPq.

EXPRESSÃO GÊNICA E VARIANTES GENÉTICAS RELACIONADAS À APOPTOSE EM PACIENTES COM CARCINOMA HEPATOCELULAR

Bruna Francischini¹, Graciele D. Tenani², Maria Eduarda L. Baitello³, Rafael Fernandes-Ferreira¹, Renato F. Silva³, Doroteia R. S. Souza⁶, Camila I. F. Oliveira-Brancati⁷

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Carcinoma hepatocelular (CHC) é a neoplasia hepática primária mais frequente. **Objetivos:** Analisar variantes genéticas de PTEN (fosfatase e homólogo da tensina- rs532678 e rs701848) e sua expressão gênica, avaliando sua associação com CHC, além de outros fatores como hábitos de vida e comorbidades. **Casística e Métodos:** Foram selecionados 293 indivíduos, distribuídos em: Grupo Estudo (GE)- 104 pacientes com CHC e Grupo Controle (GC)- 189 indivíduos sem qualquer hepatopatia. A análise dos polimorfismos foi realizada por reação em cadeia de polimerase (PCR/RFLP). Para expressão gênica os indivíduos foram distribuídos em três grupos: GEeg- 24 pacientes com CHC, GCieg- 16 pacientes com cirrose sem CHC e GCceg- 10 indivíduos controle. Os pacientes foram classificados clinicamente de acordo com a evolução da doença, utilizando os Critérios de Barcelona (CHC) e Child-Pugh (cirrose). Foi admitido erro alfa de 5%. **Resultados:** Tabagismo, etilismo e diabetes mellitus (DM) prevaleceram no GE (61%, 55% e 29%, respectivamente), comparado ao GC (20%, 14% e 4%), enquanto hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi semelhante entre os grupos. Os genótipos heterozigotos de PTEN prevaleceram em ambos os grupos (55% GE e 49% GC para rs532678; 44% GE e 44% GC para rs701848). Na análise de expressão de PTEN, realizada em GEeg e GCieg (mediana=0,908 e 5,93, respectivamente) observou-se valores reduzidos em tecido hepático tumoral (P=0,0347). A regressão logística mostrou como variáveis independentes para CHC o tabagismo, etilismo, DM, aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT). Não houve associação da expressão de PTEN com o estadiamento de CHC (BCLC) e cirrose (CHILD-PUGH). **Conclusão:** Variantes genéticas de PTEN não diferenciam pacientes com CHC e controles, no entanto, expressão reduzida de PTEN no tecido hepático tumoral ressalta sua associação com a doença, assim como tabagismo, etilismo, DM e marcadores de função hepática (AST e ALT) que são possíveis preditores para a doença.

Descritores: Fígado; Cirrose Hepática; Polimorfismo Genético.

Apoio Financeiro: CNPq.

CARCINOMA HEPATOCELULAR E CIRROSE HEPÁTICA: ASSOCIAÇÃO COM POLIMORFISMOS DE GENES CYP

Rafaela Rodrigues Boldorini¹, Camila Agren¹, Anelise Russo¹, Patrícia M. Biselli-Chicote¹, Renato F. Silva¹, Érika C. Pavarino¹, Eny Maria Goloni-Bertollo¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O Citocromo P450 é uma família de enzimas responsáveis pela detoxificação de compostos exógenos no fígado. Polimorfismos em genes desta família podem alterar a expressão ou a função das proteínas, o que pode contribuir para o desenvolvimento de doenças do fígado. **Objetivo:** Investigar a associação entre os polimorfismos nos genes CYP1A1*2A, CYP1A1*2C e CYP2E1*5B e o risco de desenvolvimento de cirrose hepática e carcinoma hepatocelular (CHC). **Material e Métodos:** Foram avaliados 745 indivíduos (257 pacientes e 488 controles). Os polimorfismos CYP450 foram investigados por Reação em Cadeia de Polimerase em tempo real e por análise de Polimorfismo de Comprimento de Fragmentos de Restrição. Características sociodemográficas e fatores de risco como consumo de tabaco e álcool, Hepatite B e C foram analisados. **Resultados:** Os resultados mostraram que a idade ≥ 60 anos foi associada com CHC (OR = 12,22; IC 95%: 7,17-20,82; $p < 0,001$) e idade ≥ 57 anos, foi um fator de risco para cirrose (OR = 7,12; IC 95%: 4,68-10,84; $p < 0,001$). Os polimorfismos CYP1A1*2A, CYP1A1*2C e CYP2E1*5B não foram associados com risco para essas doenças ($p > 0,05$), bem como os haplótipos CYP1A1 ($P > 0,05$). Não houve interação entre os polimorfismos e o consumo de tabaco ou álcool para risco de CHC e cirrose ($p > 0,05$). Hepatite B (OR = 7,84; IC 95%: 1,86-33,08; $p = 0,005$) e alfa-fetoproteína > 500 ng / mL (OR = 3,73; IC 95%: 1,25-11,13; $p = 0,018$) foram associados com estágio avançado de CHC. O polimorfismo CYP2E1*5B foi associado à diminuição da sobrevida em pacientes com CHC ($p = 0,0234$). **Conclusão:** Este estudo concluiu que a idade está associada com o risco de desenvolver cirrose e CHC e que o polimorfismo CYP2E1*5B é associado à reduzida taxa de sobrevida em pacientes com câncer de fígado.

Descritores: Polimorfismo; Xenobióticos; Cirrose Hepática; Carcinoma Hepato-celular; CYP1A1; CYP2E1.

Apoio Financeiro: CNPq.

MARCADORES MOLECULARES RELACIONADOS À PROLIFERAÇÃO CELULAR NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GLIOMAS DE ALTO GRAU

Leticia Carolina Parabolli Assoni¹, Michele L. Gregório², Maria Clara Jéssica Calastri³, Camila I. F. Oliveira-Brancati³, Antonio C.P.R. Junior³, Dorotéia R.S. Souza³, Antonio S. Souza³

¹UNIRP, ²UNIFRAN, ³FAMERP

Resumo

Introdução - Glioblastoma (GBM) é o tipo mais agressivo de tumor cerebral, prevalente no sexo masculino. Comorbidades e hábitos de vida são fatores associados ao desenvolvimento da doença, cujo diagnóstico é realizado por ressonância magnética (RM) morfológica e funcional e imunohistoquímica. Objetivos: Caracterizar perfil demográfico e anátomo-morfológico/funcional, marcadores imunohistoquímicos, comorbidades e hábitos de vida em pacientes com GBM. **Casística e Métodos -** Foram estudados 106 pacientes com GBM, considerando os marcadores imunohistoquímicos ki-67 (nuclear) e S-100 (marcador de células neurais) em tecido tumoral parafinado. Obteve-se perfil clínico em prontuários médicos. Admitiu-se erro alfa de 5%. **Resultados:** Houve prevalência do sexo masculino (69,8%) (idade: $61,7 \pm 12,8$ anos versus feminino: $62,4 \pm 12,9$ anos; $P = 0,78$). DM e HAS foram semelhantes entre homens (55,0%; 65,3%) e mulheres (45%; 34,7%; $P = 0,22$; $P = 0,60$, respectivamente). Tabagismo e etilismo prevaleceram em homens (82,9%; 89,7% versus feminino: 17,1%; 10,3%; $P = 0,01$; $P = 0,0002$, respectivamente). Observou-se marcação positiva de Ki-67 em 69,4% dos homens versus 30,6% de mulheres ($P > 0,05$), enquanto S-100 em 97,6% e 94,7%, respectivamente ($P = 0,62$). Ambas marcações destacaram-se na região parietal (26,4%; 26,5%, respectivamente) e em tumores ≥ 5 cm (57,5%; 56,5%, respectivamente), e hemisfério esquerdo (52%; 50%, respectivamente). Predominaram tumores nas regiões parietal e frontal (26,1%; 24,2%, respectivamente); ainda, 45,5% dos GBMs ocorreram no hemisfério esquerdo e 44,4% no direito, e 58% tinham tamanho ≥ 5 cm. RM funcional mostrou acréscimo da relação lípidos/lactato e colina/creatina ($\geq 2,0$) na região parietal (31,8%; 42,8%, respectivamente), em relação às demais regiões, embora sem significância ($P > 0,05$; $P = 0,94$, respectivamente). Ainda, para as referidas relações (lípidos/lactato: presença e colina/creatina: $\geq 2,0$) destacaram-se tumores ≥ 5 cm (63,6%; 100%, respectivamente), edema (90%; 100%, respectivamente) e necrose (100%, para ambos), embora sem significância ($P > 0,05$). **Conclusão:** Tabagismo e etilismo associam-se a GBM, particularmente no sexo masculino, com predomínio na região parietal e marcação positiva de Ki-67 e S-100, principalmente em tumores de maior tamanho.

Descritores: Glioblastoma; Imunohistoquímica, Diagnóstico; Ressonância Magnética.

DETECÇÃO DE CÉLULA-TRONCO TUMORAL EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO POR TÉCNICA DE IMUNOHISTOQUÍMICA

Vinicius Rodrigues de Paula Silva¹, Rosa Sayoko Kawasaki-Oyama¹, Leticia Antunes Muniz Ferreira¹, Erika Cristina Pavarino¹, Eny Maria Goloni-Bertollo¹, José Victor Maniglia¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O Câncer de cabeça e pescoço (CCP) é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo, com uma incidência anual de mais de 500.000 novos casos. O diagnóstico tardio, associado ao aparecimento de tumores secundários, resultam em uma sobrevida de apenas 35% em cinco anos, apesar dos avanços terapêuticos. Esses dados mostram que é necessário desenvolver novas estratégias para melhorar o diagnóstico precoce, o prognóstico e estabelecer terapias efetivas. Uma das possibilidades é a identificação de biomarcadores, como as células-tronco tumorais (CTT), responsáveis pela manutenção do tumor, origem das metástases e resistência a quimio e radioterapia. Sua identificação requer o uso de marcadores específicos como o CD44 e ALDH1. **Objetivo:** identificar CTT em CPP, empregando técnicas de imunohistoquímica, para auxiliar na indicação terapêutica. **Métodos:** Foram avaliadas 20 amostras emblocadas em parafina, sendo 10 tumores (T) e 10 tecidos não-tumorais das margens cirúrgicas livres de neoplasia (N). Os tecidos foram tratados com os marcadores de CTT (anticorpos anti-CD44 e anti-ALDH1). As imagens foram obtidas por meio de sistema de captura de imagem, em microscópio óptico e avaliadas quanto à expressão proteica. Os dados foram expressos em média \pm desvio padrão. **Resultados:** A análise imunohistoquímica mostrou que a expressão do CD44 foi mais elevada nos T quando comparadas ao N ($T = 3,66 \pm 0,5825$; $N = 2,866 \pm 0,9394$), com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,035$). A expressão da ALDH1 estava reduzida nos dois grupos ($T = 0,8130 \pm 1,177$; $N = 0,6737 \pm 1,232$), porém, sem diferença significativa. **Conclusões:** Os resultados mostram que não é possível associar a expressão proteica da ALDH1 e CD44 à presença de CTT em CCP, visto que, a expressão do CD44, estava muito elevada, mostrando baixa especificidade para CTT.

Descritores: Células-Tronco Neoplásicas, Câncer de Cabeça e Pescoço, Expressão Proteica, CD44, ALDH1.

Apoio Financeiro: BAP-FAMERP/CNPq

EFICIÊNCIA DA METFORMINA E DO LY294002 NO BLOQUEIO DA ANGIOGÊNESE EM CÂNCER DE MAMA

Marina Gobbe Moschetta¹, Camila Leonel¹, Larissa Bazela Maschio-Signorini¹, Thaiz Ferraz Borin¹, Gabriela Bottaro Gelaleti¹, Livia Carvalho Ferreira², Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari¹

¹FAMERP, ²UNESP

Resumo

Introdução: o processo de angiogênese tumoral é regulado por inúmeros fatores, entre eles, o fator de transcrição induzido por hipóxia (hif-1 α) e o fator de crescimento endotelial vascular (vegf), que podem ser ativados em situações de hipóxia. A metformina e o inibidor ly294002 agem nas vias de sinalização pi3k-mapk/akt/mTOR que ativam o processo de angiogênese. Avaliar a resposta ao tratamento com metformina e ly294002 no processo de angiogênese. **Material e Métodos:** a viabilidade celular da linhagem canina de câncer de mama cf41 foi verificada por mt. Após tratamento com metformina (5mm) e ly294002 (5 μ m), a expressão proteica e gênica do vegf e do hif-1 α foi verificada por imunocitoquímica e pcr em tempo real, respectivamente. Todos os experimentos foram realizados em condições normais de oxigênio e após a adição de cocl₂ para mimetizar a hipóxia. Para o estudo in vivo, células foram injetadas em 20 camundongos fêmeas nude atímicos. Esses animais foram tratados com metformina (200 mg/kg i.P.) Por 4 semanas e ly294002 (7.5 Mg/kg intratumoral) a cada 3 dias por 3 vezes. Ao final, os animais foram eutanasiados e determinada a expressão gênica e proteica do vegf e do hif-1 α , bem como a microdensidade vascular pela expressão imunohistoquímica do cd31 no tecido tumoral. **Resultados:** tanto o tratamento com metformina quanto com ly294002 diminuíram a viabilidade celular. A expressão proteica e gênica do hif-1 α e do vegfa diminuiu após o tratamento com metformina e ly294002 tanto em hipóxia quanto em condições normais de oxigênio. No estudo in vivo, houve diminuição no tamanho tumoral e na expressão proteica e gênica do vegfa e hif-1 α , além da diminuição da expressão do cd31 após os tratamentos. **Conclusão:** nossos resultados sugerem a efetiva ação da metformina e do inibidor ly294002 no bloqueio do processo de angiogênese tumoral.

Descritores: Angiogênese; Câncer de mama; Hipóxia; LY294002, Metformina. **Apoio Financeiro:** FAPESP

AÇÃO DA MELATONINA NA HETEROGENEIDADE INTRATUMORAL VERIFICADA POR MARCADORES IMUNO-HISTOQUÍMICOS DE HIPÓXIA EM MODELO ANIMAL DE CÂNCER DE MAMA

Victor Keniti Gomes Nishiyama¹, Vinicius Augusto Gonçalves Pierri¹, André de Lima Mota¹, Bruna Victorasso Jardim-Perassi¹, Débora Aparecida Pires de Campos Zuccari¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres. Grande extensão tumoral dificulta perfusão de oxigênio, gerando focos de hipóxia que exercem pressão seletiva sobre o tumor, selecionando subpopulações com características vantajosas em ambientes hipóxicos, caracterizando a heterogeneidade intratumoral. Estes nichos diferem quanto à agressividade e sensibilidade ao tratamento, falhando na erradicação tumoral. Entretanto, a melatonina tem se destacado por seus efeitos oncostáticos. **Objetivo:** Avaliar ação da melatonina sobre o microambiente tumoral em modelo animal de câncer de mama através da detecção de áreas de hipóxia com marcadores imuno-histoquímicos pimonidazole e HIF-1 α no tecido tumoral e posterior correlação das imagens de Tomografia por emissão de pósitrons (PET/CT) com imagens da imuno-histoquímica no tecido. **Materiais e Métodos:** células tumorais mamárias triplo negativas (MDA-MB-231) foram cultivadas e implantadas em camundongos fêmeas (Balb/c nude)(n=14) sendo um grupo tratado com veículo (9% PBS e 1%DMSO)(n=7) e outro com melatonina (40mg/kg)(n=7). Camundongos foram submetidos à PET/CT após injeção de 18F-FAZA e 18F-FDG. Foi injetado pimonidazole (60mg/kg), uma hora antes dos animais serem eutanasiados. Tumores foram extraídos, cortados longitudinalmente, processados histologicamente e imunomarcados com anti-HIF-1 α e anti-pimonidazole. Após procedimento imuno-histoquímico, foram obtidas as densitometrias ópticas médias das lâminas. **Resultado:** a captação do 18F-FAZA e 18F-FDG foram maiores no grupo tratado do que no grupo controle, embora não houve diferença estatisticamente significante. A intensidade média da imunomarcagem tanto pelo pimonidazole (controle=152,3 \pm 3,3u.a. e tratado=130,2 \pm 6,2u.a.), quanto pelo HIF-1 α (controle=166,1 \pm 2,5u.a. e tratado=138,8 \pm 3,4u.a) foram menores no grupo tratado do que no controle com diferença estatística (p<0,05). **Conclusões:** Melatonina foi capaz de reduzir a expressão proteica do HIF-1 α e regiões de hipóxia intratumoral pela marcação do pimonidazole e, consequentemente, diminuir crescimento tumoral. Devido à menor taxa de crescimento nos tumores tratados, houve menor desenvolvimento de necrose, o que pode explicar aumento da captação dos radiofármacos observado nas imagens do PET/CT.

Descritores: Câncer de mama; Heterogeneidade intratumoral; HIF-1 alfa; Melatonina; Pimonidazole. / **Apoio Financeiro:** FAPESP.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO ONCOSTÁTICA DA MELATONINA NA MODULAÇÃO DE MIRNAS NO CÂNCER DE MAMA

Natalia Mitiyo Uchiyama¹, Natalya Freitas Rezende¹, Jéssica Zani Lacerda², Livia Carvalho Ferreira², Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari¹

¹FAMERP, ²UNESP

Resumo

Introdução: O câncer de mama é mais comum em mulheres, sendo que a principal causa de morte destas pacientes é a progressão tumoral e o desenvolvimento de metástases. MicroRNAs (miRNAs) são pequenas moléculas de RNAm não codificantes que desempenham um papel fundamental na regulação gênica. Têm-se demonstrado que miRNAs estão diretamente envolvidos na iniciação e progressão de vários tipos tumorais, incluindo o câncer de mama. Diversos miRNAs têm sido descritos como promotores ou supressores de metástase, podendo estar associados ao crescimento tumoral e metástase ou na inibição da sinalização resultando em uma supressão significativa da invasão celular. A melatonina, um hormônio secretado pela glândula pineal, tem apresentado efeitos oncostáticos e antimetastáticos por reduzir a capacidade de migração e invasão das células tumorais. Recentemente demonstrou-se que a melatonina pode modular a expressão de miRNAs no câncer de mama promovendo uma ação antiproliferativa. **Objetivo:** Avaliar o potencial valor terapêutico da melatonina na regulação de miRNAs relacionados com a progressão do câncer de mama. **Material e Métodos:** Uma análise in silico foi realizada para seleção dos miRNAs envolvidos no câncer de mama. As células da linhagem tumoral de mama MDA-MB-231 (metastática e receptor de estrógeno negativo) foram plaqueadas e divididas em dois distintos grupos: controle (sem tratamento) e tratado com melatonina (1 mM) e mantidas por 24 horas. Após esse período, foi realizada a extração total do RNA. **Resultados:** A análise dos miRNAs da linhagem MDA-MB-231 por PCR-Array mostrou 24 miRNAs regulados positivamente e 8 miRNAs regulados negativamente após o tratamento com a melatonina. **Conclusões:** Os resultados alcançados confirmam a relação da melatonina com os miRNAs envolvidos na progressão tumoral e desenvolvimento de metástases. Através disso, será possível estabelecer potenciais protocolos terapêuticos para controle destes eventos celulares, determinantes para o prognóstico da paciente com câncer de mama.

Descritores: Câncer de mama, Câncer, MicroRNAs, Melatonina. **Apoio Financeiro:** FAPESP

DETECÇÃO DE CÉLULA-TRONCO TUMORAL EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Anelise Russo¹, Rosa Sayoko Kawasaki-Oyama¹, Leticia Antunes Muniz Ferreira¹, Patrícia Matos Biselli-Chicote¹, Érika Cristina Pavarino¹, Eny Maria Goloni-Bertollo¹, José Victor Maniglia¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O Câncer de cabeça e pescoço (CCP) é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo, com uma incidência anual de mais de 500.000 novos casos. A alta taxa de mortalidade está relacionada às recidivas e metástases resistentes a quimio e radioterapia. Inúmeras evidências têm reforçado a hipótese de que um subgrupo de células dentro do tumor, denominado de célula-tronco tumoral (CTT), apresenta características semelhantes às células-tronco normais e é responsável pela manutenção do tumor, origem das metástases e resistência a quimio e radioterapia. Estas células foram identificadas utilizando-se biomarcadores específicos de célula-tronco normais como CD44 e ALDH1. **Objetivo:** Identificar CTT em CCP, empregando técnicas de RT-PCR e Western Blot (WB), para auxiliar na indicação terapêutica. **Material e Métodos:** Foram avaliadas 40 amostras, sendo 20 de tumores de cabeça e pescoço e 20 de tecidos não-tumorais adjacentes. As análises de expressão e quantificação dos genes CD44 e ALDH1 foram realizadas por RT-qPCR e, validadas por WB e imunohistoquímica quanto à expressão proteica. **Resultados:** Os resultados mostraram o gene ALDH1 tem expressão mais elevada nos tecidos não-tumorais adjacentes quando comparada com os tumores (p=0,006). Em relação ao gene CD44, não houve diferença de expressão entre os dois grupos. No entanto, a quantificação proteica por WB revelou que não houve diferença na expressão do ALDH1 e do CD44 entre os dois tecidos. **Conclusões:** No presente estudo não foi possível associar a expressão gênica do ALDH1 e CD44 à presença de CTT em CCP, visto que, embora as amostras de tecidos não-tumorais adjacentes tenham mostrado uma expressão gênica aumentada do ALDH1, nos resultados de quantificação proteica essa diferença não foi observada, sugerindo um possível mecanismo de regulação pós-transcricional.

Descritores: Células-Tronco Neoplásicas; Câncer De Cabeça E Pescoço; Expressão Gênica; Cd44; Aldh1.

Apoio Financeiro: BAP-FAMERP/CNPq.

A BILE HUMANA DIMINUI A VIABILIDADE DE CÉLULAS DE HEPATOCARCINOMA? UMA HIPÓTESE A SER DISCUTIDA

Vitor Miranda Fonseca Santos¹, Jucimara Colombo¹, Lívia Carvalho Ferreira¹, Thaiz Ferraz Borin¹, Débora Aparecida Pires de Campos Zuccari¹, Rita de Cássia Martins Alves da Silva², Renato Ferreira da Silva².

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução e objetivos: Carcinoma hepatocelular é o quinto tipo mais comum de câncer e invade os vasos sanguíneos em mais de 50% das vezes, o que reduz as chances de tratamento curativo. Embora a invasão vascular ocorra frequentemente, a invasão da árvore biliar é rara e também determina pior prognóstico. Foi formulada a hipótese de que possam existir fatores na árvore biliar ou mesmo na bile que poderiam participar na função de impedir a proliferação das células tumorais. Um estudo experimental in-vitro foi realizado para analisar a viabilidade de células de hepatocarcinoma após tratamento com bile humana. **Materiais e métodos:** Células HepG2 foram cultivadas em meio Dulbecco's Eagle modificado e divididas em 5 grupos: um controle não tratado e outros quatro selecionados para tratamento com bile humana em diferentes concentrações (6,25%, 12,5%, 25% e 50%). Os resultados foram analisados utilizando os testes ANOVA e Bonferroni. **Resultados:** Nos três grupos tratados com maior concentração de bile (12,5%, 25% e 50%) houve redução significativa e dose-dependente da viabilidade celular em comparação com o grupo controle ($P < 0,05$). **Conclusão:** O estudo sugere que a bile humana possa ter a capacidade de reduzir a viabilidade de células de carcinoma hepatocelular.

Descritores: Carcinoma hepatocelular; Bile humana; Tratamento; Viabilidade celular.

Apoio Financeiro: CNPq

MARCADORES MOLECULARES RELACIONADOS AO CITOESQUELETO E DIFERENCIAÇÃO CELULAR NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GLIOBLASTOMA

Pedro Matheus Benelli¹, Michele Lima Gregório², Cassiano Merussi Neiva³, José Roberto Lopes Ferraz Filho¹, Eliane M. Zanovello¹, Dorotéia Rossi Silva Souza¹, Waldir Antonio Tognola¹

¹FAMERP, ²FAMERP/UNIFRAN, ³UNESP

Resumo

Introdução - Glioblastoma (GBM) é o tipo mais agressivo de tumor do sistema nervoso central, prevalente no sexo masculino. Hábitos de vida e comorbidades estão associados ao desenvolvimento da doença. Ressonância magnética (RM) morfológica e funcional e imunohistoquímica são utilizadas no diagnóstico da doença. **Objetivos -** Caracterizar perfil demográfico e anátomo-morfológico/funcional, marcadores imunohistoquímicos, comorbidades e hábitos de vida em pacientes com GBM. **Casística e Métodos -** Pacientes com GBM (N=106) foram estudados, considerando os marcadores imunohistoquímicos GFAP e SYN em tecido tumoral parafinado. Perfil clínico foi obtido em prontuários médicos. Admitiu-se erro alfa de 5%. **Resultados -** Sexo masculino (69,8%) foi prevalente (idade: 61,7±12,8 anos versus feminino: 62,4±12,9 anos; $P=0,78$). DM e HAS foram semelhantes entre homens (55,0%; 65,3%) e mulheres (45%; 34,7%; $P=0,22$; $P=0,60$, respectivamente). Tabagismo e etilismo prevaleceram no sexo masculino (82,9%; 89,7% versus feminino: 17,1%; 10,3%; $P=0,01$; $P=0,0002$, respectivamente). Observou-se marcação positiva de GFAP em 97,7% nos homens versus 85,0% mulheres ($P=0,08$), enquanto SYN em 51,2% e 42,1%, respectivamente ($P=0,70$). GFAP destacou-se na região parietal (26,0%) enquanto SYN na região frontal (23,9%), com significância estatística ($P=0,03$) e ambas em tumores ≥ 5 cm (60,5%; 52,2%, respectivamente), e hemisfério esquerdo (52%; 62,5%, respectivamente). Tumores nas regiões parietal e frontal predominaram (26,1%; 24,2%, respectivamente), sendo 45,5% dos GBMs no hemisfério esquerdo e 58% com tamanho ≥ 5 cm. RM funcional mostrou aumento da relação lípidos/lactato e colina/creatina ($\geq 2,0$) na região parietal (31,8%; 42,8%, respectivamente), em relação às demais regiões ($P > 0,05$; $P=0,94$, respectivamente). Ainda, para as referidas relações da RM funcional destacaram-se tumores ≥ 5 cm (63,6%; 100%, respectivamente), edema (90%; 100%, respectivamente) e necrose (100%, para ambos), embora sem significância ($P > 0,05$). **Conclusão -** Tabagismo e etilismo encontram-se associados GBM, particularmente no sexo masculino, com prevalência na região parietal e com marcação positiva para GFAP e SYN, principalmente em tumores de maior tamanho.

Descritores: Glioblastoma; Imunohistoquímica, Diagnóstico; Ressonância Magnética.

REGULAÇÃO DA MELATONINA SOBRE O SUPRESSOR TUMORAL MIR-148A-3P ENVOLVIDO NA ANGIOGÊNESE DO CÂNCER DE MAMA

Jéssica Zani Lacerda¹, Jéssica Zani Lacerda¹, Lívia Carvalho Ferreira¹, Marcio Chaim Bajgelman², Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari³

¹UNESP, ²CNPEM, ³FAMERP

Resumo

Introdução: O câncer de mama apresenta como principal causa de morte a progressão do tumoral que ocorre com o incentivo da angiogênese. MicroRNAs (miRNAs) são pequenas moléculas de RNA não codificantes que desempenham papel na regulação gênica, estando diretamente envolvidos na iniciação e progressão de vários tumores, incluindo o câncer de mama. O miR-148a-3p atua como supressor tumoral e apresenta papel na proliferação celular e angiogênese tumoral. Sua baixa expressão está correlacionada com a alta expressão de IGF-1R (Receptor do Fator de Crescimento semelhante à Insulina) que atua no aumento da expressão de VEGF (Fator de Crescimento do Endotélio Vascular). A melatonina, hormônio secretado pela glândula pineal, vem ganhando espaço como possível tratamento contra o câncer de mama por apresentar efeitos oncostáticos e antiangiogênicos, regulando a expressão de diversos miRNAs. **Objetivo:** Avaliar o potencial valor terapêutico da melatonina na regulação do potente supressor tumoral miR-148a-3p. **Materiais e Métodos:** Foi realizada a superexpressão do miR-148a-3p nas células de linhagem tumoral de mama MDA-MB-231 e, após, a quantificação relativa de sua expressão e de seus genes-alvo IGF-1R e VEGF por PCR em tempo real. Os níveis de expressão foram comparados ao das células MDA-MB-231 (sem superexpressão) tratadas ou não com melatonina. **Resultados:** A análise da quantificação relativa mostra que o tratamento com melatonina foi capaz de aumentar a expressão do miR-148a-3p e dos genes-alvo IGF-1R e VEGF nas células de câncer de mama. **Conclusão:** Os resultados alcançados confirmam a regulação da melatonina na expressão do supressor tumoral miR-148a-3p e seu papel no controle do IGF-1R e VEGF. Este estudo permitirá o estabelecimento de potenciais terapias para controle da angiogênese tumoral, determinante para o prognóstico do paciente com câncer de mama.

Descritores: Angiogênese tumoral; MicroRNAs; Melatonina; IGF-1R (Receptor do Fator de Crescimento semelhante à Insulina); VEGF (Fator de Crescimento do Endotélio Vascular).

Apoio Financeiro: CAPES.

AÇÃO DA MELATONINA NA HETEROGENEIDADE INTRATUMORAL VERIFICADA PELOS MARCADORES ANIDRASES CARBÔNICAS IX E XII EM MODELO ANIMAL DE CÂNCER DE MAMA

Vinicius Augusto Gonçalves Pierri¹, Victor Keniti Gomes Nishiyama¹, André de Lima Mota¹, Bruna Victorasso Jardim-Perassi¹, Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres. Sua grande extensão tumoral dificulta a perfusão de oxigênio, gerando focos de hipóxia que exercem pressão seletiva sobre o tumor, selecionando subpopulações com características vantajosas em ambientes hipóxicos, caracterizando a heterogeneidade intratumoral. Estes nichos diferem quanto à agressividade e sensibilidade ao tratamento, falhando na erradicação tumoral. Entretanto, a melatonina tem se destacado por seus efeitos oncostáticos. **Objetivo:** Avaliar ação da melatonina sobre o microambiente tumoral em modelo animal de câncer de mama triplo negativo por meio de detecção de áreas hipóxicas através dos marcadores imuno-histoquímicos anidrase carbônica (CA) IX e CA XII no tecido tumoral e posterior correlação com imagens de tomografia por emissão de pósitrons (PET/CT). **Materiais e Métodos:** Células tumorais de mama triplo negativas (MDA-MB-231) foram cultivadas e implantadas em camundongos Balb/c nude (n=14) sendo um grupo tratado com veículo (9% de PBS e 1% DMSO) (n=7) e outro com melatonina (40mg/kg)(n=7). Camundongos foram submetidos à PET/CT após injeção dos radiofármacos 18F-FAZA e 18F-FDG. Tumores foram extraídos, cortados longitudinalmente, processados histologicamente e imunomarcados com anti-CA IX e anti-CA XII. Lâminas foram analisadas por densitometria óptica e obtiveram-se as densidades ópticas médias. **Resultados:** A captação do 18F-FAZA e do 18F-FDG foram maiores no grupo tratado com melatonina em relação ao grupo controle, entretanto não houve diferença estatística significativa. A densitometria óptica tanto da CA IX (controle=142,4±2,4u.a. e tratado=114,1±2,3u.a.), quanto da CA XII (controle=152,5±6,9u.a. e tratado=110,0±2,2u.a.) tiveram valores menores nos grupos tratados com melatonina ($p < 0,05$). **Conclusões:** A melatonina foi capaz de reduzir a expressão proteica da CA IX e CA XII do tumor e diminuir o crescimento tumoral. Devido à menor taxa de crescimento nos tumores tratados com melatonina, houve um menor desenvolvimento de necrose, o que pode explicar o aumento da captação dos radiofármacos observado nas imagens do PET/CT.

Descritores: CA IX; CA XII; Câncer De Mama; Heterogeneidade Intratumoral; Melatonina. / **Apoio Financeiro:** FAPESP.

ESTRESSE OXIDATIVO E ANGIOGÊNESE: EXPRESSÃO DE GENES EM CÂNCER ESPINOCELULAR DE CAVIDADE ORAL

William Chaves¹, Anelise Russo¹, Nayara Fernandes Pedro¹, José Vitor Maniglia¹, Erika Cristina Pavarino¹, Eny Maria Goloni Bertollo¹, Patrícia Matos Biselli Chicote¹.

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A biotransformação oxidativa da maioria das drogas e outros compostos exógenos e endógenos é realizada por enzimas que catalisam a oxidação de substratos, gerando espécies reativas do oxigênio (EROs), as quais são capazes de reagir com moléculas orgânicas e estão implicadas em uma série de condições patológicas, incluindo o câncer. Além da contribuição de EROs para a carcinogênese, há evidências de que o estresse oxidativo é capaz de induzir a angiogênese, por induzir a expressão do gene do fator de crescimento endotelial vascular A (VEGF-A), promovendo o crescimento metastático de células tumorais. Casuística e Métodos: Este estudo avaliou a quantificação da expressão de genes envolvidos no metabolismo de biotransformação oxidativa e do gene VEGF-A em oito amostras de tecido de carcinoma espinocelular de cavidade oral e oito amostras de tecidos não-tumorais adjacentes. As quantificações foram realizadas por PCR quantitativa em tempo real pelo método de quantificação relativa. Resultados: Dentre os genes investigados envolvidos no mecanismo de biotransformação, 12 genes apresentaram expressão diferencial em tecido de carcinoma espinocelular de cavidade oral, comparado ao tecido não-tumoral ($P < 0,05$). O gene CYP27B1 apresentou expressão aumentada nos tumores, enquanto os genes CYP27A1, CYP2E1, CYP2R1, CYP2J2, CYP2U1, CYP4F12, CYP4X1, PTGIS, ALOX12, CYP4B1 e MAOB apresentaram expressão reduzida. Cinco destes genes estão envolvidos no metabolismo do ácido araquidônico, associado com processos inflamatórios importantes na carcinogênese. A expressão do gene VEGF-A não foi significativamente diferente entre as amostras tumorais e as amostras não tumorais. Conclusão: Genes que participam de reações de oxidação de carcinógenos apresentam expressão diferencial em tumores de cavidade oral. Enzimas codificadas por esses genes possuem papel importante no metabolismo do ácido araquidônico e podem influenciar a regulação de mecanismos fisiológicos importantes no processo de tumorigênese.

Descritores: Expressão Gênica; Xenobióticos; Câncer De Cavidade Oral; Citocromo P-450; Oxigenases.

Apoio Financeiro: FAPESP; CNPq.

VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE ORIENTAÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS CO CÂNCER

Carolina Estevam Martinez¹, Silvana da Silva Cardoso¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A nutrição com ênfase no cuidado de pacientes pediátricos com câncer é de extrema importância para aderência ao tratamento e um melhor prognóstico da doença, além de aumentar a qualidade de vida do paciente. Visto isso, uma boa orientação nutricional é essencial para os pacientes e cuidadores, principalmente quando se trata de pacientes pediátricos, onde deve ser realizada uma educação nutricional e apresentadas diferentes maneiras e instrumentos para o entendimento e esclarecimento das orientações. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi validar um material educativo sobre orientações alimentares para crianças com câncer no Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto- SP. Materiais e métodos: Para a validação da cartilha foram selecionados sete profissionais juizes (PJ) formados na área da saúde com atuação profissional em oncopediatria, psicólogo, nutricionistas, enfermeiras e médica. Eles avaliaram o conteúdo e aparência do material, através de questionário específico produzido para validação, com questões sobre a primeira versão da cartilha produzida. Assim, as avaliações e recomendações dos PJ foram aceitas e incorporadas e uma nova versão da cartilha foi submetida a outro processo de revisão, edição, diagramação das imagens e finalizada com o título "Orientações sobre a alimentação para crianças com câncer". Resultados: Todos os PJ selecionados para pesquisa responderam ao instrumento do material educativo, tornando-o assim validado para aplicação. A participação dos profissionais juizes no processo de construção e validação do material foi extremamente relevante, ajudando na definição do vocabulário, ilustrações e estruturação, para assim contribuir com a compreensão do mesmo. Conclusão: A construção de materiais educativos é um método favorável do desenvolvimento de ação e promoção no campo da saúde. O uso de materiais educativos impressos na saúde e cuidado é prática comum do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo resultados expressivos e colaborando com a qualidade do cuidado.

CÂNCER DE OROFARINGE: RELAÇÃO ENTRE DISFAGIA E USO DE VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO

Arianny Cintia de Souza¹, Isabel Cristina Figueiredo¹, Silvia Helena Figueiredo Vendramini¹.

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Os tumores de cabeça e pescoço estão entre os tumores malignos primários mais frequentes no Brasil e têm maior incidência nas vias aerodigestivas superiores, principalmente cavidade oral, orofaringe e laringe, sendo que cerca de 15% ocorrem na região orofaríngea. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento são o tabagismo, o etilismo e a infecção pelo papiloma vírus humano. É frequente a ocorrência de disfagia em pacientes com câncer de orofaringe podendo levar a deficiência nutricional e comprometimento pulmonar sendo necessário o uso de via alternativa de alimentação. Estudos mostram que mais da metade dos pacientes com tumores de cabeça e pescoço apresentam disfagia em algum momento do tratamento, especialmente aqueles com doença em estágio avançado. Objetivo: Correlacionar o perfil clínico com a presença de disfagia e o uso de via alternativa de alimentação em pacientes com diagnóstico de carcinoma de orofaringe. Material e métodos: Estudo retrospectivo, quantitativo através do levantamento de dados em prontuário de pacientes com câncer de orofaringe atendidos pelo serviço de Fonoaudiologia, do Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP. Resultados: Foram analisados os dados de 49 prontuários. Com relação a idade 83,7 % dos pacientes eram do sexo masculino. A média de idade foi de 56,5 anos. Quanto aos hábitos 71,5 % tabagistas e etilistas. Grande parte dos pacientes foi diagnosticada em estágios avançados, sendo 49% em estágio IV e 24,5% em estágio III. Disfagia presente em 85,7% dos pacientes, sendo 60% durante e após o tratamento. Dos pacientes com disfagia 40,5% fizeram uso de sonda nasoenteral e destes 47% foram submetidos ao tratamento com cirurgia e radioterapia. Conclusão: A disfagia é um sintoma presente na maioria dos pacientes com câncer de orofaringe, apesar deste fato neste estudo menos da metade dos pacientes necessitaram de via alternativa de alimentação.

Descritores: Neoplasias de cabeça e pescoço; Transtornos de deglutição; Nutrição enteral.

CARACTERIZAÇÃO DAS PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Geisica Cerqueira Fernandes¹, Maria Helena Pinto¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. O câncer feminino corresponde a uma grande parcela de incidência e a mortalidade na população feminina em todo o mundo. Objetivo: Caracterizar a população feminina com idade de 20 a 99 anos cadastrados no registro hospital do câncer no Hospital de Base de São José do Rio Preto, entre os anos de 2011 a 2015, exceto o câncer de pele. Material e Método: É estudo descritivo, retrospectivo. Os dados foram coletados, por meio do Registro Hospitalar do Câncer (RHC) de pacientes atendidos no serviço de oncologia de um Hospital de Ensino no Município de São José do Rio Preto/SP entre os anos de 2011 a 2015, com idade de 20 anos a 99 anos atendidos no período acima citado, sendo excluído o câncer de pele. Resultados: O câncer de maior prevalência nos anos de 2011 a 2015 foi de mama com total 893 casos, o de tireoide com 234 casos e o de cólon de útero com 191 casos, a faixa etária que se destacou entre os cânceres foi de 60-69 anos com 711 casos, 50-59 anos com 682 casos, o tipo de estudo foi pacientes com ensino fundamental incompleto com 1288 casos. O estado de nascimento que teve a maioria dos casos foi São Paulo com 2.246 casos, em seguida Bahia com 130 casos. O município de residência que destacou foi São José do Rio Preto com 1.131, região foi 1.042 e outras cidades foram 838 casos. Conclusão: Diante do exposto é imprescindível o desenvolvimento de ações para o controle do câncer por meio de detecção precoce, vigilância dos fatores de risco e pesquisa para subsidiar melhorias e um plano de estratégias de prevenção do câncer na população de São José do Rio Preto e região.

Descritores: Oncologia; Feminina, Hospital Oncológico; Perfil de Saúde.

DEGLUTIÇÃO E INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO CÂNCER DE LÍNGUA

Lia Flávia Pereira¹, Sílvia Helena Figueiredo Vendramini¹, Luciano Garcia Lourenção¹, Magali Aparecida Orate Menezes da Silva¹, Isabel Cristina Figueiredo¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer cerca de 11.140 novos casos de neoplasia em cavidade oral são estimados para o ano de 2016 no Brasil. Nesse contexto, estudos apontam que a região da língua é a estrutura da cavidade oral mais afetada pela neoplasia, comprometendo diretamente as funções de deglutição e fala. **Objetivo:** Identificar a eficácia da intervenção fonoaudiológica nos distúrbios de deglutição e fala em pacientes com diagnóstico de neoplasia maligna de língua após tratamento cirúrgico e/ou clínico. **Material e Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo realizado com 53 pacientes em um hospital de referência do noroeste paulista diagnosticados com neoplasia maligna de língua, no período de 1989 a 2015. Foram coletados dados do prontuário de cada paciente, contendo informações como: variáveis sociodemográficas, clínicas e reabilitação fonoaudiológica. Na análise dos resultados, utilizou-se o Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0; complementada com teste Qui-quadrado a fim de verificar possíveis associações entre as alterações pós-cirúrgicas e os desfechos da reabilitação fonoaudiológica. **Resultados:** Em relação à intervenção fonoaudiológica pós-tratamento cirúrgico dos pacientes, 62,3% apresentaram apenas disfagia e em 26,4% distúrbios na fala e deglutição. Em relação ao desfecho da reabilitação fonoaudiológica, os dados apontam que 81,1% dos pacientes atendidos pelo Serviço de Fonoaudiologia alcançaram melhora, enquanto 18,9% permaneceram com as dificuldades que apresentaram no momento da admissão pelo serviço. Além disso, observou-se melhora da disfagia e mobilidade da língua em 27 pacientes (50,9%) e em outros 11 pacientes (20,8%) de disartria e disfagia. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica no pós-tratamento (clínico e/ou cirúrgico) dos pacientes com neoplasias de língua alcançou os resultados almejados pelo estudo. Em contrapartida, existem limitações frente particularidades clínicas de cada paciente e complicações do próprio tratamento.

Descritores: Neoplasias da Língua; Câncer da Língua; Transtornos da Deglutição; Distúrbios da Fala; Deglutição; Fonoaudiologia.

POLIMORFISMOS GENÉTICOS RELACIONADOS À VIA DA VITAMINA D E ANGIOGÊNESE EM PACIENTES COM CIRROSE COM OU SEM CARCINOMA HEPATOCELULAR

Simone Perpétua da Silva Lima¹, Graciele D. Tenani¹, Camila I. F. Oliveira-Brançati¹, Joyce Aparecida Martins Lopes Ferraz¹, Beatriz de Jesus Brait¹, Doroteia R. S. Souza¹, Rita de Cassia A. Silva¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Estudos tem mostrado que a progressão de fibrose, cirrose e CHC estão associados ao receptor de vitamina D (VDR) e ao o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF). **Objetivo:** Avaliar a associação de polimorfismos de VDR(rs731236-T>C e rs7975232-T>G) e VEGF (rs3025039-C>T) com cirrose, com ou sem CHC, além de caracterizar perfil clínico e hábitos de vida em pacientes e indivíduos controle. **Casística e Métodos:** Foram selecionados 370 indivíduos, independente de sexo, grupo étnico e idade, sendo 91 pacientes com cirrose (G1), 59 com cirrose e CHC (G2) e 220 indivíduos sem a doença (G3). Todos foram submetidos a questionário para avaliação de comorbidades e hábitos de vida, além de coleta de amostra de sangue periférico para análise de polimorfismos de VDR e VEGF por PCR/RFLP. Foi admitido erro alfa de 5%. **Resultados:** A idade avançada, gênero masculino, etilismo, tabagismo e diabetes mellitus (DM) prevaleceram nos pacientes em relação aos controles (P<0,0001). O grupo com cirrose mostrou para VDR-rs7975232 maior frequência de genótipos com o alelo mutante (G/G e _/G), comparado aos controles (P=0,0216 e P=0,0006, respectivamente). Na análise de regressão logística, tabagismo, etilismo e DM foram identificados como fatores de risco independentes para cirrose e/ou CHC (P=0,0002; P<0,0001 e P<0,0001, respectivamente) e o alelo mutante G de VDR-rs7975232 para cirrose e/ou CHC (P=0,0189). **Conclusão:** O polimorfismo VDR-rs7975232, representado pelo alelo mutante G, associa-se à cirrose como fator independente para a doença potencializando, portanto, o risco para CHC, enquanto tabagismo, etilismo e DM são fatores independentes para cirrose e/ou CHC.

Descritores: Carcinoma Hepatocelular; Fator A de Crescimento do Endotélio Vascular; Proliferação de Células.

Apoio Financeiro: FAPESP.

INVESTIGAÇÃO CLÍNICO/EPIDEMIOLÓGICA E MOLECULAR DE POLIMORFISMOS GSTT1 E GSTM1 EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL ESPORÁDICO

Gabriela Helena Rodrigues¹, Gláucia Maria Mendonça¹, Anelise Russo¹, Marcela Alcântara Proença², João Gomes Netinho¹, Erika Cristina Pavarino¹, Eny Maria Bertollo Goloni¹

¹FAMERP, ²UNESP

Resumo

Introdução: O câncer colorretal esporádico (CCRE) é o quinto tipo de câncer mais frequente na população brasileira. Polimorfismos em genes codificadores de enzimas metabolizadoras de xenobióticos (EMX) podem contribuir para o processo da carcinogênese. **Objetivos:** Investigar a associação dos polimorfismos GSTT1 e GSTM1 com o risco do Câncer Colorretal Esporádico (CCRE), a interação destes polimorfismos com os hábitos de vida tabagista ou etilista, e com os parâmetros clínicos e histopatológicos dos indivíduos. **Materiais:** Foi realizado um estudo de caso-controle com 564 indivíduos (140 pacientes e 424 controles). A genotipagem foi realizada por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). As análises estatísticas foram realizadas usando teste de regressão logística múltipla, ajustada para as variáveis gênero, idade, hábitos tabagista e etilista utilizando os programas Minitab v.16 e SNPStats. **Resultados:** Os resultados mostraram que houve diferença estatística entre o gênero masculino (p=0,01; OR=0,51; IC95%=0,30-0,85), idade avançada (≥63 anos: p<0,01; OR=10,87; IC95%=6,75-17,49), e o polimorfismo GSTT1 (p=0,01; OR = 0,49; IC95% = 0,28-0,87), com susceptibilidade CCRE. As análises de interação dos hábitos tabagista e etilista, e as análises de associação dos parâmetros clínicos e histopatológicos com os polimorfismos para o risco da doença não apresentaram resultados significativos. **Conclusão:** Este estudo encontrou associação entre idade avançada e o risco aumentado para o desenvolvimento do CCRE. O gênero masculino e o fenótipo nulo por deleção do polimorfismo GSTT1 foram mais frequentes nos indivíduos controles do grupo amostral investigado. A presença deste polimorfismo resulta na deleção de um grande fragmento do gene e acarreta a falta da enzima o que compromete a sua função na metabolização de xenobióticos. Apesar de estes polimorfismos serem estudados como biomarcadores de CCRE, este estudo demonstra que são necessárias investigações complementares, com uma amostragem maior, para melhor compreensão do papel desses polimorfismos na carcinogênese do CCRE.

Descritores: Neoplasias Colorretais; Polimorfismo Genético; Glutathione.

Apoio Financeiro: CAPES; FAMERP; FUNFARME.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM HOSPITAL DE ENSINO

Isele José Rodrigues¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno, por definição é o crescimento desordenado de células que se desenvolve no tecido da mama. Essa neoplasia é um problema que está despertando maior atenção na saúde pública mundial, pois os tumores mamários malignos estão entre as principais causas de óbito no Brasil. **Objetivo:** Caracterizar a população feminina com câncer de mama cadastrados no registro hospital do câncer no Hospital de Base de São José do Rio preto, entre os anos de 2010 a 2015. **Material e Método:** É estudo descritivo, retrospectivo. Os dados foram coletados, por meio do Registro Hospitalar do Câncer (RHC) de pacientes com câncer de mama atendidos nos serviços de um Hospital de Ensino no Município de São José do Rio Preto/SP entre os anos de 2010 a 2015. **Resultados:** Foram encontrados 1.060 casos de cancer de mama em 14.400 registros realizados em 5 anos. A faixa etária mais acometida foi de 50 - 59 anos com total de 278 casos, seguido pela 40-49 anos 251 casos. O tratamento mais utilizado foi o cirúrgico com 660, quimioterapia com 584 pacientes que passaram pelo tratamento, hormonioterapia 473 casos, apenas 48 seguiram com a radioterapia como tratamento único. **Conclusão:** O câncer de mama ainda representa importante problema de saúde pública sendo necessário expandir conhecimentos epidemiológicos sobre essa doença, criar novas estratégias, programas públicos sociais de prevenção e diagnóstico.

Descritores: Cancer de Mama; Epidemiologia.

EXPRESSION DE GENES ENVOLVIDOS NA SINALIZAÇÃO CELULAR E ANGIOGÊNESE E O RISCO PARA O CARCINOMA HEPATOCELULAR

Victor Fernandes Nowicki¹, Graciele Domitila Tenani¹, Rafael Fernandes-Ferreira¹, Maria Eduarda Lopes Baitello², Rita de Cassia Martins Alves da Silva¹, Camila Ive Oliveira-Brancati¹, Doroteia Rossi da Silva Souza¹

¹FAMERP, ²UNIP, ³HOSPITAL DE BASE

Resumo

Introdução: Carcinoma hepatocelular (CHC) é responsável por 90% dos casos de câncer hepático, destacando-se influência de fatores ambientais e genéticos. **Objetivos:** Analisar os níveis de expressão de PIK3CA (fosfatidilinositol-4-5 bífosfato 3-quinase), PTEN (fosfatase e homólogo da tensina) e VEGF-A (fator de crescimento endotelial vascular A) em pacientes com CHC comparado a cirrose sem CHC. **Casística e Métodos:** Foram selecionados 50 indivíduos, distribuídos em: GE - 24 pacientes com CHC (41 a 71 anos; 75% sexo masculino); GCi - 16 pacientes com cirrose sem CHC (27 a 70 anos; 75% sexo masculino) e GC - 10 indivíduos submetidos a cirurgias gastrointestinais por outras causas (23 a 60 anos; 10% do sexo masculino). Realizou-se análise de expressão gênica por qPCR-RT nas amostras de tecido hepático dos pacientes. O perfil clínico e hábitos de vida foram obtidos em prontuário médico ou aplicação de questionário. Os pacientes foram classificados clinicamente de acordo com a evolução da doença, utilizando os Critérios de Barcelona (CHC) e Child-Pugh (cirrose). Admitiu-se erro alfa de 5%. **Resultados:** Houve diminuição dos níveis de expressão de PTEN em pacientes com CHC comparado aos cirróticos (mediana=0,908; P= 0, 0347). Níveis de expressão de PIK3CA e VEGF-A foram semelhantes entre os grupos (P>0,05). PTEN, PIK3CA e VEGF-A mostraram-se semelhante em pacientes com CHC independente do estadiamento do tumor. O mesmo ocorreu em pacientes com cirrose classificados pelo Child-Pugh (P>0,05). Houve correlação positiva entre PTEN e PIK3CA no GCi (r= 0,5) e também entre PTEN e VEGF-A no GE (r= 0,47). A análise entre PIK3CA e VEGF-A demonstrou correlação significativa para GE (r= 0,47). **Conclusão:** Expressão reduzida de PTEN no tecido hepático tumoral ressalta sua associação com a doença, assim como as expressões de PTEN, PIK3CA e VEGF-A se correlacionam, demonstrando relação de genes envolvidos com sinalização celular e angiogênese com CHC.

Descritores: Apoptose; Ciclo Celular; Fígado.

Apoio Financeiro: FAMERP.

Ensaios Clínicos

INFLUÊNCIAS DA WEB NA RELAÇÃO PEDIATRAS-RESPONSÁVEIS EM UM AMBULATÓRIO

Giovanna Truys Biscardi¹, João Marcelo Rondina¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Os avanços da informática médica permitiram a criação da Comunicação Interativa em Saúde, representando a ampliação do acesso à informação técnico-científica e influenciando a relação médico-paciente desde a posição em que o médico dita o tratamento, a uma nova posição de compartilhamento de decisões. **Objetivos:** Averiguar a utilização das pesquisas na web sobre a condição da criança e sua influência para conversar com os pediatras, procurar outras opiniões ou alterar condutas. **Casística e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa do tipo descritivo. Utilizamos para a coleta dos dados um instrumento do tipo questionário. Os participantes do estudo responderam, voluntariamente, ao questionário, após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ambos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As opções de resposta apresentavam-se em uma escala de cinco pontos, em 31 perguntas. Os critérios de inclusão para os participantes foram: o mesmo deve representar o grupo da geração Y, ou seja, ter nascido após 1980, e ser pai ou responsável por uma criança, de 0 a 12 anos, a qual foi atendida no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Base. **Resultados:** O estudo teve a participação (n) de 88 pais ou responsáveis pelas crianças. Destes, 82,1% declararam usar a internet como método de pesquisa sobre saúde e doença e 45% discutiam com o pediatra, durante a consulta, as informações encontradas. Além disso, 70,3% dos entrevistados afirmaram não alterar a conduta do pediatra e 60,7% disseram que não houve reação negativa por parte do médico ao citarem as informações colhidas na internet. **Conclusões:** Apesar do aumento das pesquisas sobre saúde e doença na web pela população leiga, o estudo demonstra não haver interferência, de forma negativa, na relação médico-paciente, apenas a criação de uma nova comunicação entre as duas partes.

Descritores: Internet; Relação Médico-Paciente; Pesquisa Sobre Serviços de Saúde.

Apoio Financeiro: CNPq.

RELAÇÃO ENTRE A DOSAGEM SÉRICA DE MELATONINA E VITAMINA D EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Victoria Caroline Pagelkopf¹, Tialfi Bergamin de Castro², Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari², Eduardo Alves de Almeida³, Newton Antônio Bordin Junior⁴

¹FAMERP, ²UNESP/FAMERP, ³UNESP, ⁴FAMERP/HOSPITAL DE BASE

Resumo

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais prevalente e com maior mortalidade em mulheres no mundo, e, em 2016, estimou-se a ocorrência de 57.960 casos novos no Brasil. Tal disrupção pode ser mensurada na análise dessas substâncias, pois a produção de melatonina é rítmica dependente da ausência de luz, com pico secretório no período noturno enquanto a produção de vitamina D ocorre principalmente durante o dia e depende do espectro ultravioleta B dos raios solares. **Objetivo:** Esse trabalho estuda a relação existente entre a ocorrência do câncer de mama e a disrupção do ciclo circadiano, pela análise dos níveis de vitamina D e melatonina de pacientes com câncer de mama. **Materiais e Métodos:** O estudo incluiu um grupo de 25 mulheres com câncer de mama, mensurando os níveis de vitamina D em 13 delas. **Resultados:** a maior parte das mulheres com câncer de mama apresentava níveis reduzidos de vitamina D (61%) e os níveis de melatonina comparados com os controles apresentaram diferença significativa (p=0,02). **Conclusão:** Diante dos resultados, pode-se perceber a evidente importância da investigação da atuação sinérgica entre melatonina e vitamina D na patogênese do câncer de mama, assim como em seu prognóstico.

Descritores: Câncer de Mama; Vitamina D; Melatonina; Ciclo Circadiano.

Apoio Financeiro: FAMERP; FAPESP.

PERFIL MOLECULAR DE BIÓPSIAS DE RINS PREIMPLANTADOS COMO PRE-DITOR DA FUNÇÃO TARDIA DO ENXERTO E REJEIÇÃO AGUDA NO TRANSPLANTE RENAL

Ana Laura de Oliveira Dias¹, Camila M. Mazeti¹, Heloisa C. Caldas¹, Ida M. M. Fernandes-Charpiot¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Transplante renal é o tratamento de escolha para pacientes com insuficiência renal em estágio avançado, porém, intercorrências podem limitar o sucesso desse procedimento. A função tardia do enxerto (DGF) é o principal fator relacionado à sobrevivência a curto prazo após o transplante e à ocorrência de rejeição aguda. Considerando que tanto a função tardia do enxerto quanto a rejeição aguda estão relacionados a sinais inflamatórios, análises moleculares são realizadas para avaliar a qualidade do rim que será transplantado e para tentar prever a possível ocorrência de eventos imunes no período pós transplante. **Objetivo:** Avaliar a quantidade de diferentes genes envolvidos com a resposta inflamatória como potenciais biomarcadores de desfechos renais (função tardia do enxerto e rejeição aguda). **Casística e Métodos:** Estudo prospectivo, randomizado de acordo com os desfechos (função tardia do enxerto e rejeição aguda). Características demográficas do doador e do receptor foram coletadas e foram analisadas biópsias de rim pré implantados. Foi analisada a expressão dos genes MCP-1, RANTES, TGF- β 1, FOXP3, IL-10 e VEGF. Foram feitas associações entre a expressão genética e fatores de risco clínicos. **Resultados:** Sessenta e sete biópsias de rim pré implantados foram obtidas (DGF =47 não DGF: 20 Rejeição Aguda: 10 Não RA: 57). Idade avançada do doador foi associada com o grupo DGF (p: 0,01). Mais dias de internação do doador foi associado ao grupo com rejeição aguda (p=0,007). A creatinina sérica no primeiro ano após transplante foi maior nos grupos AR E DGF. A expressão dos genes MCP-1 e IL-10 foi maior no grupo DGF (p<0,5). Entre o grupo com rejeição aguda, a expressão de RANTES foi diferente (p=0,001). **Conclusão:** Manálises moleculares de biópsias de rins pré implantados podem ajudar a identificar possíveis desfechos negativos e mal prognóstico, permitindo programação de terapias adicionais precocemente.

Descritores: Transplante Renal, Perfil Molecular, Função Tardia do Enxerto, Rejeição Aguda

Apoio Financeiro: CNPq.

O ESTRESSE IMPREVISÍVEL INDUZ HIPOATIVIDADE LOCOMOTORA E EXPLORATÓRIA, MAS NÃO ALTERA OS NÍVEIS DE MEDO E ANSIEDADE E A MEMÓRIA ESPACIAL EM RATOS WISTAR

Raquel Barducci Berthequini¹, Vanessa Paranaíba Gervásio², Maria Luiza Nunes Mamede Rosa³

¹FACISB, ²INSTITUTO DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO-INEC, USP, CAMPUS RIBEIRÃO PRETO-SP

Resumo

Introdução: O estresse de diferentes naturezas e intensidades, aplicado aguda ou cronicamente em ratos tem sido amplamente utilizado como modelo experimental na neurociência. As respostas ao estresse levam a alterações comportamentais, fisiológicas e neuroquímicas, as quais tem sido associadas ao estresse do cotidiano e a várias distúrbios mentais. **Objetivo:** Avaliar as alterações comportamentais, atividades locomotora e exploratória; níveis de medo e ansiedade e memória espacial, induzidas pela aplicação aleatória de diferentes tipos de estresse em ratos durante 15 dias (estresse imprevisível). **Material e Métodos:** 1- Teste do campo aberto (arena): - Número de cruzamentos e levantamentos durante 15 minutos; 2- Teste do labirinto em cruz elevado (LCE): Número de entradas e tempo de permanência nos braços abertos e fechados e número de “avaliações de risco” (SAPs). **Comparações:** teste t-Student, $p < 0.05$. **Resultados:** A atividade exploratória avaliada minuto a minuto durante 15 minutos mostrou redução significativa apenas na exploração vertical no grupo estressado, nos primeiros minutos na arena. Contrariamente, na exploração total nos 15 minutos o grupo estressado apresentou redução significativa apenas na exploração horizontal. No LCE, o estresse induziu aumento do número de entradas nos braços fechados no primeiro dia do teste. Entretanto, este aumento não foi significativo comparado aos controles. Adicionalmente, não foram observadas diferenças no tempo de permanência em ambos os braços. No segundo dia do teste o grupo estressado apresentou discreta redução no número de entradas nos braços abertos e aumento nos fechados em relação ao primeiro dia. Entretanto, estas alterações não foram significativas e o tempo de permanência não foi alterado. Semelhantemente, foi observada redução não significativa na avaliação de risco do grupo estressado no segundo dia do teste comparado ao primeiro. **Conclusão:** O estresse imprevisível induziu hipoatividade locomotora e exploratória mas não alterou os comportamentos de medo e ansiedade e a memória espacial em ratos.

Descritores: Estresse imprevisível; Rato; Comportamento; Arena; Labirinto em Cruz Elevado.

Apoio Financeiro: FACISB.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE SEDAÇÃO E MORTALIDADE EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Isabela Cruz Paleuco¹, Lúcia Marinilza Beccaria¹, Taís Pagliuco Barbosa¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A sedação do paciente em unidade de terapia intensiva foi modificada de níveis profundos e dias seguidos para sedoanalgesias mais superficiais, propiciando maior interação entre paciente e ambiente, com diminuição da taxa de mortalidade. A avaliação do grau de sedação e analgesia é baseada no processo de enfermagem, portanto, utilizando-se do julgamento clínico do enfermeiro às respostas do paciente aos problemas potenciais vigentes. **Objetivo:** Identificar o perfil do paciente, associar o nível de sedação e a mortalidade em pacientes sedados sob ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. **Material e Método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, com amostra de 240 pacientes internados por mais de 24 horas em uma unidade de terapia intensiva geral de um hospital de ensino. Os dados sociodemográficos foram coletados do prontuário eletrônico e foram utilizadas as pontuações das Escalas de Sedação/Agitação de Richmond com avaliação de 0 à +4 para pacientes agitados, e de 0 à -5 para sedados, aplicada por enfermeiros das unidades em todos os turnos de trabalho. Para análise estatística foram utilizados testes de Turkey e Pearson. **Resultados:** Predomínio do gênero masculino (64%), doenças neurológicas (46%), média de idade 56 anos e tempo médio de internação 11 dias. Receberam alta 50,4% dos pacientes, 40% morreram na própria unidade e 9,6% após a alta, mas ainda no hospital, com valor médio da escala de Richmond de -2. **Conclusão:** Houve correlação estatística entre mortalidade e níveis profundos de sedação e sensibilidade em relação à alta de pacientes com sedoanalgesia mais superficial, demonstrando a importância da avaliação da escala de Richmond para a assistência de enfermagem e melhor prognóstico do paciente em unidade de terapia intensiva.

Descritores: Mortalidade; Assistência ao paciente; Unidade de Terapia Intensiva, Sedação Consciente.

Apoio Financeiro: CNPq.

EFEITO DA MELATONINA NO PERFIL METABÓLICO DE MODELO XENOGRÁFICO DE CÂNCER DE MAMA

Rubens de Paula Jr¹, Nathália Martins Sonehara¹, Bruna Victorasso Jardim Perassi¹, Roger Chammas¹, Florence Raynaud¹, Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução. O ciclo circadiano regula a maioria das funções biológicas e comportamentais em todos os organismos vivos. A liberação de diversos hormônios é modulada pela variação do claro e escuro, que por outro lado sofre influência de outros hormônios circulantes. Esse fluxo bidimensional é essencial para manter a homeostasia, porém estudos mostram que o desequilíbrio desse ritmo está intimamente ligado ao desenvolvimento de neoplasias, especialmente os tumores mamários. Atualmente doenças complexas como o câncer não são mais consideradas como uma doença única e têm sido amplamente estudadas por meio de análises chamadas “ômicas” (genômica, proteômica e transcriptômica) que busca desvendar características e o comportamento do tumor. Recentemente, a metabolômica foi introduzida neste grupo de análises para fornecer um perfil global dos metabólicos nesta doença. **Objetivo.** Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil metabólico em modelo xenográfico de câncer de mama tratado com melatonina durante o ciclo circadiano. **Material e Métodos.** Foram avaliados 160 camundongos nude atímicos divididos em quatro grupos: Tumor/Melatonina (TM), Tumor/Veículo (TV), Non-tumor/Melatonina (NTM) e Non-tumor/Veículo (NTV). Os plasmas dos animais foram coletados a cada 3 horas durante 24 horas (oito tempos) e posteriormente analisadas por meio de cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (LC-MS) utilizando o Absolute IDQ p180 Kit (BioCrates). **Resultados.** As análises ortogonais mostram que houve uma separação evidente do perfil metabólico no ciclo circadiano dos animais, distribuídos nos oito momentos de coleta. Da mesma forma, o tratamento com a melatonina influenciou na separação dos perfis metabólicos dos animais. **Conclusões.** O perfil metabólico dos animais estudados está fortemente relacionado com a variação do ciclo circadiano e o tratamento com a melatonina influencia na modulação do metabolismo. Esses resultados remetem a busca de potenciais biomarcadores melhores caracterizados na doença, assim como fundamentar o uso da melatonina como terapia adjuvante no câncer de mama.

Descritores: Metabolômica; Ciclo Circadiano; Metabólito; Câncer de Mama; Melatonina.

Apoio Financeiro: CNPq.

CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO COMPORTAMENTAL CRÔNICA APÓS STATUS EPILEPTICUS INDUZIDO POR PILOCARPINA INTRA-AMIGDALAR EM RATOS WISTAR

Milena Ricci¹, Bruna F. D. Andrade², Jéssica M. M. Garcia¹, Ariane Queiroz³, Ana CC Giraldi¹, Jorge Mejia⁴, Orfa Y. Galvis-Alonso².

¹UNIRP, ²FAMERP, ³UNESP, ⁴INSTITUTO DO CÉREBRO E COLUNA - HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

Resumo

Introdução: A epilepsia do lobo temporal tem alta prevalência e uma proporção importante de pacientes refratários ao tratamento farmacológico. Para aprimorar os tratamentos é necessário o desenvolvimento de modelos experimentais que simulem a maioria das características dessa epilepsia. **Objetivo:** Avaliar se ocorrem crises epilépticas espontâneas (epilepsia) em ratos após indução de status epilepticus (SE) por aplicação de pilocarpina na amígdala. **Material e Métodos:** Ratos Wistar machos, adultos, foram distribuídos ao acaso em grupos controle (n=6) e SE (n=9). Na sequência foi realizado o procedimento da implantação de uma cânula intracerebral nos dois grupos. Por meio da cânula, foi aplicada pilocarpina para indução do SE ou solução salina no grupo controle. Quatro horas após o início do SE, os animais foram tratados com anticonvulsivante e passaram a ser monitorados por vídeo, vinte e quatro horas por dia, durante 30 dias. A partir do dia 10 pós-SE, a análise detalhada do comportamento apresentado pelos animais foi realizada, das 24hs do dia, nos dias pares até o dia 22 e nos oito dias entre o 23º e o 30º dia pós-SE. No final, foi realizada a eutanásia dos animais e o processamento histológico dos cérebros com hematoxilina eosina para análise da localização da cânula. **Resultados:** Todos os animais com aplicação de pilocarpina apresentaram SE e o grupo controle apresentou comportamento normal; durante o SE apenas um rato morreu; crises epilépticas espontâneas, parciais e generalizadas, ocorreram até 30 dias após o SE, ao longo do dia, sem relação com o horário; e durante o período analisado, os animais apresentaram oscilação das crises epilépticas com a frequência menor no dia 18 e a maior no dia 28. **Conclusão:** Após indução de SE por aplicação de pilocarpina na amígdala, ratos Wistar apresentam epilepsia com alta eficiência e baixa mortalidade.

Descritores: Epilepsia do lobo temporal; Pilocarpina; Amígdala; status epilepticus.

Apoio Financeiro: CNPq.

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE BIÓPSIAS RENAIIS COM DIAGNÓSTICO DE GLOMERULONEFRITE MEMBRANOSA E SUA CORRELAÇÃO COM A SOBREVIDA RENAL E SOBREVIDA DOS PACIENTES

Nathalia Rosa Ziolle¹, Maria Alice Sperto Ferreira Baptista¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A glomerulonefrite membranosa (GNM) numa análise epidemiológica, retrospectiva, de 9617 biópsias renais realizadas no Brasil, apontou como a segunda causa de lesão glomerular primária mais prevalente, atingindo 20,7% da totalidade. Trata-se de uma patologia que pode ser idiopática (primária) em 75% a 80% dos casos, ou ocorrer associada a processos sistêmicos como infecções (sífilis, hepatite B e C), lupus eritematoso sistêmico (LES), certas medicações (saís de ouro, AINES) e determinados tumores (tumores sólidos e linfomas). Na clínica, é encontrada em 6% dos adultos que realizam biópsia renal antes de apresentar proteinúria, mas essa proporção aumenta 33% quando o procedimento está relacionado à síndrome nefrótica. Nesse contexto, a avaliação retrospectiva dos dados epidemiológicos, tratamentos instituídos nas respectivas faixas etárias e respostas a estes tratamentos poderão auxiliar nas futuras propostas terapêuticas. **Objetivos:** Avaliar, de forma comparativa e descritiva, a sobrevida renal e sobrevida dos pacientes diagnosticados como portadores de GNM por biópsias renais, analisadas entre 1999 e 2014 no Hospital de Base de São José do Rio Preto, correlacionando o tratamento específico empregado: corticoterapia/imunossupressor ou sem tratamento específico. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo a partir de biópsias renais realizadas no serviço do Hospital de Base e de dados dos prontuários, submetidos à análise estatística pelos métodos ANOVA, Mann Whitney e curva de sobrevida de Kaplan Meier. **Resultados:** A incidência da glomerulonefrite membranosa predominou no sexo masculino, com média de idade de 45 anos. Observou-se redução significativa da proteinúria e aumento do clearance de creatinina nos pacientes que realizaram tratamento específico. **Conclusão:** Apesar da ausência de significância estatística, notou-se uma tendência a maior sobrevida dos pacientes em tratamento com corticosteroides e imunossuppressores.

Descritores: Glomerulonefrite Membranosa; Análise de Sobrevida; Quimioterapia; Imunossuppressores;

Apoio Financeiro: CNPq.

APLICAÇÃO CLÍNICA DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO ERÉTIL

Bianca Aki Ishiy Ozima¹, Fernando Nestor Fácio Junior¹, Luis César Fava Spessoto¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Pacientes com disfunção erétil (DE) podem ter insuficiência arterial periférica assintomática diagnosticada por meio do índice tornozelo-braquial (ITB). A identificação precoce de fatores de risco cardiovascular em pacientes com DE pode contribuir para evitar futuros eventos cardiovasculares. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi estudar aplicação clínica do índice tornozelo-braquial em pacientes com disfunção erétil, considerando-se: caracterização demográfica e socioeconômica dos pacientes com DE; associação entre índice tornozelo-braquial e graus de DE e, associação entre graus de DE e fatores de risco para DE. **Material e Métodos:** Foram investigados prospectivamente em estudo transversal, quase randomizado (por ordem de chegada), quantitativo, pacientes com DE, independente de raça, provenientes da região de São José do Rio Preto, SP. A DE foi classificada em leve (grau 1), moderada (grau 2) e grave (grau 3) utilizando questionário internacional de função erétil (IIFE). Foi realizado exame físico direcionado por meio do índice tornozelo-braquial (ITB), sendo que valores abaixo de 0,9 indicam DAP. **Resultados:** Do total de pacientes estudados (n=30), 9 (30%) tinham DE leve (grau 1), 14 (46,7%) moderada (grau 2) e 7 (23,3%) grave (grau 3). A média de idade dos pacientes foi de 58,17 anos, sendo que a maioria deles apresenta cintura abdominal acima do limite máximo ideal (86,7%), ainda não desenvolveu DAP (86,7%), está casada ou em união estável (80%), cursou mais que o ensino fundamental completo (54%), é sedentária (70%) e é hipertensa (60%). **Conclusão:** A maioria dos pacientes tinha DE moderada, estava na sexta década de vida e apresentava excesso de gordura abdominal. A aplicação clínica do ITB em pacientes com DE mostrou ausência de DAP. Com relação aos fatores de risco para DE, a maioria dos pacientes era hipertensa e sedentária. Não houve associação significativa entre graus de DE e ITB, e entre graus de DE e fatores de risco para DE.

Descritores: disfunção erétil; doença arterial periférica; fatores de risco cardiovascular.

Apoio Financeiro: FAEPE.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA AMPLIADA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: A TECNOLOGIA A FAVOR DA REABILITAÇÃO

Túlio Marcos Coimbra¹, Maysa Alahmar Bianchin¹, Carmem Tais Ezequiel¹, Dayanne Sato Moreira¹.

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), doença caracterizada por deterioração de neurônios motores, leva ao comprometimento muscular e da fala no início ou mais tardiamente na doença. A Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) surge como uma oportunidade de amenizar as limitações impostas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da CAA em pacientes com ELA em tratamento no Ambulatório de Neuromuscular do interior de São Paulo e caracterizar sociodemograficamente os pacientes e cuidadores, bem como as dificuldades nas atividades de vida diária e a qualidade de vida relacionada à voz. **Casísticas e Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo e transversal, com participação de 13 pacientes. Aplicou-se um questionário com dados sociodemográficos, o Questionário de Avaliação da Esclerose Lateral Amiotrófica (ALSAQ-40), o Questionário de Qualidade de Vida em Voz (QVV) e um questionário sobre a eficácia dos meios de comunicação alternativa utilizados (Vox4All ou HeadMouse). **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 60,07±11,17 e a maioria dos pacientes apresentavam cuidador familiar. No ALSAQ-40, todos os pacientes apresentavam algum grau de dificuldade na comunicação e a maioria sempre apresentavam dificuldades. No QVV, a qualidade de vida estava comprometida em função da voz, uma vez que 75% dos pacientes apresentavam um escore ≤ 47,0 que varia de 0 a 100. Na avaliação da eficácia, todos os pacientes classificaram os meios como bom ou ótimo e afirmaram que a comunicação foi facilitada. Embora alguns pacientes (n=3) encontraram dificuldades na utilização dos programas, todos os consideraram importantes na comunicação diária. Antes da intervenção a maioria dos pacientes relatou a comunicação como ruim (46,1%) ou regular (38,5%) e após a intervenção a maioria relatou como boa (69,2%). **Conclusão:** A Comunicação alternativa foi considerada um meio facilitador na interação social do indivíduo com dificuldades de comunicação na Esclerose Lateral Amiotrófica, sendo uma estratégia para a melhora da qualidade de vida.

Descritores: Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiência; Comunicação; Esclerose Lateral Amiotrófica; Tecnologia Assistiva.

Apoio Financeiro: CNPq.

ESTUDO MORFOLÓGICO ARTERIAL AOS DIFERENTES ESTRESSES EM RATOS UTILIZANDO-SE COLORAÇÕES HEMATOXILINA/EOSINA E TRICÔMICO DE MASSON

Camila Brumato Fachini¹, Karoliny Lima Lopes de Souza¹, Francisco Ribeiro de Moraes¹

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA

Resumo

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 30% do total de mortes no mundo. Grande parte dos casos de DCV estão relacionadas à aterosclerose, processo inflamatório que acomete a túnica íntima dos vasos. A literatura experimental descreve em sua maioria relações da dieta hiperlipídica com o processo da formação da placa, porém poucos estudos relatam a relação dos fatores estressores do cotidiano com o processo. Neste estudo, procurou-se correlacionar os fatores estressantes com possível formação de placas ateromatosas. **Objetivos:** Correlacionar os fatores estressores aplicados em ratos da linhagem Wistar com a intensidade de formação da placa ateromatosa em artéria de grande calibre aorta utilizando a técnica de rotina Hematoxilina/Eosina e Tricômico de Masson. **Casística e Métodos:** Um estudo controle randomizado prospectivo realizado com 24 ratos da linhagem Wistar alocados randomicamente em dois grupos, sendo um submetido ao estresse e outro controle. O protocolo seguido foi realizado durante 14 dias consecutivos, com tempos alternados para estresse físico e psicológico, seguido de coleta e processamento do sangue da artéria aorta abdominal para dosagem de triglicérides, colesterol total e frações. Também foi realizada dissecação, retirada e fixação de fragmento do vaso com as colorações de Hematoxilina/Eosina e Tricômico de Masson para análise histológica. **Resultados:** Em ambas as colorações, não foram observadas alterações compatíveis a depósitos de gorduras, presença de macrófagos ou reação inflamatória. A análise estatística aplicada não demonstrou alterações significativas entre os grupos controle e estressados para dosagens de colesterol total e frações, porém, evidenciou alterações significativas de triglicérides. **Conclusão:** Os estímulos estressores aplicados produziram alterações hormonais/bioquímicas nos níveis de triglicérides entre os grupos de animais, porém insuficientes para produzirem alterações morfológicas nas paredes arteriais. A hipótese a ser testada em próximo experimento será na elevação do tempo de exposição aos fatores estressores.

Descritores: Ratos Wistar; Aorta Abdominal; Técnicas Histológicas; Aterosclerose; Lipídeos.

Apoio Financeiro: Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata.

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAUS DE OBSTRUÇÃO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS E ACEITAÇÃO NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL

Carolina Dario Fischer¹, Paola Beatriz Souza Ferrés¹, Nicole Favretto Baltazar¹, Stefanie Basílio Medeiros¹, Fernando Nestor Facio Junior¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A Disfunção erétil tem forte associação com doença cardiovascular na literatura, e existem extensos estudos sobre o assunto. No entanto, sabe-se muito pouco sobre o comportamento de busca ao tratamento entre homens com essa condição. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar a possível relação entre os graus de obstrução das artérias coronárias e a aceitação no tratamento da disfunção erétil em pacientes coronariopatas do sexo masculino, atendidos no serviço de hemodinâmica de um hospital universitário. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi um estudo observacional transversal, que utilizou dados primários coletados ao longo da execução do projeto. As informações foram fornecidas por pacientes masculinos, com sinais e sintomas indicadores de insuficiência coronária, submetidos a estudo hemodinâmico. Foi realizado o teste exato de Fisher para a análise da associação da aceitação do tratamento e do grau de coronariopatia. **Resultados:** Foram incluídos 67 pacientes, com média de idade de 69 anos. Foram considerados cardiopatas graves aqueles com 70% de obstrução ou mais nas artérias coronárias. Em nosso estudo, 58,2% pacientes apresentaram cardiopatia grave, e 79,1% apresentaram queixa de disfunção erétil em diferentes graus. O estudo demonstrou que a maioria dos pacientes (91%) aceitariam tratar sua disfunção erétil, sem diferença entre os grupos analisados ($p>0,05$). **Conclusão:** Concluímos que a aceitação do tratamento é grande entre os pacientes participantes do estudo, não existindo diferença clínica significativa entre os diferentes graus de obstrução. Esses resultados ressaltam a importância da identificação da disfunção erétil e sua relevância clínica. Considerando a escassa quantidade de estudos sobre a aceitação do tratamento da disfunção erétil, assim como os fatores associados a essa questão, novas pesquisas com maior abrangência amostral seriam de grande utilidade na amplificação do conhecimento na área, e consequente aprimoramento da abordagem e do tratamento aos pacientes.

Descritores: Tratamento; Aceitação; Disfunção; Erétil; Cardiopatia.

Apoio Financeiro: FAMERP.

RELAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO E RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 E HIPERTENSÃO ARTERIAL TRATADOS COM GLIBENCLAMIDA X VILDAGLIPTINA NO PERÍODO DE 12 SEMANAS

Lilian de Freitas Pereira¹, Luciana Neves Cosenso Martin¹

¹FAMERP.

Resumo

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no Brasil e o diabetes mellitus tipo 2 está associado a um risco duas vezes maior de desenvolvê-las. Alterações pró-inflamatórias estão presentes no diabetes mellitus tipo 2 e na hipertensão arterial, contribuindo para o enrijecimento arterial, fator de risco das doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Relacionar o controle glicêmico com rigidez arterial em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 tratados com os fármacos Glibenclâmida ou Vildagliptina. **Casística e Métodos:** 50 pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial foram randomizados para o estudo, e divididos em 2 braços de 25 pacientes no grupo Vildagliptina e 25 no grupo Glibenclâmida. A tonometria de aplanção da artéria radial que é um método não invasivo que avalia a condição funcional da artéria ao analisar a pressão central e o Augmentation Index, foi realizado antes e após o término de 12 semanas do tratamento com os medicamentos. **Resultados:** Do total de pacientes, 2 não completaram o estudo, sendo 1 de cada grupo. As características clínicas entre os pacientes dos 2 grupos randomizados não apresentaram diferenças significativas, exceto pela maior utilização de AAS pelo Grupo da Glibenclâmida. Após 12 semanas, os 2 grupos apresentaram melhora no perfil metabólico, com destaque para o Grupo da Vildagliptina. A tonometria da artéria radial demonstrou piora semelhante em ambos os grupos. Entretanto, ela foi estatisticamente significante no grupo da Vildagliptina ($P<0,05$). Não houve diferença entre os grupos. Idade e controle glicêmico não se correlacionaram com a rigidez arterial. **Conclusão:** Nesse estudo, o uso da Vildagliptina demonstrou melhora da dislipidemia. Assim, este fármaco pode diminuir risco para doenças cardiovasculares. Porém, a piora da rigidez arterial, avaliada pelo AI75% foi surpreendente em ambos os grupos, com significância estatística apenas para a Vildagliptina. A falta de correlação da idade com a rigidez arterial demonstra que mais importante do que a idade, outros parâmetros como controle da hipertensão arterial, dislipidemia e tempo de diabetes interferem na rigidez arterial.

Descritores: Diabetes Mellitus; Rigidez Arterial; Glibenclâmida; Vildagliptina; Tonometria de aplanção.

Financeiro: FAMERP.

EFEITOS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES NA HEMODINÂMICA E NA FUNÇÃO RENAL EM MODELO ANIMAL ASSOCIADO AO EXERCÍCIO FÍSICO

Daniela Nayume Maekawa¹, Glória Elisa Florido Mendes¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O uso excessivo e indiscriminado de esteroides anabolizantes (EA) é fator indutor de lesões renais. Entretanto, os mecanismos envolvendo as alterações hemodinâmicas renais constitui um assunto ainda pouco explorado na literatura. **Objetivo:** Analisar os efeitos na vascularização, hemodinâmica e função renal causadas pelo uso agudo de esteroides anabolizantes em modelo animal associado ao exercício físico. **Material e Métodos:** Foram utilizados 16 animais ratos Wistar machos (200 a 250g), os quais foram divididos em dois grupos: Animais submetidos a tratamento agudo com Metiltestosterona (Pharma Nostra®, Brasil) (At) ($n=8$) na dose de 35mg/kg ao dia por 4 semanas e animais submetidos a tratamento agudo com veículo (Ac) ($n=8$); ambos os grupos submetidos a exercício físico periodizado de natação. Após o tratamento, foram avaliados os seguintes parâmetros bioquímicos: Creatinina plasmática (CreP) e urinária (CreU), concentração sérica (NaP) e urinária (NaU) de sódio, concentração sérica (KP) e urinária (KU) de potássio, fração de excreção de sódio (FeNa), volume urinário (VU), depuração de creatinina, pressão arterial média (PAM), fluxo sanguíneo renal (FSR) e resistência vascular renal (RVR). **Resultados:** Os parâmetros avaliados não apresentaram significância estatística. Somente foram observadas diferenças significativas para a PAM. **Conclusão:** O exercício provavelmente determinou a diminuição dos valores de referência encontrados na literatura para os parâmetros da função e da hemodinâmica renal. Possivelmente o uso agudo do esteroide e exercício na dose de 35mg/kg/dia não determinou alterações na função e hemodinâmica renal.

Descritores: Metiltestosterona; Lesão Renal Aguda; Circulação Renal.

Apoio Financeiro: CNPq.

AValiação de Biomarcadores de Estresse Oxidativo na Esquizofrenia

Lorena Forner¹, Thais Nigro Andreghetto¹, Angélica Marta Lopes¹, Camila Ive Ferreira Oliveira Brancati¹, Rafael Fernandes Ferreira¹, Gerardo Maria de Araujo Filho¹, Dorotéia Rossi Silva Souza¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que atinge aproximadamente 1% da população mundial, com prevalência em homens, sendo influenciada por fatores ambientais, genéticos e estresse oxidativo, associando-se à diminuição da capacidade antioxidante equivalente ao trolox (TEAC) e elevados níveis de malondialdeído (MDA). **Objetivo:** Avaliar marcadores de estresse oxidativo, perfil clínico-demográfico e sua relação com resposta ao tratamento medicamentoso em pacientes esquizofrênicos. **Casística e Métodos:** Estudou-se 89 indivíduos distribuídos em: Grupo Estudo-1 (GE-1) - 26 pacientes responsivos ao tratamento; Grupo Estudo-2 (GE-2) - 27 pacientes refratários ao tratamento; Grupo Controle (GC) - 36 indivíduos sem a doença. Foram submetidos a questionário clínico-demográfico e coleta de sangue periférico para análise dos níveis de MDA por cromatografia líquida de alta resolução e TEAC por espectrofotometria. Aplicou-se Escala de Síndromes Positivas e Negativas para avaliação da sintomatologia no GE. Admitiu-se valor alfa de 5%. **Resultados:** Na avaliação dos marcadores, GE total (1 e 2) apresentou níveis elevados de MDA em relação ao GC. Com relação ao perfil sócio-demográfico, sexo masculino teve $P<0,001$ quando comparados GE-1 e GE-2 com GC. Nos hábitos de vida, notou-se diferença significativa entre os grupos não tabagismo do GE-1 e GE-2 com GC ($P<0,001$); não uso de álcool do GE-1 e GE-2 com GC ($P<0,001$); não usuários de drogas do GE-1 e GE-2 com GC ($P<0,001$). Em relação às comorbidades, notou-se $P<0,05$ entre ser hipertenso do GE-1 e GC; não ser hipertenso entre GE-2 com GC ($P<0,001$); não ser diabético entre GE-1 e GE-2 com GC ($P<0,001$). Entretanto, níveis plasmáticos de TEAC apresentaram-se semelhantes ($P<0,05$) entre GE total e GC e suas variáveis. **Conclusão:** Níveis plasmáticos de TEAC não se vinculam com esquizofrenia, diferentemente dos níveis de MDA que se associam com a doença por estarem elevados apenas em pacientes. Ambos marcadores não se relacionam com resposta ao tratamento medicamentoso.

Descritores: Transtornos Mentais; Marcadores Bioquímicos Antioxidantes; Malondialdeído.

Apoio Financeiro: FAMERP.

SEPSE GRAVE E CHOQUE SÉPTICO NA EMERGÊNCIA: FATORES PREDITIVOS DE INTERNAÇÃO PROLONGADA E MORTE

Andressa Hellen Nora da Silva¹, Joelma V Gandolfi¹, Adriana Carta Longo¹, Suzana Margareth Ajeje Lobo¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A sepse é uma resposta inflamatória sistêmica secundária associada com a infecção em um ou mais órgãos, é a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva (UTI) em todo mundo, sendo, portanto, um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar o impacto do tempo de transferência do setor de emergência para a UTI de pacientes com sepse e os fatores preditivos de óbito. **Casística e Métodos:** Estudo prospectivo em 149 pacientes consecutivos admitidos com sepse grave e choque séptico na Unidade de Emergência de um Hospital Universitário. Os pacientes foram divididos em 3 grupos de acordo com tempo entre admissão na Emergência e a admissão na UTI: grupo 1: <6 horas; grupo 2: entre 6 e 12 horas e grupo 3: >12 horas. Os fatores de risco de morte foram avaliados por regressão logística pelo método “stepwise”. Um valor de $P < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Foram incluídos 51 pacientes com sepse grave e 98 com choque séptico. As taxas de mortalidade foram 32% no grupo 1, 46% no grupo 2 e 38% no grupo 3 ($P=0,50$). No grupo 1 os pacientes eram mais jovens (49 ± 21 anos vs. 58 ± 20 no grupo 2 e 62 ± 16 no grupo 3; $P=0,02$) e menos graves SOFA (6h): grupo 1: 7 ± 4 , grupo 2: 9 ± 5 e grupo 3: 9 ± 4 , $P=0,012$; SAPS III, grupo 1: 57 ± 18 , grupo 2: 68 ± 21 e grupo 3: 68 ± 17 , $P=0,006$). As variáveis independentes associadas à morte foram: SOFA (6h) (OR 1,23 IC95% 1,04-1,47), reinternação hospitalar (OR 4,82 IC95% 1,47-15,78), ventilação mecânica (OR 10,6; IC95% 2,17-52,1) e dias de ventilação mecânica (OR 0,92 IC95% 0,87-0,97). **Conclusão:** Nessa amostra os valores elevados do escore SOFA, dias de ventilação mecânica e idade avançada foram fatores associados com maior risco de mortalidade. O tempo de transferência não foi um fator independente para a morte.

Descritores: Sepse Grave; Choque Séptico; Emergência; Óbitos; Internação;

Apoio Financeiro: CNPq.

PNEUMONIA NO PACIENTE IMUNOCOMPROMETIDO: QUAIS AS DIFERENÇAS?

Guilherme Hirassawa Sacilotto¹, Loraine de Oliveira Fernandes¹, Luís Henrique Simões Covello¹, Tamiris Adriane Moimaz², Rafael Ferrari¹, Joelma Villafanha Gandolfi¹, Suzana Margareth Ajeje Lobo¹

¹FAMERP/²FUNFARME

Resumo

Introdução: A Pneumonia Nosocomial é a segunda infecção mais comum nos hospitais estadunidenses, semelhante ao que ocorre em território brasileiro. Comum em Unidades de Tratamento Intensivo, em pacientes com imunossupressão, a prevalência, morbidade e mortalidade, são maiores. Isso implica em grande necessidade de leitos de terapia intensiva e gastos com medicamentos. **Objetivo:** Avaliar a epidemiologia e desfechos de pneumonias graves em pacientes com imunossupressão. **Casística e Métodos:** Estudo de coorte, prospectivo e observacional em pacientes admitidos no período de abril de 2015 a junho de 2016 na unidade de terapia intensiva de um Hospital Universitário. Foram estudados 76 pacientes com PAC grave, PAH ou PAV, sendo 66 com pneumonia nosocomial (precoce: 23(30%) e tardia: 43(57%) e 10 com pneumonia comunitária. **Resultados:** De todos, 43 (57%) foram classificados como imunossuprimidos, apresentando características ímpares. As taxas de mortalidade foram 79,1% em pacientes com imunossupressão, contra 57,6% em pacientes imunocompetentes (RR 1,37 IC 95% 0,997-1,912, $P=0,043$). Os imunossuprimidos apresentaram maiores valores de SOFA na admissão ($8,44 \pm 4,3$), do que os imunocompetentes ($7,0 \pm 3,7$) ($P=0,042$). Tempo de intubação (11 dias [8-17] vs. 7 dias [5,5-11,5], $P=0,022$), tempo de UTI (24 dias [19-35] vs. 14 dias [8,5-24], $P=0,002$) e tempo de hospitalização (33 dias [23-58] vs. 26 dias [15,5-39] $P=0,035$) foram evidentemente maiores em imunossuprimidos, os quais mais necessitaram de drogas vasoativas (12 dias [8-20] vs. 6 dias [2,5-13] $P=0,001$) e de suporte ventilatório (15 dias [15-28] vs. 10 dias [6-20], $P=0,002$). O perfil microbiológico prevalente em imunossuprimidos foi a *Klebsiella pneumoniae* (31%), enquanto que os imunocompetentes, a *Acinetobacter baumannii* (29%). **Conclusão:** O paciente imunossuprimido apresenta maior taxa de mortalidade, requer maiores cuidados de terapia intensiva e maior tempo de internação.

Descritores: Pneumonia Nosocomial; Imunossupressão; Perfil Microbiológico; Tratamento Intensivo.

Apoio Financeiro: CNPq.

EPIDEMIA DE DENGUE EM MUNICÍPIO DO NOROESTE PAULISTA: INCIDÊNCIA NO ANO DE 2015

Lainnie Aparecida dos Santos¹, Tatiane Tieme Tomo¹, Marlucci Monteiro Guirado¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Em 2015, foi o ano que teve maior número de casos de dengue na história do país. O estado com maior número de casos foi São Paulo com 733.490, o que corresponde a 44,5% do total. Isso significa que, de cada 20 notificações de dengue no Brasil, nove foram feitas neste estado. Em São José do Rio Preto – situado na região noroeste do estado de São Paulo, Brasil – o mosquito *Aedes aegypti*, foi detectado em abril de 1985, e os primeiros casos de transmissão de dengue ocorreram em 1990. Em 2015, foi o ano no qual a cidade enfrentou a segunda pior epidemia de dengue de sua história com 22.040 casos. **Objetivos:** Avaliar o comportamento da dengue no município de São José do Rio Preto em 2015. **Casísticas e Métodos:** Foram utilizados os dados secundários gerados pelo sistema de vigilância da dengue no Brasil Sinan-net (sistema de informação de agravos de notificação). **Resultados:** Ocorreram 22040 casos autóctones confirmados com início de sintomas em 2015. O período de maior incidência foi de fevereiro a junho, sendo abril o mês com o maior número de casos, caracterizando o padrão sazonal da doença. A maioria dos casos é proveniente do distrito de saúde II, que compreende a área norte do município. O sexo feminino foi o mais afetado, e a faixa etária com maior prevalência foi de cinco a 39 anos. Do total de casos notificados, a maioria foi confirmada de acordo com a clínica epidemiológica do doente. **Conclusão:** Os dados mostram que houve uma grande adaptação do mosquito *Aedes aegypti* no município com ocorrência de amplo número de casos, reforçando a endemicidade da dengue na região. O sistema de vigilância da dengue é considerado de grande utilidade para identificar casos da doença e orientar medidas de prevenção e controle.

Descritores: Epidemia; Incidência; Dengue.

Apoio Financeiro: Sucen; FAMERP

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE ESCHERICHIA COLI UROPATOGÊNICAS RESISTENTES A QUINOLONAS ISOLADAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Leticia Kellen de Andrade¹, Naiady Konno Madela², Mara Corrêa Lelles Nogueira², Leticia Kalir Pradela², Evelin Rodrigues Martins², Tiago Casella³

¹UNIP, ²FAMERP, ³UNESP

Introdução: As infecções do trato urinário (ITU) são as infecções mais comuns em humanos, e a maioria dos casos é causada por *Escherichia coli*. Na última década observou-se um grande aumento nas taxas de ITU por *E. coli* resistentes aos antimicrobianos, o que configura um grave problema de saúde pública. Neste contexto, a resistência às quinolonas é um desafio, pois estes antimicrobianos são uma importante opção terapêutica para as ITU. **Objetivo:** Determinar em *E. coli* isoladas de pacientes com ITU atendidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB), a diversidade de genes plasmidiais de resistência às quinolonas, de genes de virulência, a classificação filogenética e a similaridade genética. **Casística e Métodos:** Foram estudadas 67 *E. coli* resistente à ciprofloxacina. A detecção dos genes de resistência, dos grupos filogenéticos e dos genes de virulência foi realizada de acordo com protocolos previamente padronizados. Para análise da similaridade genética, realizou-se a técnica Rep-PCR (Repetitive extragenic palindromic-PCR). **Resultados:** Entre os 67 isolados, 10 apresentaram variantes de *qnr*, sendo *qnrB* detectado em 8 cepas, *qnrS* em 5 e *qnrC* em 2. Os genes *qnrA*, *qnrD*, *qepA*, *oqxAB* não foram detectados. Com relação aos grupos filogenéticos, 25 *E. coli* foram identificadas como membros do grupo B2, 20 do grupo A, 19 do grupo D e 3 do grupo B1. Somente 6 amostras não apresentaram nenhum tipo de gene de virulência. Observou-se uma ampla diversidade genética, sendo que a percentagem de similaridade entre as 30 cepas de *E. coli* variou entre 48% a 88,2%. **Conclusão:** Genes *qnrB* foram os mais frequentes entre os determinantes plasmidiais de resistência às quinolonas. O grupo filogenético B2 é o mais prevalente. Ao todo, 15 genes de virulência estão presentes nas *E. coli* estudadas. As cepas deste estudo apresentam ampla diversidade genética.

Descritores: Perfil Molecular; Resistência; Virulência; *Escherichia Coli*.

Apoio Financeiro: CNPq.

AValiação DO USO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO SPECTRAL (SD-OCT) EM PACIENTES COM RETINOCOROIDITE PRESUMIDAMENTE TOXOPLÁSMICA

Renato Calabria¹, Fábio Batista Frederico², Mariana Previato¹, Rubens Carmargo Siqueira¹, Amanda Pires Barbosa², Luiz Carlos de Mattos¹, Cinara Cássia Brandão de Mattos¹.

¹FAMERP ²HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Resumo

Introdução: Toxoplasma gondii é um parasita intracelular obrigatório, causador da toxoplasmose, uma das zoonoses mais difundidas no mundo, sem distinção de condição social. Dentre as diversas morbidades que causa, em animais e humanos, destaca-se a toxoplasmose ocular, cujas manifestações oculares podem ser precoces ou tardias, e independentes de imunossupressão. Os exames de OCT (Tomografia de Coerência Óptica) auxiliam na indicação de fase aguda ou quiescente e no monitoramento das lesões oculares causadas por T. gondii; a identificação precoce da lesão ocular é essencial para uma abordagem individualizada e objetiva, sem a realização de testes inapropriados. **Objetivo:** Esse estudo avaliou o uso da OCT no acompanhamento do quadro da toxoplasmose ocular e na caracterização da lesão, durante seu processo de cicatrização associada aos resultados das análises sorológicas. **Casística e Métodos:** Foram avaliados 31 pacientes com suspeita clínica de lesão ocular por infecção por T. gondii, atendidos e tratados no Ambulatório de Retinopatia do Hospital de Base de São José do Rio Preto. As análises sorológicas foram feitas por ELISA utilizando kits comerciais. A OCT foi realizada em tomógrafo RTVue-100 e cortes radiais. **Resultados:** Os pacientes apresentaram média etária de 35,4 ± 15,8 anos (mínimo 14 e máximo 78 anos), sendo 19 (61,3%) do sexo masculino e 12 (38,7%) do sexo feminino. O perfil sorológico foi investigado, através do método ELISA, encontrando soroconversão para IgG em 30 (96,78%) pacientes para IgG, e apenas 4 (12,90%) mantiveram IgM positivas, indicando que os demais 26 (83,87%) apresentaram soroconversão completa para IgG anti-T. gondii. As imagens de OCT permitiram a identificação e caracterização das lesões, além do acompanhamento e abordagem do paciente. **Conclusão:** Os exames de imagem de OCT são de grande utilidade para fotodocumentar e realizar o acompanhamento do processo de cicatrização em áreas oculares acometidas por lesões toxoplásmicas, de forma não invasiva.

Descritores: OCT; Tomografia de Coerência Óptica; Retinocoroidite; Toxoplasma gondii; Toxoplasmose ocular.

Apoio Financeiro: BAP/FAMERP; CNPq; FAPESP.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ISOLAMENTO DE MICOBACTÉRIAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO

Ana Carolina Tegon de Freitas¹, Naiara Cristina Ule Belotti¹, Daniel Ramos de Oliveira¹, Mateus Alexandre Maestrella Basilio¹, Nilza Gomes de Souza¹, Susilene Maria Tonelli Nardi¹, Heloisa da Silveira Paro Pedro¹

¹INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Resumo

Introdução: As Micobactérias de Crescimento Rápido (MCR) são bacilos álcool-ácido resistentes identificadas em surtos, principalmente, relacionados a procedimentos invasivos e falhas na esterilização de materiais e equipamentos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e laboratorial dos pacientes com isolamento de MCR. **Material e Método:** Foram analisados registros do Laboratório de Micobactérias do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto, de janeiro de 2000 a dezembro de 2015, resultando em 113 pacientes com ao menos um isolado de MCR. Destes, 95 foram incluídos no estudo por possuírem informações completas no sistema online do Estado de São Paulo. **Resultados:** Entre os 95 pacientes o gênero feminino foi mais frequente (55%) e a média de idade foi de 50 anos. Os isolados foram provenientes de amostras pulmonares (80%) e extrapulmonares (20%). As espécies mais identificadas foram M. fortuitum (39%), isoladas desde 2000, principalmente em 2014, e M. abscessus (35%), com isolamentos a partir de 2004, com mais identificações em 2009. As cepas de M. fortuitum foram identificadas em amostras de escarro em 73% dos pacientes e 16% de secreção de mama, enquanto M. abscessus foi identificada 45% em lavado brônquico, 36% em escarro e 15% em outras secreções corporais, como ocular, glútea, mamária e torácica. Do total, 67% dos isolamentos foram confirmados de acordo com a Nota Técnica Conjunta N°01/2009 da ANVISA. As amostras dos pacientes foram provenientes da rede de atendimento secundário (30%), da rede particular (26%) e atendimento terciário (22%). **Conclusão:** A frequência da MCR é maior em mulheres adultas. As amostras pulmonares são mais recorrentes, porém há diversidade de amostras extrapulmonares. As espécies predominantes são M. fortuitum e M. abscessus, principalmente provenientes do Serviço de atendimento secundário.

Descritores: Infecções por micobactéria não tuberculosa; Mycobacterium fortuitum; Esterilização; Diagnóstico.

Apoio Financeiro: Instituto Adolfo Lutz.

AValiação DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII EM DOADORES DE SANGUE

Thelma Helena Anghinoni¹, Fabiana Nakashima¹, Octávio Ricci Junior¹, Natália Paduan¹, Valquíria Pardo de Sousa¹, Luiz Carlos de Mattos¹, Cinara C. Brandão de Mattos¹.

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Toxoplasma gondii é um protozoário oportunista intracelular, causador da toxoplasmose, que em indivíduos imunocompetentes não causa grandes riscos, enquanto em indivíduos imunocomprometidos pode até ser fatal. Existem vários fatores de riscos relacionados à infecção por T. gondii dentre eles estão os hábitos alimentares, idade e a condição imune do indivíduo infectado. **Objetivo:** Este estudo avaliou os fatores de risco relacionados à infecção por T. gondii em doadores de sangue. **Casística e Métodos:** Os dados epidemiológicos de 1729 doadores de sangue aptos à doação no Hemocentro de São José do Rio Preto foram analisados para se estabelecer os potenciais fatores de risco associados à infecção. O diagnóstico sorológico foi por ELISA, identificando anticorpos IgM e IgG anti-T. gondii; esses dados foram comparados utilizando o teste qui-quadrado. **Resultados:** 835(48,2%) dos indivíduos apresentaram sorologia positiva, sendo 557 (32,2%) do sexo masculino e 278 (16%) do sexo feminino; 894 (51,7%) apresentaram sorologia negativa, sendo 570 (32,9%) do sexo masculino e 324 (18,7%) do sexo feminino. Os fatores de risco estatisticamente significantes foram: média de idade acima de 30 anos (P<0.0001), ingerir leite cru (P=0.003); consumir carne vermelha crua ou malcozida (P=0.0026); ingerir água da torneira (P=0.0071); ter recebido transfusão de sangue (P=0.0097); ser morador da zona rural (P=<0.0001). **Conclusão:** A prevalência de infecção por T. gondii é alta em doadores de sangue e independe de gênero. A relação da infecção com o consumo de água não filtrada, alimentos crus e/ou mal-cozidos confirmam a toxoplasmose como uma doença transmitida por alimentos.

Descritores: Fatores de Risco; Toxoplasma Gondii; Toxoplasmose; Transfusão de Sangue; Doador de Sangue.

Apoio Financeiro: CNPq.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Denise Maria Bussoni Bertollo¹, Marcella Kelyva Pierre²

¹CDD, ²INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Resumo

Introdução: A leishmaniose visceral é uma enfermidade infecciosa de grande importância em saúde pública devido sua natureza zoonótica, sendo o cão reconhecido como um importante reservatório da doença. **Objetivo:** Avaliar a situação epidemiológica da leishmaniose visceral na região de São José do Rio Preto, no período de 2008 a 2015. **Material e Métodos:** Foram utilizados dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações para os casos humanos. Para os casos caninos utilizou-se dados de exames laboratoriais do Instituto Adolfo Lutz. Foram avaliados ano de transmissão, números de município com transmissão humana, canina, presença de vetor, taxas de incidência e letalidade. **Resultados:** A região de estudo é composta por 102 municípios. A transmissão na região iniciou-se em 2008 nos municípios de Jales e Urânia, até o ano de 2015 foram detectados 27 municípios com transmissão de leishmaniose visceral na região, sendo 6 (seis) com transmissão humana, canina e presença de vetor, 13 com transmissão canina e presença do vetor, 2 (dois) com casos caninos e vetor, 2 (dois) com casos humanos e vetor, 3 (três) somente casos caninos, e 1(um) apenas caso humano. A presença do vetor foi detectada em 37 municípios, destes 23 são municípios com transmissão e 14 são municípios silenciosos e receptivos, devido apenas a presença do vetor. O ano com maior número de municípios com detecção do vetor foi em 2012 (24,3%) dos casos, enquanto que para casos caninos foi em 2014 (39,1%). Durante o período de estudo foram confirmados 126 casos de leishmaniose visceral humana e 19 óbitos, a taxa de letalidade foi de 15,1%, superior a taxa média estadual que foi de 8,4% para o período. **Conclusão:** Com base no estudo é possível concluir que a doença está em crescente expansão na região com altas taxas de incidência e letalidade.

Descritores: Epidemiologia; Incidência; Leishmaniose Visceral; Letalidade.

RHODOTORULA MUCILAGINOSA RESISTENTE À AZÓLICOS EM FEZES DE AVES DE CATIVEIRO

Fabio Fabian Buscariolo¹, Eduardo José de Carvalho Reis¹, Bianca Gottardo de Almeida¹, Elza Maria Castilho¹, Margarete Teresa Gottardo de Almeida¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Evidências da propagação de leveduras para o meio ambiente vêm sendo observadas, bem como para animais e seres humanos. Constituintes da microbiota transitória das aves, leveduras do gênero *Rhodotorula*, emergem no cenário de doenças causadas por fungos oportunistas, especialmente a espécie *R. mucilaginosa*. Ressalta-se a escassez de estudos monitorando a presença destes micro-organismos nesses nichos, bem como a comparação do seu fenótipo de suscetibilidade aos antifúngicos com o perfil genotípico e local de origem. **Objetivos:** Avaliar o fenótipo e comparar com o perfil genotípico, bem como analisar o local de origem de 34 espécimes de *R. mucilaginosa*, isolados de fezes de aves de cativeiros de cidades do noroeste paulista, Sul de Minas Gerais e Leste do Mato Grosso do Sul. **Material e Métodos:** Cepas de *R. mucilaginosa* isoladas de fezes foram submetidas ao teste de microdiluição em caldo (protocolo M27-A3, CLSI), frente à anfotericina B, cetoconazol, fluconazol e itraconazol. Os perfis eletroforéticos do DNA foram determinados pela técnica de reação de cadeia da polimerase por microssatélites, utilizando o primer M13 e comparados através do software BioNumerics, versão 6.6. (Applied Maths), coeficiente de Dice, análise UPGMA. **Resultados:** Os isolados de *R. mucilaginosa* mostraram-se resistentes ao itraconazol e ao fluconazol. A variação percentual da identidade genotípica dos isolados ocorreu de 72,7 a 96,6 %, com a formação de seis clusters com mais de 90 % de similaridade. **Conclusão:** Isolados de *Rhodotorula mucilaginosa* resistentes à azólicos estão presentes nas fezes de aves em cativeiro, alertando a um problema de saúde pública uma vez que apresenta potencial risco para infecções fúngicas oportunistas, particularmente em indivíduos imunocomprometidos, crianças e idosos. Além disso, a similaridade genética entre os isolados traduz possível fonte comum de origem ou estabilidade genética para aqueles de áreas geográficas distintas.

Descritores: *Rhodotorula mucilaginosa*; Resistência a Azólicos; Fezes; Aves de Cativeiro.

Apoio Financeiro: CNPq; FUNFARME.

FATORES DE RISCO PARA HEPATITE B EM PACIENTES COM SOROLOGIA ANTI-HBC REAGENTE ISOLADO.

Gabriel Neves Teles¹, Patrícia da Silva Fucuta¹, Juliana Miguel Bilar¹, Diene Heiri Longhi Trajano².

¹FACERES, ²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Resumo

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é um problema global, afetando cerca de um terço da população mundial, e apenas uma parcela dos pacientes é diagnosticada portando apenas o anticorpo contra o antígeno HbC do vírus (anti-HbC). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com a sorologia anti-HbC reagentes isolados, identificando os fatores de risco para hepatite B. **Casística e Métodos:** Estudo transversal. Análise dos prontuários dos pacientes do Ambulatório de Hepatites Virais do município de São José do Rio Preto – SP que foram atendidos com sorologia reagentes para anti-HbC total isolado, entre outubro de 2008 e outubro de 2015. **Resultados:** Até o momento, foram analisados 285 pacientes, todos com anti-HbC reagentes, HBsAg não reagentes e HBV-DNA negativo realizado em 243 pacientes. Média de idade 55 anos e gênero masculino em 51%. Quanto aos fatores de risco, observou-se orientação sexual: heterossexual 93%; homossexual 6% e bissexual 1%; tratamento cirúrgico 97%; acupuntura 74%; uso de drogas ilícitas 58%; compartilhamento de objetos perfuro-cortantes 55%; três ou mais parceiros em 6 meses 36%; medicamentos injetáveis 36%; tatuagem/piercing 20%; história de doença sexualmente transmissível 12%. Comorbidades: diabetes 18%, hipertensão arterial sistêmica 41% e obesidade 42%. Associação com etilismo ocorreu em 37% dos casos e com tabagismo, 39%. Até o momento, 2,3% dos pacientes apresentaram anti-HIV reagentes. Quanto ao nível de escolaridade dos pacientes, houve predomínio do ensino fundamental incompleto (54%), enquanto o grupo de pessoas com ensino superior incompleto obteve a menor porcentagem (2%). **Conclusão:** Dentre os fatores de risco, a história de tratamento cirúrgico foi expressiva, assim como acupuntura, uso de drogas ilícitas e compartilhamento de objetos perfuro-cortantes. A grande maioria dos pacientes se declarou heterossexual e a promiscuidade foi relatada em um terço dos pacientes.

Descritores: Hepatite B; Epidemiologia; Transmissão de Doença Infecciosa; Fatores de Risco.

IDENTIFICAÇÃO DE STAPHYLOCOCCUS SPP RESISTENTE À METICILINA EM SUPERFÍCIES INANIMADAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Jaqueline Cardena Fernandes Marques¹, Tatiana Elias Colombo¹

¹UNIP

Resumo

Introdução: *Staphylococcus aureus* é um dos principais patógenos humanos, sendo resistente à meticilina (MRSA) um paradigma das infecções adquiridas no ambiente hospitalar e, mais recentemente, na comunidade. **Objetivos:** O objetivo geral desta pesquisa foi verificar a presença de *Staphylococcus* sp. resistentes à meticilina em superfícies inanimadas de uma unidade básica de saúde. **Materiais e Métodos:** Foram coletadas 60 amostras de superfícies inanimadas de uma unidade básica de saúde realizando um esfregão da superfície utilizando um swab umidificado em solução salina estéril e inoculado em caldo específico. Após foram semeadas em meio de cultura não seletivo e identificadas através de coloração de gram, catalase, crescimento no manitol, coagulase e DNase. Nos isolados de *Staphylococcus* sp., foi aplicado o teste de sensibilidade aos antimicrobianos por disco-difusão. **Resultados:** Dentre as amostras analisadas 59 (98,4%) apresentaram positividade para bactérias do gênero *Staphylococcus*, sendo 28,3% *Staphylococcus aureus* e 71,7% *Staphylococcus coagulase negativa* (SCoN). Dos *S. aureus* isolados, 41,2% apresentaram resistência a oxacilina, além de apresentar tendência de resistência a beta-lactâmicos, sendo 100% dos isolados resistentes a Penicilina e 35,2% resistentes a Cefalosporinas de primeira geração. Apresentaram sensibilidade diminuída a macrolídeos (35,2%), aminoglicosídeos (47%) e cloranfenicol (52,9%), sendo totalmente sensíveis aos glicopeptídeos. Dos SCoN isolados 40,4% apresentaram resistência a Oxacilina, apresentando também tendência de resistência à beta-lactâmicos, sendo 97,6% resistentes a Penicilina e 31% resistentes a Cefalosporinas de primeira geração. Sensibilidade diminuída também foi observada em macrolídeos (50%), aminoglicosídeos (45,2%) e Cloranfenicol (61,9%) sendo totalmente sensíveis aos glicopeptídeos. **Conclusões:** A prevalência da colonização por estafilococos meticilina resistentes e bactérias multirresistentes em superfícies inanimadas potencializa a necessidade de uma maior vigilância do controle de infecções, métodos mais eficazes de limpeza e estudos adicionais.

Descritores: Contaminação de Superfícies; Contaminação em UBS; Resistência Bacteriana.

Apoio Financeiro: UNIP.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS IRAS RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL E VENTILADOR MECÂNICO EM UMA UTI NEONATAL

Laura Fujita Lourençoni¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: As Infecções relacionadas à assistência são uma preocupação de saúde pública, e para um melhor controle e planejamento de ações com o objetivo de controlá-las é necessário um monitoramento e caracterização dos microrganismos circulantes no ambiente hospitalar. A UTI neonatal conta com os dispositivos de cateter venoso central e ventilador mecânico, os quais estão diretamente envolvidos nas infecções dos neonatos relacionados à assistência hospitalar. **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico das infecções hospitalares relacionadas ao cateter venoso central e ao ventilador mecânico; identificando os microrganismos mais incidentes relacionados a assistência; comparando com os dados disponíveis pelo estado. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, com abordagem quantitativa; que utilizará os registros do banco de dados do Excel da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto com início em janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Estes dados serão comparados com os disponibilizados pelo estado dentro do mesmo período. **Resultados:** Foram encontrados um número de 15 microrganismos decorrentes do uso do cateter venoso central. Ao cruzar as taxas de uso com a densidade de infecção desse dispositivo nota-se que ambas são, em sua maioria, diretamente proporcionais; assim com os meses de incidência dos patógenos encontrados; com um percentil menos que o estadual. Quanto ao ventilador mecânico, seus meses de maior densidade de pneumonias relacionadas a assistência não coincide com a taxa de uso dos ventiladores. **Conclusão:** Apesar da impossibilidade de avaliar os microrganismos relacionados ao ventilador mecânico, percebe-se um aumento do uso do mesmo em meses mais frios com uma taxa menor que o estado. Com a baixa incidência de infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter podemos assumir que a aplicação das políticas de vigilância do hospital está diretamente envolvida com esses resultados, evidenciando assim sua importância.

Descritores: Perfil Epidemiológico; Infecção hospitalar; Cateteres Venosos Centrais; Ventilação Mecânica; UTI Neonatal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO FINAL DE PESSOAS COM O VÍRUS INFLUENZA HUMANA A, SUBTIPO H1N1

Leonardo Henrique de Freitas da Silva¹, Clea Dometilde Soares Rodrigues¹, Viviane Decicera Colombo Oliveira¹, Izabelle Cristina de Souza Soller¹, Isabela Gonzales Carvalho¹, Marianna Lucia Pereira da Silveira¹, Ana Larissa Julio de Souza¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O vírus da influenza Humana pode ocasionar desde infecções assintomáticas até doenças respiratórias graves, podendo evoluir para óbito. Os principais sintomas são: tosse, dor de garganta, febre, dor de cabeça e mal-estar. **Objetivo:** Identificar o Perfil epidemiológico e o desfecho final de Pessoas com o vírus influenza humana A, subtipo H1N1 durante internação hospitalar. **Material e Métodos:** A pesquisa será desenvolvida de acordo com os dados contidos Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em pacientes que foram notificados no Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP, sob investigação da Influenza Humana por novo subtipo Pandêmico. A amostra da população será composta por pacientes que ficaram internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto pelo motivo de algum agravo relacionado ao vírus de Influenza Humana A, H1N1 de Janeiro de 2015 a Julho de 2016.

Descritores: Perfil Epidemiológico; Desfecho Final; Vírus Influenza Humana A; H1n1; Internação Hospitalar.

EPIDEMIOLOGIA E DESFECHOS EM PACIENTES COM SRAG POR INFLUENZA A H1N1 EM 2016

Luís Henrique Simões Covello¹, Juliana Pedroli Nepomuceno¹, Rafael Ferrari¹, Livia Gonçalves Godoy¹, Maurício Lacerda Nogueira¹, Maria Lúcia Machado Salomão¹, Suzana Margareth Lobo¹

¹SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA HB - FAMERP

Resumo

Introdução: O vírus influenza H1N1 possui uma alta capacidade de recombinação, podendo provocar novas pandemias com características clínicas diferentes. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) se caracteriza por tosse e febre, nas 48 horas anteriores dos outros sintomas respiratórios, as taxas de mortalidade descritas chegaram a 90% em menores de 65 anos na pandemia de 2009. **Objetivo:** Avaliar características clínicas, epidemiológicas e desfecho de pacientes admitidos na UTI com SRAG por Influenza A H1N1 em 2016. **Materiais e Métodos:** Foram registrados dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais, através da análise de prontuário, de pacientes maiores de 12 anos admitidos no hospital de Base de S J Rio Preto de Janeiro a maio de 2016. **Resultados:** Foram admitidos 72 casos, com idade de 47 ± 16 anos. O tempo de internação foi em torno de 9 dias (6,0 - 27,0 dias). A idade média foi $39 \pm 16,4$ em sobreviventes (S), em comparação a $49 \pm 13,6$ em não sobreviventes (NS) ($p=0,17$). Destes, 28 pacientes foram internados em UTI com mortalidade de 57%. NS levaram um tempo maior entre primeiro sintoma de gripe (6,5 vs. 4 dias) e primeira dose de oseltamivir (7 vs. 3,5 dias) até a internação hospitalar em comparação ao grupo de S. Os valores de PCR foram significativamente mais elevados nos NS do que em S, nos dias 2 e 4 de internação na UTI (31,3 vs. 18,3 mg/dL, $p=0,035$ e 11,8 vs. 4,0 mg/dL, $p=0,035$, respectivamente). Valores do escore SOFA, contagem de leucócitos e medidas de lactato sérico foram mais elevados em NS do que nos S nos primeiros dias na UTI. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que pacientes com SRAG por Influenza A H1N1 que não sobreviveram tinham mais disfunções orgânicas e resposta inflamatória mais intensa, que parece ter decorrido da maior demora em receber tratamento.

Descritores: H1N1; SRAG; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Pandemia.

Psicologia - Psiquiatria - Neurociências

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E SÓCIO-DEMOGRÁFICA DOS IDOSOS INTERNADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO E AVALIADOS PELO SERVIÇO DE INTERCONSULTA PSIQUIÁTRICA

Leopoldo Silva Oliveira¹, Gerardo Maria de Araújo Filho¹, Maicon Santos Gonçalves¹, Ana Elisa Sá Antunes Ribeiro¹, Marília Capuço Oliveira¹, Ana Carolina Gonçalves Olmos¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O paciente idoso está mais vulnerável à hospitalização e ao impacto da mesma sobre a sua saúde. Diante da grande prevalência de alterações comportamentais nessa população internada, a atuação do psiquiatra através da Interconsulta psiquiátrica (IP) assume um papel importante. Poucos estudos têm avaliado o serviço de IP e o seu impacto na população idosa internada. **Objetivos:** Caracterizar o perfil clínico e sócio demográfico do idoso hospitalizado que necessitou de IP. **Material e Métodos:** foram analisadas 204 solicitações de IP para idosos internados no Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto nos anos de 2010 a 2014, através de protocolo semiestruturado. **Resultados:** A maioria dos pacientes (42,16%) reside em São José do Rio Preto. A média de idade foi de 70,27% anos, 113 pacientes (55,39%) eram do sexo feminino, com 42,12% dos pacientes casados e 25,98% viúvos. Quanto à escolaridade, 59,31% tinham ensino fundamental incompleto e 17,16% eram analfabetos. As avaliações foram solicitadas, em sua maioria, pela equipe clínica médica (77,94%). A maioria dos pacientes estava internada por doenças cardiológicas (12,75%) e metabólicas (11,76%). Cento e onze pacientes apresentavam antecedentes psiquiátricos (54,41%) e destes, 30,63% necessitaram de internação prévia. Os motivos mais frequentes de solicitação de IP foram: dificuldade em lidar com a internação (31,37%), agitação psicomotora (12,25%) e doença psiquiátrica prévia (31,37%). Apenas 13,26% dos pacientes apresentavam história de comportamento suicida. Os transtornos depressivos foram os diagnósticos psiquiátricos mais frequentes (15,68%). A maioria dos pacientes avaliados pela IP (67,65%) foi tratada com condutas e medicações. **Conclusão:** O aumento das solicitações à IP para pacientes idosos hospitalizados por outras especialidades representa uma tendência nos hospitais gerais. A IP, por favorecer o estreitamento da relação entre médicos e a equipe multidisciplinar, propicia abordagens e tratamentos mais adequados ao paciente idoso.

Descritores: Caracterização Idosos; Interconsulta Psiquiátrica; Perfil Sócio Demográfico Idosos; Características Clínicas Idosos;
Apoio Financeiro: CNPq.

RELAÇÃO ENTRE SINTOMATOLOGIA ANSIOSA, DEPRESSIVA E COMPULSÃO ALIMENTAR EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Géssica Damares Garcia¹, Daniele Alcalá Pompeu¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A compulsão alimentar é caracterizada pela ingestão de grande quantidade de alimentos em um período de tempo delimitado, acompanhado pela sensação de perda de controle do tipo de alimento e da quantidade ingerida. Esse comportamento pode levar o indivíduo a apresentar diversos problemas, como: obesidade, dislipidemia, elevados níveis de pressão arterial e glicemia e pode estar associado à ansiedade e depressão. Todas essas manifestações estão associadas às doenças cardiovasculares, que atualmente tem gerado elevado número de mortes prematuras, perda da qualidade de vida, limitação nas atividades, além de impactos econômicos para as famílias e sociedade em geral. **Objetivo:** identificar a presença de compulsão alimentar em pacientes com doenças cardiovasculares e verificar a sua relação com as variáveis sociodemográficas, clínicas e presença de sintomas ansiosos e depressivos. **Casística e Métodos:** Estudo correlacional, realizado em Hospital de Ensino de grande porte do interior do Estado de São Paulo. Uma amostra consecutiva e não probabilística foi constituída por 111 pacientes adultos, obesos, internados por doenças cardiovasculares. As variáveis de interesse foram avaliadas pelas versões brasileiras da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e Escala de Compulsão Alimentar Periódica ECAP (Binge Eating Scale – BES). **Resultados:** A maior parte dos pacientes não apresentou compulsão alimentar ($n=91$; 82%), seguida da presença de compulsão alimentar moderada ($n=15$; 13,5%) e grave ($n=5$; 4,5%). A presença de compulsão alimentar foi associada a níveis elevados de índice de massa corpórea (IMC) ($p=0,010$) e maiores escores de sintomas ansiosos ($p=0,017$). **Conclusão:** O instrumento ECAP revelou que 18% dos pacientes apresentaram compulsão alimentar, mostrando associação com o IMC e a ansiedade. Tal conhecimento contribuirá para refletir e elaborar propostas para uma anamnese mais detalhada, que envolva não só os aspectos físicos da doença, como também os psicossociais, além de intervenções ampliadas e resolutivas para compulsão alimentar, sintomas ansiosos e depressivos.

Descritores: Compulsão Alimentar; Ansiedade; Depressão; Doenças Cardiovasculares; Enfermagem.

Apoio Financeiro: CNPq.

BURNOUT, QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFISSIONAIS DE UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Mariana Prodóssimo Sant' Anna¹, Eduardo S Miyazaki²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: Burnout é o termo para nomear um conjunto de características específicas relacionadas com o ambiente de trabalho. Denomina uma síndrome psicológica definida como uma reação à tensão emocional crônica por tratar excessivamente com outros seres humanos, particularmente quando eles estão preocupados ou com problemas. **Objetivos:** identificar o nível de burnout em profissionais de Unidade de emergência -SUS; avaliar a prática de atividade física e qualidade de vida. **Casística e Métodos:** Participaram 30 profissionais e para a coleta de dados foram utilizados: Questionário de identificação; Questionário de avaliação de atividade física; Maslach Burnout Inventory; e WHOQOL-Bref. **Resultados:** A média de idade dos participantes é de 32 anos \pm 7,17, sendo 80% do gênero feminino. Dos participantes, 43,3% são solteiros, 40% casados e 16,6% são divorciados; 43,3% tem ensino superior completo, 6,6% pós-graduados, 43,3% ensino técnico e 6,6% superior incompleto. Enfermeiros correspondem a 20% dos entrevistados, médicos 20%, técnicos em enfermagem 56,6% e psicóloga 3,3%. Na aplicação do questionário Maslach Burnout Inventory, 16,6% dos participantes obtiveram desgaste emocional alto, 43,3% baixo e 40% moderado; a realização profissional foi considerada baixa em 93,3% dos entrevistados e moderada para 6,6%; quanto a despersonalização, foi considerada baixa em 80% da amostra, moderada em 16,6% e alta em 3,3%. No questionário de avaliação de atividade física- IPAQ, 26,6% foram classificados com alta performance, 46,6% moderada e 26,6% baixa. **Conclusão:** Os dados de qualidade de vida obtidos através do questionário WHOQOL-Bref, apresentaram valores de qualidade de vida, classificados como bom, nos domínios físicos, psicológicos, relações sociais e ambiente com valores entre 60-80. Burnout, qualidade de vida e atividade física em profissionais de Unidade de Emergência

Descritores: Burnout; Estresse; Emergência.

Apoio Financeiro: CNPq.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Monique Favero Beceiro¹, Thiago Sivieri², Paula Sforcin Lopes de Macedo², Neide Aparecida Micelli Domingos¹, M.Cristina Miyazaki¹

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: Obesidade é uma doença crônica, que ocorre tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento. Atinge todas as idades, grupos socioeconômicos e é um fenômeno mundial complexo. **Objetivo:** Avaliar ansiedade e depressão pré e pós cirurgia bariátrica. **Casística e Métodos:** Participaram 118 pacientes que realizaram cirurgia bariátrica entre janeiro/2011 a janeiro/2015. Todos responderam a um Questionário de dados sócio-demográfico e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD). **Resultados:** A média de idade foi 40,14 \pm 9,932. Houve predomínio de mulheres (88,98%), pacientes brancos (74,57%), católicos (47,45%), casados (53,39%), com escolaridade até ensino médio completo (47,45%) e com renda de até três salários (61,86%). Com relação ao uso e abuso de substâncias em algum período da vida, 31,35% relataram uso de álcool, 27,12% uso de tabaco e 4,24% uso de outras substâncias. Houve redução significativa do IMC ($p < 0,001$) e dos sintomas de depressão após a cirurgia ($p < 0,001$). Nessa amostra, antes da cirurgia, o IMC dos homens era superior ao das mulheres ($p = 0,0427$) e as mulheres iniciaram o tratamento com sintomas maiores de depressão, quando comparadas aos homens ($p = 0,0178$). **Conclusões:** Embora a cirurgia bariátrica traga benefícios para os pacientes, uma abordagem interdisciplinar é necessária para o atendimento, dada a complexidade do problema e a presença de sintomas de transtornos mentais, como depressão, que podem prejudicar a adesão ao tratamento após a cirurgia.

Descritores: Ansiedade; Depressão; Cirurgia Bariátrica; Obesidade.

Apoio Financeiro: CNPq.

RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Naiara Perin Darim¹, Patricia da Silva Fucuta¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Entre as doenças mentais relacionadas à educação no Brasil, destaca-se o (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) por sua prevalência: entre 3% e 6% de crianças em idade escolar. Como tratamento para o TDAH é comum o uso do Metilfenidato, do qual o Brasil é o segundo maior consumidor no mundo de acordo com o Instituto Brasileiro de defesa dos Usuários de Medicamentos; conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, entre 2010 e 2013 houve um aumento de 75% na prescrição de drogas como a Ritalina para menores de 16 anos. **Casística e Métodos:** Está sendo realizada uma pesquisa de prevalência do TDAH em todas as escolas no município de São José do Rio Preto. **Resultados:** Até o momento foram visitadas 115 escolas frequentadas por 39.083 estudantes, desses, 1% são diagnosticados com TDAH, e 0,85% estão medicados. Metade das escolas visitadas são municipais, 21% estaduais, 21% particulares e 6% outros tipos; até o momento a rede estadual declarou receber a maior parte dos alunos (43%), seguida da rede municipal (40%) que declarou ter 161 alunos diagnosticados e 181 medicados, ou seja, nem todos os alunos medicados tem diagnóstico. Percebe-se que a prevalência do transtorno encontrada até o momento é mais baixa que a estimativa, é possível que essa prevalência deva-se ao fato que 47% das escolas visitadas tem maternal, 52% primeira e segunda etapa e 31% berçário, ou seja, muitos dos alunos contabilizados estariam em uma idade de diagnóstico mais difícil. Muitas escolas ressaltaram que esse é o número de diagnósticos informados pelas famílias e desconfiam que o número seja mais alto. **Conclusão:** A continuidade da pesquisa permitirá o olhar de forma mais eficaz, os resultados preliminares indicam o diagnóstico com baixa prevalência, mas o uso de medicamentos sem diagnóstico, o que é um dado preocupante.

Descritores: TDAH; Metilfenidato; Instituições Acadêmicas; Medicalização; Prevalência .

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE CARDÍACO

Yasmin Lima Witzel Silva¹, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki¹, Fulvio Bergamo Trevisan¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O transplante cardíaco é o tratamento indicado para insuficiência cardíaca refratária; aumentando a qualidade de vida, sobrevida, capacidade física, e retorno ao trabalho. **Objetivo:** Avaliar a percepção da qualidade de vida em transplantados cardíacos. **Casística e Métodos:** Estudo transversal, quantitativo. Pacientes transplantados cardíacos responderam a um Questionário Sociodemográfico e à Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref). Os dados foram analisados com teste de Mann-Whitney e Teste T, $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 33 pacientes, 67% do sexo masculino e 33% do feminino. Os pacientes mostraram ter boa percepção da qualidade de vida (MD: 4,06 \pm 0,70). A satisfação com a saúde (MD: 3,97 \pm 0,77), aspectos físicos (MD: 3,54 \pm 0,54), psicológicos (MD: 3,81 \pm 0,63), relações sociais (MD: 3,79 \pm 0,63) e meio ambiente (MD: 3,69 \pm 0,40) foram avaliados inferiormente. Quanto à percepção da qualidade de vida, 86,4% dos homens e 63,6% das mulheres avaliaram esta categoria com notas 4 ou 5, e 90,9% do sexo masculino e 63,6% das mulheres avaliaram a satisfação com a saúde com notas 4 ou 5. Quanto ao domínio físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, a porcentagem de homens satisfeitos foi de, respectivamente, 31,8%, 63,6%, 63,6% e 31,8%; e a de mulheres foi de 18,2%, 27,3%, 45,4% e 27,3%. Houve diferença significativa no domínio psicológico ($p < 0,0035$) e no do meio ambiente ($p < 0,0193$). **Conclusão:** Observou-se que os pacientes tiveram percepção positiva de sua qualidade de vida. A satisfação com a saúde e os domínios físico, psicológico, social e de ambiente foram avaliados como regulares. A porcentagem de homens satisfeitos foi maior do que a das mulheres em todas as categorias, havendo diferença estatística no domínio psicológico e no do meio ambiente.

Descritores: Transplante de Coração; Qualidade de Vida; Insuficiência Cardíaca.

Apoio Financeiro: CNPq.

PSICANÁLISE E MOVIMENTO ANTI-ESSENCIALISTA: O FAVORECIMENTO DE UMA PRÁTICA CLÍNICA PSICANALÍTICA MAIS HUMANIZADA

Fernando José da Silva Valverde¹, João Eduardo Torrecillas Sartori¹, Laszlo António Ávila¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: a teoria psicanalítica (psicanálise), desde o seu surgimento no início do século XX, revolucionou o modo como se compreende a sexualidade, rompendo com as teorias biologicistas de sua época ao propor que aquela resultaria de um percurso singular influenciado enormemente pela socialização – não restringível à biologia. Apesar disso, algumas de suas correntes teóricas carregam elementos naturalizadores (essencializadores) de uma ordem problemática – mantenedora e legitimadora de preconceitos, de discriminação e de opressão social. É certo que teorias psicológicas devam se submeter à crítica de seus próprios fundamentos, permitindo, caso necessárias, modificações teóricas que favoreçam um maior compromisso social. Servindo de arcabouço teórico à clínica psicanalítica (psicoterapia de consagrada importância), a psicanálise é uma teoria de relevância indiscutível. Assim, poderia ser modificada quanto aos aspectos referentes à sexualidade em uma perspectiva que revisse seus pressupostos biologicistas, evidenciando o caráter socialmente construído de certos conceitos (denominada anti-essencialista). Com isso, possibilitaria compreensão mais adequada e uma prática clínica mais humanizada. Objetivos: evidenciar os pressupostos teóricos da psicanálise, viabilizando a sua modificação em uma perspectiva anti-essencialista e uma prática clínica ainda mais humanizada da psicanálise, combatendo-se a naturalização das opressões sexuais e de gênero. Material e Métodos: estudo crítico (análise crítica das principais obras concernentes à teoria citada) de natureza qualitativa. Resultados: viabilizou-se releitura da psicanálise frente à crítica anti-essencialista. Propôs-se a distinção entre os conceitos referentes à sexualidade – tais como o sexo e orientação sexual –, e ao gênero – incluindo-se expressão e identidade de gênero –, evidenciando-se seu caráter socialmente construído e possibilitando “desnaturalizá-los”. Evidenciou-se uma então tendência psicanalítica da “patologização” de fenômenos que deveriam, contrariamente, ser considerados apenas diferentes – incluindo-se orientação não-heterossexual, identidade não-cisgênero, sexo biológico intersexual, entre outros. Conclusão: revelou-se possibilidade de releitura da psicanálise frente à crítica proposta, favorecendo-se uma prática clínica psicanalítica mais humanizada e menos “patologizante”.

Descritores: Sexualidade; Gênero; Psicanálise.

A FAMÍLIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: PERCEPÇÕES ACERCA DA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO AO PACIENTE

Ana Claudia Rodrigues¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Receber um diagnóstico de câncer pode representar uma grande mudança na vida do paciente. A família pode atuar como intermediadora na relação entre equipe de saúde e enfermo, e facilitar o processo de comunicação entre eles. Objetivo: Investigar e analisar as ideias e percepções que embasam a posição assumida pela família quanto a comunicação sobre o diagnóstico e prognóstico ao paciente. Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de estudo transversal. Foram entrevistados 8 familiares durante o período em que acompanhavam os pacientes internados na enfermaria de Oncologia Clínica de um hospital do interior de São Paulo. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2016, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas e posteriormente transcritas, sendo utilizada a Análise Temática de Conteúdo para classificação dos dados obtidos. Resultados: Os resultados apresentados são preliminares. Dentre os familiares, 75% se mostrou favorável a comunicação de aspectos do quadro clínico ao paciente. A principal justificativa relatada para essa decisão foi o ansio de também ser informado em caso de seu próprio adoecimento. Outros argumentos, referem-se ao princípio de não enganar o paciente e na percepção de que ao saber a verdade ele poderá criar estratégias de enfrentamento. Todos os familiares se referiram ao câncer como uma doença associada a morte, o que reforça o estigma ainda relacionado à esta patologia. Conclusão: O principal motivo relatado para a comunicação do diagnóstico ao paciente foi o desejo de também serem informados caso estivessem doentes. Este resultado indica que o tipo de comunicação estabelecida entre paciente e familiar pode ser influenciado por um ideal de reciprocidade, onde o familiar apoia a comunicação, pois gostaria de ser comunicado se estivesse na mesma situação.

Descritores: Comunicação; Revelação da Verdade; Câncer; Família.

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde.

ATITUDES MÉDICAS E ACADÊMICAS FRENTE A PACIENTES COM IDEIAÇÃO SUICIDA

Gabriela do Prado Rocha¹, Laszlo Antonio Ávila¹, Gerardo Maria de Araujo Filho¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O suicídio pode ser caracterizado como um problema de saúde pública responsável por consequências emocionais, sociais e econômicas. O desconhecimento dos aspectos éticos e legais que permeiam o assunto, o despreparo frente ao paciente, a formação médica inadequada e a presença de falsas crenças podem dificultar a oferta de tratamento adequado ao paciente com ideação ou tentativa de suicídio. Objetivos: Este estudo visa identificar as concepções e as possíveis atitudes de acadêmicos de medicina e médicos frente a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio, seus entendimentos sobre a legislação e o código de ética médica, e verificar se há mudanças nas concepções e possíveis atitudes ao longo da graduação. Além disso, divulgar a Cartilha “Suicídio: informando para prevenir” elaborada pelo Conselho Federal de Medicina juntamente com a Associação Brasileira de Psiquiatria. Material e Métodos: O protocolo de pesquisa foi elaborado pela equipe e abrange questões referentes a dados sociodemográficos; e afirmações que avaliam as concepções dos participantes acerca do tema, com respostas sim/não e em formato de escala de Likert (discordo inteiramente, discordo, não sei, concordo, concordo plenamente). Os 126 participantes da pesquisa foram divididos em: 45 (35,7%) primeiranistas, 48 (38,1%) internos, 33 (26,2%) médicos. Os dados que emergiram do questionário foram divididos em 5 categorias: sigilo médico, deontologia, negligência, graduação, mitos e concepções. As variáveis foram analisadas estatisticamente, com nível de significância para $p < 0,05$. Resultados: A diferença entre os grupos foi significativa em 15 questões (62,5%), sendo que em uma questão (mitos e concepções) houve distanciamento da resposta esperada, em duas questões (mitos e concepções/deontologia), apesar de haver aproximação do valor esperado, o resultado não reflete informação adequada. Conclusão: Na maioria dos aspectos estudados verificou-se melhora durante a graduação em medicina. Dentre as deficiências, se destacou as relacionadas à notificação compulsória, eletroconvulsoterapia e responsabilização do profissional médico.

Descritores: Suicídio; Ética; Negligência; Educação de Graduação em Medicina. **Apoio Financeiro:** FAMERP.

A EMPATIA NOS PROFISSIONAIS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denise Caroline Feitosa¹, Evaldo Botazzo¹, Sâmia Ospedal Endrissi¹, Sarajane Vitor Gonçalves¹, Marinei de Melo Besteti Fernandes¹

¹FEF

Resumo

Introdução: Empatia é a habilidade social consistente na capacidade que o indivíduo possui de colocar-se no lugar do outro. Referida capacidade torna-se fundamental para o agente comunitário, que é o profissional responsável na promoção e na prevenção de saúde. Também foi objeto de análise e está estritamente atrelada ao tema o estudo da humanização nas atividades da área da saúde. Objetivo: Identificar e avaliar as habilidades empáticas em agentes comunitários do Programa de Saúde da Família em um município. Casuística e Métodos: Participaram da pesquisa 81 agentes comunitários com idade variável de 21 a 56 anos, sem distinção de gênero, estado civil e classe sócio-econômica. Para a realização do projeto foi utilizada uma entrevista sociodemográfica elaborada por pesquisadores e o Inventário de Empatia, desenvolvido e validado no Brasil, que apresenta 04 sub escalas de habilidades sociais que são: tomada de perspectiva, flexibilidade interpessoal, altruísmo e sensibilidade afetiva. Resultados: Esta obra demonstrou que dentre todas as habilidades, o altruísmo obteve escala com score mais alto, no que se refere às habilidades de Tomada de Perspectiva e sensibilidade afetiva, embora menores, obtiveram score acima da média e idênticos, sendo que a flexibilidade interpessoal não alcançou a média. Conclusão: Restou demonstrado que os profissionais agentes de saúde obtiveram scores acima da média para as habilidades empáticas, desta forma, a elaboração desta pesquisa favoreceu um pensamento crítico acerca do tema, e sugere outros estudos que possam contribuir e subsidiar programas para melhorar o Sistema Único de Saúde e de certa forma a qualidade de vida dos que necessitam do mesmo.

Descritores: Empatia; Habilidade Social; Humanização; Sistema Único de Saúde.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM HÁBITOS DE VIDA EM GESTANTES

Graziela Boaretti Rigobelo¹, Mare Flávia Torretta¹, Marta Helena Souza De Conti¹

¹UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

Resumo

Introdução: A gestação é caracterizada por adaptações físicas e fisiológicas podendo originar desconfortos musculoesqueléticos e influenciar nas atividades de vida diária. Objetivo: Verificar a prevalência de desconforto musculoesquelético e sua associação com hábitos de vida em gestantes. Material e Métodos: Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (Parecer 1.079.211), com 245 mulheres no segundo e terceiro trimestres de gestação, de 2010 a 2015. Aplicou-se questionário com dados sociodemográficos (nome, idade, raça, estado civil, ocupação, escolaridade e renda), obstétricos (idade gestacional e via de parto), sintomas de desconforto musculoesquelético (ocorrência, tipo, local, intensidade e duração) e estilo de vida (tabagismo, etilismo e atividade física). Foi realizada análise estatística descritiva com frequências absoluta e relativa. As associações entre a prevalência de desconfortos, as variáveis demográficas, socioeconômicas e dos desconfortos foram realizadas por meio do teste do qui-quadrado (nível de 5% de significância). Resultados: Observaram-se médias de idade (25,9 ± 6,6 anos) e idade gestacional (25 ± 9,4 semanas). A maioria de gestantes era branca (46,5%), em união estável (42%), com escolaridade de até oito anos (50,2%), desenvolvendo atividades no lar (62%), renda de até 1,18 salários mínimos (46,5%), primigestas (42,9%), praticavam atividades físicas antes da gestação (51,4%), sedentárias durante a gravidez (69,8%) e tabagistas (13,5%). Foram relatados sintomas de desconfortos musculoesqueléticos em 86,1% delas, caracterizados como dor (49,4%), na região lombar (51,4%), com frequência diária (47,4%), durante o dia inteiro (32,2%). Houve associação entre o desconforto musculoesquelético com o etilismo ($p=0,035$), atividade física antes da gestação ($p=0,043$) e com atividade física durante a gestação ($p=0,034$). Conclusão: Os achados permitem concluir que o desconforto musculoesquelético foi relatado na maioria das gestantes, caracterizados como dores na região lombar, que são disfunções multifatoriais e que há interferência do estilo de vida sobre tais morbidades.

Descritores: Sinais e Sintomas; Estilo de Vida; Gravidez.

Apoio Financeiro: CNPq.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO OLHAR DE PACIENTES QUE VIVENCIAM ESSA EXPERIÊNCIA: SIGNIFICADO E INFLUÊNCIAS NA VIDA

Marcela Barichello de Santi¹, Maria da Graça Girade Souza¹.

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema de saúde pública, assim como social, pelas mudanças de comportamentos, tendo como consequência isolamento cultural no meio em que vivem, afetando todos os aspectos de vida, indivíduo e familiares, pois o dependente prioriza o uso em detrimento de outras áreas de sua vida^(1,2,5). Objetivo: verificar o significado e a influência da dependência química na vida de pacientes internados em um hospital psiquiátrico. Material e Métodos: trata-se de um estudo do tipo qualitativo, caráter descritivo exploratório, segundo metodologia de Bardin, utilizando-se para a coleta de dados uma entrevista gravada, formulada pela pesquisadora e transcritas. A primeira parte compreende identificação e, segunda compreende questões abertas evidenciando-se duas categorias: O significado da dependência química em sua vida; O que ser dependente influenciou em sua vida. Realizado num Hospital Psiquiátrico. A amostra foi de 20 pacientes dependentes químicos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº.466/2012. Aprovada pelo Comitê de Ética, protocolo de Nº: 54751416.0.0000.5415. Os dados obtidos foram agrupados e relacionados com sua especificidade e categoria. Resultados: Apresentam-se 7 do sexo feminino e 13 do masculino, com faixa etária de 23 a 58 anos, sendo 12 solteiros, 6 divorciados, 1 casado e 1 viúvo, predomina ensino fundamental incompleto, 18 possuem religião. O significado da dependência para 18 pacientes é um “vício”, “escravidão” e “destruição”, e relaxamento para 2 desses, 18 relataram ser maléficas as influências, como problemas familiares, perdas de amizades, bens materiais, prejuízos na carreira, da juventude e sonhos, além do estigma que enfrentam. Conclusões: Os pacientes não têm claro o real significado da dependência em sua vida, apenas que há o vício, mas conseguem dizer claramente as influências negativas pelas quais suas vidas foram acometidas.

Descritores: Dependência Química; Pacientes; Experiência; Vida.

RISCOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E INSATISFAÇÃO CORPORAL RELACIONADO COM ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES

Carla Somaio Teixeira¹, Beatriz Dinardi¹, Claudia Bernardi Cesarino¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Adolescência caracterizada por transformações, podendo ocorrer mudanças no estado nutricional, sendo o aumento de peso uma das causas da insatisfação corporal com ganho de gordura entre as meninas e ganho de massa muscular entre os meninos. Adolescentes obesos são mais susceptíveis a imagem corporal, por não se enquadrar aos padrões de beleza da moda e fator de risco para doenças cardiovasculares. Objetivos: identificar riscos de transtornos alimentares em adolescentes, comparar a idade, o índice de massa corpórea, risco cardiovascular e imagem corporal. Casuística e Métodos: estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado em duas escolas de São José do Rio Preto, estado de São Paulo; uma pública e outra privada. Total de 546 adolescentes de ambos os sexos, 230 da escola pública e 316 da privada. As adolescentes responderam o instrumento Eating Attitude Test e para avaliação da imagem corporal escala de silhueta de Thompson e Gray. Aferidos peso, altura e circunferência de cintura. Utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences, médias pelo teste t de Student, proporções pelo teste Fisher e associações o teste qui-quadrado. Nível de significância de 5% ($p<0,05$). Resultados: 230 adolescentes da escola pública com risco de comportamento alimentar para transtornos alimentares, risco cardiovascular, sendo ligados à obesidade. Outro grupo com índice de massa corpórea abaixo do peso e insatisfeito com a sua imagem corporal à magreza. 316 adolescentes da escola privada apresentaram, estado nutricional de eutrofia e sobrepeso, satisfeitos com imagem corporal ou insatisfeitos ao excesso de peso, respectivamente. Há alunos eutróficos insatisfeitos com sua imagem corporal para excesso de peso, sem risco cardiovascular e comportamento de risco para transtornos alimentares. Todas associações foram significativas em ambas escolas ($p<0,001$). Conclusão: estudo possibilitou identificar adolescentes com comportamento alimentar inadequado, suscitando a necessidade de estratégias educativas para prevenção de transtornos alimentares e imagem corporal.

Descritores: Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Transtornos Alimentares; Adolescente; Obesidade.

PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Daniilo de Miranda Alves¹

¹UNIP

Resumo

Introdução: O álcool é a substância psicotrópica mais utilizada por crianças e adolescentes. A experimentação e o uso regular estão ocorrendo em idade cada vez mais precoce e os prejuízos causados por esse consumo persistem por toda a vida, uma vez que o adolescente está em pleno desenvolvimento. Objetivo: Identificar o perfil dos adolescentes e a incidência do consumo de álcool neste grupo, relacionando assim, o perfil destes com variáveis sociodemográficas. Casuística e Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa, realizado em duas escolas de regiões distintas do município de São José do Rio Preto – SP, com 400 estudantes do ensino médio na faixa etária de 14 a 19 anos. Foi utilizado um questionário com questões sobre o consumo de álcool e perfil social. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel, versão 2013 e posteriormente, processados e analisados por meio do software Epi Info[™] versão 7.1.5.0, 2015. Resultados: Observou-se que 85,25% dos pesquisados já experimentaram bebida alcoólica, destes, 93,55% eram menores quando provaram; 46,75% dos entrevistados já compraram bebida alcoólica, sendo 70,05% menores e; 47,21% dos estudantes que afirmaram ter experimentado álcool, apresentam hábitos de consumo acima do padrão considerado moderado pela Organização Mundial da Saúde. Conclusão: Neste estudo, foi possível conhecer o perfil do consumo de álcool destes adolescentes e identificar uma alta incidência de consumo precoce e não moderado. Existe a necessidade de criar e promover estratégias de intervenção para a prevenção do consumo precoce e abuso do álcool por adolescentes, evitando futuros problemas na esfera biológica, psicológica, familiar e social.

Descritores: Adolescente; Etanol; Consumo de Bebida Alcoólica.

ANÁLISE DE PACIENTES TETRAPLÉGICOS APÓS TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR ADMITIDOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Pedro Nogarotto Cembraneli¹, Fabiana de Campos Gomes², Dionei Freitas de Moraes³, Waldir Antonio Tognola³, João Simão de Melo Neto¹

¹FACERES, ²IMES - CATANDUVA, ³FAMERP

Resumo

Introdução: O traumatismo raquimedular (TRM) refere-se a lesões na coluna vertebral, e, nos tecidos moles e neurais adjacentes, que podem resultar em alterações sensorio-motoras e autonômicas dependendo da gravidade da lesão. Dentre os possíveis quadros clínicos apresentáveis, a tetraplegia é um dos mais severos, ocasionando à perda total das funções motoras dos membros superiores e inferiores. Contudo, devido ao aumento progressivo do número de traumatismo, estudos são necessários para conhecer melhor os aspectos demográficos e clínicos de indivíduos tetraplégicos após TRM. **Objetivo:** Analisar pacientes tetraplégicos após TRM admitidos em hospital terciário. **Casística e Métodos:** Estudo prospectivo, com caracterização de 49 tetraplégicos (88% homens) (média: 42±19 anos de idade). Aspectos demográficos e clínicos foram coletados para caracterização e análise inferencial, utilizando: risco relativo (RR), intervalo de confiança (IC); e teste qui-quadrado (χ^2), visando verificar o nível de associação entre as variáveis. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (FAMERP), n. 806.452. **Resultados:** As características mais observadas durante admissão dos tetraplégicos foram: etiologia da lesão “acidente automobilístico” (39%); morfologia da lesão “fratura luxação” (53%); fraturas nas vértebras “C5 e C6” (53%); traumatismo crânio-encefálico associado ao TRM (12%). Ainda, 73% dos pacientes foram submetidos à artrotese com acesso anterior. Durante hospitalização, 33% evoluíram com pneumonia e 18% dos tetraplégicos morreram. Os fatores de risco para mortalidade mais observados em tetraplégicos foram: morfologia da lesão “listese” (RR=7,80, IC=2,35-25,88; p=0,0004, teste χ^2); lesão na terceira vértebra cervical (RR=3,58, IC=1,20-10,68; p=0,058, teste χ^2); etiologia da lesão “queda” (RR=4,40, IC=1,57-12,35; p=0,027, teste χ^2); trauma de tórax associado ao TRM (RR=9,00, IC=3,94-20,57; p<0,0001, teste χ^2); a complicação pneumonia (RR=7,22, IC=1,69-30,90; p=0,003, teste χ^2); e idade ≥ 60 anos (RR=4,53, IC=1,30-15,76; p=0,014, teste χ^2). **Conclusão:** A caracterização e o conhecimento sobre os fatores de risco para mortalidade contribuem para investimentos em prevenção, tratamento médico e reabilitação.

Descritores: Traumatismos da Medula Espinal; Quadriplegia; Mortalidade.

HOMOLESBOTRANSFOBIA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Felipe Arthur Faustino de Medeiros¹, Ana Maria Neves Finochio Sabino¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A discussão sobre diversidade sexual durante a formação médica ainda é superficial e sabe-se que atitudes negativas e o comportamento discriminatório entre profissionais da saúde influem consideravelmente na assistência prestada a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Objetivo:** conhecer a prevalência de homolebotransfobia entre acadêmicos de medicina e os conhecimentos sobre diversidade e orientação sexual, obtidos por meio das disciplinas em uma instituição de ensino superior paulista. **Casística e Métodos:** Foi aplicada a Escala de Homofobia Implícita e Explícita, que utiliza o modelo de escalas de Likert, possibilitando aos entrevistados indicarem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude de homofobia, além de um questionário que avaliava a abordagem sobre população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais durante a graduação. **Resultados:** Nas respostas obtidas através dos 168 questionários respondidos, observamos um total de 114 mulheres e 54 homens, entre 19 e 37 anos de idade. Os estudantes responderam positivamente a afirmação de existir preconceito contra esta população no Brasil em sua totalidade. Sobre o conhecimento acerca da existência de uma política de saúde integral direcionada à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, apenas 25% responderam de forma afirmativa sobre sua existência. Quando questionados sobre em quais áreas o governo brasileiro deveria atuar para combater à discriminação e o preconceito, os estudantes sugeriram uma atuação primeiramente no âmbito da educação, seguido de cultura e justiça e direitos sociais. Na análise da escala de Likert, pudemos avaliar a ocorrência de homofobia sobre todas as afirmações, em frequências variadas entre as questões e turmas. **Conclusão:** Pudemos concluir que a formação médica está, ainda, muito aquém de tornar o futuro profissional apto a entender as diferentes manifestações de gênero e sexualidade e, com isso, se tornar mais humano em seu atendimento e entender as particularidades ali aplicadas.

Descritores: Homofobia; Medicina; Ensino Médico.

Apoio Financeiro: CNPq.

ESTADO NUTRICIONAL E ESTRESSE PERCEBIDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ulysses Alahmar¹, Maria Cláudia Bernardes Spexoto¹

¹CENTRO UNIFICADO DE EDUCAÇÃO BARRETOS - FACULDADE BARRETOS

Resumo

Introdução: Avaliações, problemas financeiros, trabalho concomitante ao estudo, medo de falhar em tarefas e decisões relativas à carreira têm sido apontados na literatura como fatores de risco para mudanças no estado nutricional e o desencadeamento do estresse em estudantes universitários. **Objetivo:** Conhecer o estado nutricional e o estresse percebido em estudantes universitários. **Casística e Métodos:** Trata-se de estudo transversal com delineamento amostral não probabilístico. Participaram 88 estudantes universitários adultos matriculados nos cursos de Nutrição (n= 56) e Psicologia (n= 32) da Faculdade Barretos, durante o ano de 2016. Foram levantadas as informações idade, gênero, nível econômico, presença de atividade laboral, acomodação, financiamento do estudo, uso de medicamento antidepressivos e/ou ansiolíticos, performance no curso e alteração ponderal após ingressar no curso superior. Para estimar o estado nutricional foram utilizadas as medidas de peso (kg) e altura (m) para cômputo do índice de massa corporal (IMC) (kg/m²). O IMC foi avaliado segundo critério de classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para a avaliação do estresse percebido foi utilizada a escala de estresse percebido (Perceived Stress Scale/PSS14), na versão apresentada para o Brasil. Valores acima de 42 pontos foram considerados como alto nível de estresse. **Resultados:** A média de idade dos estudantes foi de 26,02 (DP=9,12) anos, 75,0% eram do sexo feminino, 55,7% pertenciam à classe econômica B, 72,4% trabalhavam, 69,8% moravam com os pais, 70,9% não possuíam qualquer financiamento para estudar, 92,0% não faziam uso das medicações investigadas, 67,0% consideraram boa a performance no curso, 73,6% relataram alteração ponderal (38,1% referiram ganho de peso), o IMC médio foi de 24,03 (DP=3,95) kg/m² e 55,3% apresentavam-se com adequado estado nutricional. Com relação ao estresse percebido 97,7% (n=86) dos estudantes não apresentaram estresse percebido (pontuação média=29,34±7,82). **Conclusão:** A maioria dos estudantes universitários encontra-se com estado nutricional adequado e com estresse percebido ausente.

Descritores: Estudantes; Estado Nutricional; Estresse Percebido; Escala.

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES AVALIADOS PELA INTERCONSULTA PSQUIÁTRICA

Kleitiane Silva Castro¹, Tatiane Fernanda Trevisan de Moraes¹, Thaysa Castro Molina¹

¹FAMERP/FUNARME

Resumo

Introdução: A interconsulta psiquiátrica vem sendo considerada um instrumento de pesquisa, ensino e assistência que traz vantagens e benefícios tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde e a instituição. **Objetivo:** Caracterizar os dados sociodemográficos e clínicos de pacientes avaliados pela interconsulta psiquiátrica. **Casística e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, transversal, onde se realizou um levantamento das informações contidas nos prontuários de pacientes internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto, no período de Janeiro de 2015 a Janeiro de 2016. O levantamento da interconsulta psiquiátrica ocorreu a partir de uma ficha elaborada pelas autoras. **Analisaram-se** quantitativamente e qualitativamente os dados levantados. **Resultados:** Neste estudo foram analisados 317 prontuários, em que 52,68% são do sexo masculino e 47,32% do sexo feminino, com média de idade de 44. Dentre os principais motivos da solicitação de parecer de interconsulta estão os sintomas depressivos e ansiosos 16,93%, avaliação de ideação suicida 16,29%, auxílio para o diagnóstico 11,83%, avaliação 11,83% e agitação 6,39%. Em 96% a solicitação ocorreu por médicos e 4% por psicólogos. Já as especialidades médicas que mais solicitam parecer são a clínica médica 34,07%, neurologia e neurocirurgia 10,09%, infectologia 9,49% e gastrologia clínica, fígado e cirurgia geral do fígado e transplante de fígado 6,62%. As condutas mais realizadas pelos médicos psiquiatras são: conduta medicamentosa 32,24%, encaminhamento para psiquiatria 21,31%, encaminhamento para emergência psiquiátrica 15,30% e encaminhamento ao centro de apoio psicossocial 11,48%. Destes foram solicitado acompanhamento psicológico ou já estava em acompanhamento 39%. **Conclusão:** Pode-se observar que os principais motivos de solicitação da interconsulta psiquiátrica são devido aos sintomas de depressão e ansiedade, ideação suicida e avaliação para diagnóstico. Por fim, espera-se o desenvolvimento de novas pesquisas que colaborem com o aprimoramento da interconsulta e a importância da equipe multidisciplinar em um hospital geral.

Descritores: Psiquiatria, Hospitalização, Psicologia em Saúde.

INDICADORES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Loiane Letícia dos Santos¹, Randolpho dos Santos Júnior¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A dor crônica é um problema de saúde pública mundial, estudos apontam que pacientes acometidos por tal doença apresentam riscos possíveis a incapacidade laboral. Objetivo: Estudo tem como objetivo avaliar variáveis como depressão e ansiedade em pacientes com dor crônica considerados ativos e inativos. Casuística e Material: Entrevista Sóciodemográfica (sexo, idade, estado civil, escolaridade, procedência, trabalho) e dados clínicos (duração da dor, localização da dor e diagnóstico médico); Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) contém 14 questões, sendo 7 itens para indicadores de ansiedade e 7 itens para indicadores de depressão. Para este estudo transversal foi realizado um levantamento no arquivo de avaliações psicológicas da Clínica de Dor do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Os dados de 187 pacientes foram analisados por meio de estatística descritiva e pelo teste de Mann-Whitney. Resultados: Os dados apontam predominância do sexo feminino (68,4%), casados (64,7%), com idade média de 47 anos e intensidade média da dor de 7,7 pontos. Cerca de 71,1% encontram-se inativos e grande parte dos pacientes apresentaram indicadores de ansiedade (73,8%) e depressão (71,1%), dentre estes, 63,1% apresentaram escores indicadores para ansiedade e depressão concomitantes. Comparando os resultados entre pacientes ativos e inativos observa-se diferença estatisticamente significativa nos escores de ansiedade ($p=0,0003$) e também de depressão ($p=0,0003$). Conclusão: O estudo destaca a importância das variáveis psicossociais na adaptação dos pacientes com dor crônica, ansiedade e depressão mostraram-se mais associados aos pacientes considerados inativos.

Descritores: Dor Crônica; Saúde Mental; Ansiedade; Depressão.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO OLHAR DE PACIENTES QUE VIVENCIAM ESSA EXPERIÊNCIA: SIGNIFICADO E INFLUÊNCIAS NA VIDA

Marcela Barichello de Santi¹, Maria da Graça Girade Souza¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema de saúde pública, assim como social, pelas mudanças de comportamentos, tendo como consequência isolamento cultural no meio em que vivem, afetando todos os aspectos de vida, indivíduo e familiares, pois o dependente prioriza o uso em detrimento de outras áreas de sua vida. Objetivo: Verificar o significado e a influência da dependência química na vida de pacientes internados em um hospital psiquiátrico. Casuística e Métodos: Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, caráter descritivo exploratório, segundo metodologia de Bardin, utilizando-se para a coleta de dados uma entrevista gravada, formulada pela pesquisadora e transcritas. A primeira parte compreende identificação e, segunda compreende questões abertas evidenciando-se duas categorias: O significado da dependência química em sua vida; O que ser dependente influenciou em sua vida. Realizado num Hospital Psiquiátrico. A amostra foi de 20 pacientes dependentes químicos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº.466/2012. Aprovada pelo Comitê de Ética, protocolo de Nº: 54751416.0.0000.5415. Os dados obtidos foram agrupados e relacionados com sua especificidade e categoria. Resultados: Apresentam-se 7 do sexo feminino e 13 do masculino, com faixa etária de 23 a 58 anos, sendo 12 solteiros, 6 divorciados, 1 casado e 1 viúvo, predomina ensino fundamental incompleto, 18 possuem religião. O significado da dependência para 18 pacientes é um “vício”, “escravidão” e “destruição”, e relaxamento para 2 desses, 18 relataram ser maléficas as influências, como problemas familiares, perdas de amizades, bens materiais, prejuízos na carreira, da juventude e sonhos, além do estigma que enfrentam. Conclusões: Os pacientes não têm claro o real significado da dependência em sua vida, apenas que há o vício, mas conseguem dizer claramente as influências negativas pelas quais suas vidas foram acometidas.

Descritores: Dependência Química; Pacientes; Experiência; Vida.

28

ESTRESSE OXIDATIVO E REFRAATARIEDADE CLÍNICA EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Patrick Buosi¹, Isabela da Silva Facincani², Angélica Marta Lopes², Tayanne Silva do Carmo³, Camila Ive Ferreira Oliveira-Brancati², Dorotéia Rossi Silva Souza², Gerardo Maria de Araujo Filho²

¹UNIB, ²FAMERP

Resumo

Introdução: Esquizofrenia é uma desordem psiquiátrica complexa, de difícil diagnóstico, que atinge aproximadamente 1% da população mundial. Dentre os fatores associados destaca-se o estresse oxidativo, desequilíbrio entre processos de redução-oxidação, contribuindo para o desenvolvimento da doença. Objetivos: Avaliar a atividade dos antioxidantes catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD), glutatona peroxidase (GPx) e glutatona total (GSH) e sua relação com perfil clínico, demográfico e hábitos de vida em pacientes com esquizofrenia responsivos e resistentes ao tratamento medicamentoso. Casuística e Métodos: Foram estudados 89 indivíduos distribuídos em: Grupo Estudo-1 (GE-1) - 26 pacientes responsivos ao tratamento; Grupo Estudo-2 (GE-2) - 27 pacientes resistentes ao tratamento; Grupo Controle (GC) - 36 indivíduos sem a doença. Todos foram submetidos a um questionário clínico-demográfico e a coleta de sangue periférico para análise dos níveis de antioxidantes por espectrofotometria. Aplicou-se a Escala de Síndromes Positivas e Negativas para avaliação da sintomatologia predominante nos pacientes. Admitiu-se valor alfa de 5%. Resultados: Houve aumento de CAT em GE-1 comparado ao grupo controle ($P=0,0266$). Níveis séricos de SOD mostraram-se reduzidos nos pacientes (GE1+GE2) em relação aos controles ($P<0,0001$). GPx apresentou níveis reduzidos em GE-2, comparado a controles ($P=0,0179$). Níveis séricos de GSH foram semelhantes entre os grupos ($P=0,2446$). História familiar de esquizofrenia foi relatada por 65,3% de GE-1 e 55,5% de GE-2, comparado a 2,7% de GC ($P<0,0001$). Tabagismo foi observado em 27% de GE-1 e 29,6% de GE-2, comparado a 2,8% de GC ($P=0,0075$; $P=0,0036$, respectivamente). Conclusão: Níveis séricos alterados de enzimas antioxidantes distinguem pacientes com esquizofrenia de controles, destacando-se CAT naqueles respondedores à terapia medicamentosa, GPx nos refratários e SOD em ambos, assim como a história familiar de esquizofrenia e tabagismo.

Descritores: Estresse Oxidativo; Esquizofrenia; Antioxidantes.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM ESCOLARES

Paulo César Duarte¹, Kazuo Kawano Nagamine¹, Maria Cristina de O. S. Miyazaki¹, Victor Lage¹, Vinicius de Lima Freitas¹, Carlos Henrique Ferreira dos Santos¹, Maicon H. Alves¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O aumento do Índice de Massa Corporal pode estar relacionado à maior prevalência de sintomas de depressão. Objetivos: Correlacionar o Índice de Massa Corporal com sintomas de depressão em escolares da rede municipal de ensino do município de Neves Paulista (SP). Casuística e Métodos: Para obtenção do Índice de Massa Corporal foram coletados valores de peso e estatura dos escolares. O Inventário de Depressão Infantil foi utilizado para avaliar presença de sintomas de depressão. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e comparativa. O teste de Pearson foi utilizado para análise dos dados, assumindo um nível de significância de $p<0,05$. Resultados: A amostra de conveniência foi composta por 163 escolares, 91 do sexo masculino (56,83%) e 72 do sexo feminino (44,17%). A média de idade foi 8,59 \pm 1,14 para o sexo masculino e 8,52 \pm 1,03 anos para o feminino. A média do valor de Índice de Massa Corporal para os meninos foi 18,50 \pm 3,76 e para as meninas 18,28 \pm 4,08. Apenas as meninas obtiveram resultados com nível de significância, indicando uma correlação linear positiva entre Índice de Massa Corporal e sintomas de depressão. Conclusão: Houve correlação entre Índice de Massa Corporal e sintomas de depressão apenas para o sexo feminino. Os dados são compatíveis com a literatura, que indica maior prevalência de depressão no sexo feminino e, neste caso, possivelmente associado ao aumento do Índice de Massa Corporal. Enfatizam ainda a necessidade de programas que aumentem o gasto energético diário desde a idade escolar.

Descritores: Índice de Massa Corporal, Sintomas de Depressão e Crianças.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA UTI DA SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS

Elaine Medeiros de Santana¹

¹FEF

Resumo

Introdução: O conceito de Qualidade de Vida abrange ideias vinculadas à saúde e satisfação do indivíduo, visando o bem-estar, ainda que subjetivamente. Tal conceito na prática requer fatores que muitas vezes não são alcançados em nosso cotidiano. Considera-se assim os contextos em que os indivíduos vivem, com ênfase em sua atividade laboral, a saber, área da saúde, que muitas vezes é responsável pelo aumento da insatisfação do que se entende por Qualidade de Vida, uma vez que esses profissionais exercem uma atividade complexa. Objetivos: Avaliar como se encontra o nível de Qualidade de Vida nos funcionários que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Fernandópolis, verificando conjuntamente a influência dos aspectos sócio demográficos, econômicos e profissionais, e do contexto de trabalho na qualidade de vida desses profissionais. Mensurando a qualidade de vida da população em estudo e se há ocorrência de sintomas de estresse que possam ser considerados preocupante nessa população, para que se possa pontuar possíveis intervenções a serem efetuadas. Casuística e Métodos: Estudo de pesquisa transversal, observacional e descritivo, com a metodologia de pesquisa quantitativa realizado com uma amostra de 30 colaboradores que trabalham, em especificidades diversas e complementares em turnos diferentes, em uma instituição de saúde e ensino superior do interior do estado de São Paulo, de ambos os sexos. Para coleta de dados os instrumentos utilizados foram: o questionário de Qualidade de Vida SF-36 e o Inventário de Estresse da Lipp (ISSI) juntamente com levantamento de dados feito pelo questionário sócio demográfico. Resultados: A pesquisa se encontra em andamento, de modo que não há resultados conclusivos até o presente momento. Conclusão: Espera-se que com base nas informações levantadas, possam ser efetuadas intervenções visando promoção de qualidade de vida nos funcionários dessa instituição e fomento para intervenções na área.

Descritores: Qualidade de Vida; Trabalho; Profissionais da Saúde.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS EM PÓS-TRANSPLANTADOS DO CORAÇÃO

Fulvio Bergamo Trevizan¹, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki¹, Yasmin Lima Witzel Silva¹, Christiane Maia Waeteman Roque²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: Pessoas respondem ao estresse de diversas formas e as respostas comportamentais envolvem estratégias de enfrentamento, ou seja, esforços para dominar, reduzir ou tolerar as demandas criadas pela situação estressora. Objetivo: identificar as estratégias de enfrentamento de problemas adotadas após transplante cardíaco. Casuística e Métodos: Estudo transversal, quantitativo, com pós-transplantados cardíacos. Participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico e Escalas Modos de Enfrentamento de Doenças (EMEP). Resultados: Participaram 33 pacientes, 67% (n=22) do sexo masculino, idade média de 52 anos ($\pm 11,75$), tempo médio de transplante: 10 anos ($\pm 3,39$) e 33% (n=11) do sexo feminino, idade média de 54 anos ($\pm 11,04$), com tempo médio de transplante em 10 anos ($\pm 3,28$). Os scores da Escala de Enfrentamento variam de 0 a 5. As médias dos scores de enfrentamentos registrados para os domínios foram: foco no problema (M = 3,56 \pm 0,68), foco na religiosidade (M = 3,55 \pm 0,48), foco no suporte social (M = 3,34 \pm 0,73) e foco na emoção (M = 1,76 \pm 0,36). Conclusão: Pacientes pós-transplantados cardíacos relataram que enfrentam as situações se focando, primeiramente, no problema, seguido de foco na religiosidade e no suporte social. A estratégia de enfrentamento focada na emoção é a menos utilizada pelos participantes do estudo. Determinadas estratégias de enfrentamento podem sofrer maior influência de características de personalidade, enquanto outras parecem sofrer maior influência de aspectos situacionais ou do contexto.

Descritores: Adaptação Psicológica; Doenças Cardiovasculares; Transplante de Coração.

SINTOMAS COGNITIVO-AFETIVOS E SOMÁTICOS DA DEPRESSÃO APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO

Fulvio Bergamo Trevizan¹, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki¹, Yasmin Lima Witzel Silva¹, Christiane Maia Waeteman Roque²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: Sintomas de depressão estão presentes em uma a cada cinco pessoas com doença arterial coronariana e em uma a cada três pessoas com insuficiência cardíaca congestiva. Objetivo: Comparar níveis de sintomas somáticos e cognitivo-afetivos de depressão em pacientes que realizaram transplante cardíaco. Materiais e Métodos: Estudo transversal, quantitativo, com pós-transplantados cardíacos. Participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico e ao Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Resultados: Participaram 33 pacientes, 22 homens (média de idade: 52 anos $\pm 11,75$) e 11 mulheres (média de idade: 54 anos $\pm 11,04$). Da amostra, 33% apresentaram sintomas cognitivo-afetivos (M: 1,82 \pm 3,67) e 67% sintomas somáticos (M: 1,94 \pm 2,41). Sintomas cognitivo-afetivos da depressão foram encontrados em 27% dos homens (M: 0,95 \pm 2,01), 45% das mulheres (M: 3,54 \pm 5,45), 38% em idades ≤ 52 anos (M: 1,38 \pm 2,43), 30% em idades ≥ 53 anos (M: 2,1 \pm 4,33), 41% dos pacientes com até 10 anos de transplante (M: 2,53 \pm 4,69) e em 25% dos pacientes com 11 anos de transplante ou mais (M: 1,06 \pm 2,01). Já sintomas somáticos ocorreram em 64% dos homens (M: 1,73 \pm 2,4), 73% das mulheres (M: 2,36 \pm 2,5), 54% em idades ≤ 52 anos (M: 1,61 \pm 2,87), 75% em idades ≥ 53 anos (M: 2,15 \pm 2,11), 65% entres aqueles com tempo de transplante ≤ 10 anos (M: 2,35 \pm 2,89) e 69% entre os que possuem tempo de transplante ≥ 11 anos (M: 1,5 \pm 1,75). Conclusão: Pacientes transplantados apresentaram mais sintomas somáticos de depressão, inclusive nas comparações entre sexo, faixa etária e tempo de transplante. É importante distinguir entre sintomas cognitivos e somáticos ao avaliar depressão em pacientes com doenças crônicas, uma vez que os últimos podem ser decorrentes da doença e não de um processo depressivo.

Descritores: Depressão; Doenças Cardiovasculares; Transplante de Coração.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE VIDA, OTIMISMO, AUTOEFICÁCIA E AUTOESTIMA EM TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simao¹, Maria Jaqueline Coelho Pinto¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Diante da pluralidade de manifestações sexuais observadas na contemporaneidade, a transexualidade é assinalada como uma dessas novas formas de configurações encontradas. Pode ser compreendida como uma não concordância entre o biológico e o gênero pelo qual a pessoa gostaria de ser reconhecida socialmente. Objetivo: Identificar o nível de satisfação de vida, otimismo, autoeficácia e autoestima de pessoas transexuais. Casuística e Métodos: Estudo transversal, quantitativo, com pessoas transexuais assistidas pelo ambulatório TT de São José do Rio Preto. Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Satisfação de Vida (ESF), Teste para Avaliar Otimismo (LOT-R), Escala de Autoeficácia Geral e Escala de Autoestima de Rosenberg. Todos os instrumentos são validados no Brasil. Resultados: Participaram 8 colaboradores, sendo 4 transexuais masculinos e 4 transexuais femininos, com uma média de idade de 23 anos ($\pm 8,73$). Em relação ao nível de satisfação de vida e autoestima, somente um colaborador (n=1) estava abaixo da média esperada. Já em relação ao otimismo e autoeficácia, dois colaboradores (n=2) estavam abaixo da média esperada quando comparada à amostra de normatização. Conclusão: Os transexuais avaliados apresentaram em sua maioria um nível de satisfação de vida, otimismo, autoeficácia e autoestima na média ou superiores em relação à população geral, o que evidencia a presença de virtudes e bons atributos pessoais, mesmo vivenciando a sua transexualidade.

Descritores: Identidade de Gênero; Sexualidade; Otimismo; Virtudes; Transexualismo.

MINDFULNESS E RELAXAMENTO: UMA ESTRATÉGIA PARA LIDAR COM O STRESS

Mayane Casarini Alves¹, Neide Aparecida Micelli Domingos¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Mindfulness é definido “como o treino da atenção plena à consciência do momento presente”. Objetivos: Verificar se as estratégias de mindfulness e relaxamento proporcionam bem estar físico e emocional em funcionários de uma faculdade de medicina. Casuística e Método: Participaram 11 funcionários, de ambos os sexos (M = 38,45 e DP = 16,68). Os materiais para a coleta de dados foram: Questionário sócio-demográfico; Inventário de Stress de Lipp; Escala de Atenção e Consciência Plenas (MAAS); Inventário de Qualidade de Vida SF36 que foram aplicados antes do treino e após as oito sessões. O grupo foi submetido a oito sessões semanais de mindfulness e relaxamento. Resultados: dos 11 participantes, 10 eram mulheres, 6 casadas, 9 tinham ensino superior. Na avaliação pré, apenas um participante não apresentou estresse e dos 10 que tinham presença de estresse, 9 estavam na fase de resistência. Apenas quatro apresentaram bom estado de consciência plena. Quanto à qualidade de vida, o domínio Capacidade Funcional foi o melhor avaliado e o pior foi vitalidade. Na avaliação pós, três participantes não tinham estresse e dos oito com estresse, seis estavam na fase de resistência; cinco apresentaram bom estado de consciência plena. Em relação à qualidade de vida, todos os domínios foram bem avaliados. Conclusão: O treino de mindfulness e relaxamento parece ter um impacto sobre a qualidade de vida.

Descritores: Atenção Plena; Relaxamento; Estresse.

Apoio Financeiro: FAMERP.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Priscila Cristina Aparecida da Silva¹, Isabel Cristina Figueiredo¹, Jaqueline Bergamo de Souza¹, Sílvia Helena Figueiredo Vendramini¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O paciente com câncer de cabeça e pescoço submetido ao tratamento oncológico pode apresentar complicações importantes que promovem impacto na deglutição. Estes distúrbios, independentemente da gravidade podem desencadear modificações em diferentes aspectos e impactar na qualidade de vida do indivíduo. Objetivo: Identificar as consequências psico-sociais e de qualidade de vida geradas pelas alterações na deglutição, em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia. Material e Métodos: Estudo descritivo, de corte transversal, com 12 pacientes, utilizando-se do instrumento Quality of Life in Swallowing Disorders, composto por 44 questões que avaliam 11 domínios relacionados a qualidade de vida em disfagia (deglutição como um fardo, desejo de se alimentar, duração da alimentação, frequência de sintomas, seleção de alimentos, comunicação, medo de se alimentar, saúde mental, função social, sono e fadiga). A análise foi realizada por meio estatística descritiva, com medidas de tendência central e variabilidade para as variáveis numéricas. Resultados: Idade média de 65,5 anos, 58,8% auto-classificaram a saúde como boa. O domínio “tempo para se alimentar” foi o que apresentou menor escore, indicando impacto de grau moderado. Os demais domínios obtiveram médias entre 76,1 e 89,6, o que representa grau discreto ou pontuação que não reflete impacto na qualidade de vida relacionada a deglutição. Conclusão: Os resultados apontaram impacto discreto ou ausência de impacto quanto a qualidade de vida relacionada a deglutição. Notou-se também distorção na percepção de pacientes quanto a auto-classificação da saúde quando analisadas as pontuações e cada domínio.

Descritores: Câncer de Cabeça e Pescoço; Deglutição; Qualidade de Vida.

30

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM INCISÕES CIRÚRGICAS

Laura Vilela Campista Cesar¹, Nádia Antônia Aparecida Poletti¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A assistência ao paciente cirúrgico inclui o cuidado à incisão cirúrgica o qual não é um ato único ou soma de procedimentos técnicos, envolve o resultado de um processo que engloba valores, atitudes e conhecimentos científicos. Destaca-se que muitas das complicações relacionadas às incisões cirúrgicas podem ser prevenidas com medidas que envolvem desde a rigorosa assepsia cirúrgica até o pós operatório, enquanto o paciente está hospitalizado até sua alta. Neste enfoque, salienta-se a necessidade de que o cuidado à incisão cirúrgica seja baseado em evidências para oferecer segurança. Objetivo: Identificar o cuidado prestado às incisões cirúrgicas de pacientes hospitalizados e verificar se os mesmos estão de acordo com as evidências científicas. Casuística e Métodos: Foi realizada uma pesquisa observacional quantitativa, a amostra foi composta por médicos, enfermeiros e técnicos de Enfermagem que prestam serviços nas unidades de um Hospital Escola. Resultados: A amostra desta pesquisa foi composta por 100 sujeitos. Dos profissionais avaliados em realizar o cuidado com incisões cirúrgicas, 65% foram Técnicos de Enfermagem, 22% Médicos e 13% Enfermeiros. Quanto a observação das características da incisão, 100% dos profissionais retiraram o curativo e observaram, 78% limpavam a incisão, 83% utilizaram cobertura se a incisão estivesse e drenando, 54% deixou a incisão descoberta se não estivesse drenada, 92% observaram hiperemia, calor, edema e dor, 99% fizeram palpação da ferida, 57% fizeram palpação abdominal, 38% reconheceram pacientes com risco para deiscência de sutura como desnutrição, diabetes, hipertensão, câncer. Conclusão: A maior parte dos cuidados com incisões cirúrgicas foram realizadas por Técnicos de Enfermagem, porém a grande maioria não reconhece pacientes com risco para deiscência de sutura e não realizam determinadas técnicas necessárias para um cuidado mais efetivo. Espera-se com esses resultados, destacar as evidências científicas sobre o cuidado com incisões cirúrgicas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Incisões Cirúrgicas; Evidências Científicas.

QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE NOS COLABORADORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE UM MUNICÍPIO PAULISTA

Luana Aparecida Lima Ferreira¹, Mariele Caroline Gimenes¹, AleandrMarton Polegati Santos¹

¹FEF

Resumo

Introdução: A psicologia empresarial desenvolve a qualidade de vida no trabalho que pode ser definida pela busca do equilíbrio psíquico, físico e social onde são respeitadas as necessidades e limitações do ser humano. Proporciona descobertas que contribuem no auxílio da empresa relacionar com os colaboradores de forma adequada, além de estar se tornando foco de estudos, análises, discussões e pesquisas. Caso contrário, os prejuízos apontam o crescimento dos acidentes de trabalho, doenças laborais e mentais. Objetivo: Avaliar os níveis de estresse e a qualidade de vida dos colaboradores de unidades básicas de saúde (UBS). Casuística e Métodos: Fizeram parte da amostra 31 colaboradores, de ambos os sexos, das UBS de Pedranópolis – SP. Os instrumentos de avaliação utilizados foram o inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp (ISSI) e o questionário de qualidade de vida SF-36. Foi realizada estatística descritiva. Resultados: Em relação ao estresse, foi observado que o aspecto psicológico foi o índice que mais apareceu (75%), com ênfase na fase de resistência (15%). Nos aspectos da qualidade de vida, observou-se que os domínios que obtiveram melhor nível foram a capacidade funcional (escore 71), seguido dos aspectos emocionais (escore 67) e a saúde mental (escore 66). Conclusão: Os colaboradores das UBS analisadas apresentaram baixo nível de estresse, caracterizado por alteração no aspecto psicológico, com ênfase na fase de resistência. Estes colaboradores apresentaram também bons escores de qualidade de vida, com melhores índices nos domínios da capacidade funcional, nos aspectos emocionais e na saúde mental.

Descritores: Psicologia; Organizações; Qualidade de Vida; Estresse.

CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA POR FAMILIARES PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENTES MENTAIS: O REAL E O NECESSÁRIO

Priscila de Oliveira Maia¹, Maria da Graça Girade Souza²

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Com o início da Reforma Psiquiátrica, baseada na reinserção social do indivíduo doente que passou a ser visto de forma integral, houve a inclusão da família como cuidadora e acolhedora no tratamento, mas para que esse cuidado seja efetivo, é preciso entender os aspectos da doença e as formas de tratamento. **Objetivo:** Verificar o conhecimento que familiares de doentes mentais têm sobre a doença e sua influência na adesão ao tratamento. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo de caráter descritivo exploratório segundo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin. Para a coleta de dados aplicou-se a entrevista de um questionário semiestruturado com 20 familiares de pacientes com transtornos mentais internados em um Hospital Psiquiátrico do interior de São Paulo; agrupando os dados evidenciando-se três categorias: Conhecimento sobre a doença e tratamentos; Tempo da doença; Conhecimentos necessários que auxiliariam no tratamento. **Resultados:** Os familiares apresentam-se em 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com faixa etária de 27 a 80 anos, sendo 5 solteiros, 8 casados, 4 viúvos e 3 divorciados; predomina o ensino primário incompleto e 2 com ensino superior. Do conhecimento sobre a doença, 3 familiares sabiam o que era, 5 relataram ser “problema de cabeça” e 8 desconheciam; do tratamento, 15 disseram ser apenas com a medicação e 5 não sabiam; o tempo de doença variou de 3 meses a 40 anos; sobre o que os auxiliariam no tratamento se soubessem, predominou a explicação sobre a doença, o tratamento e o manejo no domicílio. **Conclusões:** Os familiares dos pacientes com transtornos mentais desconhecem a doença e outras formas de tratamento a não ser os psicofármacos, independente do tempo da doença. Caso soubessem sobre os aspectos da doença e as terapêuticas extra-hospitalares poderiam contribuir com o tratamento, promovendo a qualidade de vida do sujeito no domicílio.

Descritores: Saúde Mental; Família; Doença Mental.

Psicologia, Neurociências (Qualidade de Vida)

RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

Beatriz Dinardi¹, Carla Somaio Teixeira¹, Claudia Bernardi Cesarino¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A fase da vida com maior incidência para transtornos alimentares é a adolescência, devido as diversas mudanças físicas, psicológicas e também padrões de beleza que a sociedade impõe. **Objetivo:** Identificar os riscos de transtornos alimentares em adolescentes e comparar como índice de massa corpórea (IMC), a idade e a cor entre as escolas pública e privada. **Casística e Métodos:** Estudo descritivo e transversal realizado com 339 adolescentes do sexo feminino de escolas pública e privada na faixa etária de 10 a 19 anos, residentes na cidade de São José do Rio Preto (SP). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário Eating Attitude Test-26 e autodeclaração da cor. Foram realizados aferição de peso, altura e o cálculo do IMC. Análise estatística foi feita pelo software Statistical Package for the Social Sciences e aplicados os testes t de Student, Fisher e o qui-quadrado, sendo que o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** As adolescentes da escola pública com sobrepeso e obesidade apresentaram associação significativa para riscos de transtornos alimentares. Já as adolescentes obesas da escola particular tiveram associação significativa para riscos de transtornos alimentares. Na comparação entre os riscos para transtornos alimentares e o IMC, as adolescentes da escola pública apresentaram ausência no estado nutricional de baixo peso e eutrofia, e as adolescentes da escola particular para o IMC de baixo peso, eutrofia e sobrepeso. Não houve associação significativa em relação à idade e cor com riscos de transtornos alimentares em ambas escolas. **Conclusão:** Os resultados deste estudo identificaram que o risco transtorno alimentar está de acordo com a literatura nacional e, ainda, que as adolescentes obesas são mais susceptíveis aos transtornos alimentares em ambas escolas pública e privada.

Descritores: Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Transtornos Alimentares; Adolescente.

Apoio Financeiro: CNPq.

CORRELAÇÃO ENTRE DOR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HEMODIALÍTICOS

Juliana Evangelista Dantas¹, Marielza Regina Ismael Martins²

¹FAMERP

Introdução: Os avanços tecnológicos permitiram uma evolução na assistência aos pacientes com Doença Renal Crônica, como é o caso da hemodiálise. No entanto, esse tratamento ainda é doloroso, o que interfere diretamente na qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o sintoma da dor e sua influência na qualidade de vida dos pacientes renais crônicos submetidos a tratamento hemodialítico, a fim de identificar sua variação interindividual. **Casística e Métodos:** Estudo descritivo, exploratório, comparativo de corte transversal com pareamento por frequência, tendo como grupo testado (GI, n=50) pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico cuja etiologia era hipertensão arterial e diabetes tipo 2, e como grupo controle (GII, n=50) pacientes com hipertensão arterial ou diabetes tipo 2 atendidos no Ambulatório de Hipertensão. A qualidade de vida foi avaliada pelo instrumento Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form, a dor pelo Inventário Breve de Dor, os fatores emocionais pelas escalas Beck de ansiedade e depressão e a incidência de dor neuropática pelo questionário DN4. **Resultados:** Na amostra dos dois grupos houve predomínio do sexo masculino, média de idade de $47,3 \pm 16,5$ anos. Em relação à situação laboral o grupo em tratamento hemodialítico (GI) encontrou uma maioria de 80% de pacientes inativos. Os domínios mais comprometidos da qualidade de vida foram situação de trabalho e função física. Houve prevalência de depressão e ansiedade, maior predomínio de dor neuropática e maior queixa algica no GI, interferindo significativamente em atividades gerais como sono e habilidade para caminhar. Houve correlação significativa ($p < 0,05$) entre índices de ansiedade, função física, situação de trabalho versus dor. **Conclusão:** A dor é um aspecto muitas vezes ignorado, mas que acarreta em consequências significativas na qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para um aumento relevante dos sintomas ansiosos ou depressivos. É, portanto, de fundamental importância o atendimento multidisciplinar a estes pacientes.

Descritores: Qualidade de Vida; Dor Crônica; Insuficiência Renal Crônica. **Apoio Financeiro:** CNPq.

CORRELAÇÃO ENTRE DURAÇÃO DO SONO E HIPERTENSÃO AVALIADA PELA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL

Patricia Silva de Marco¹, Moacir Fernandes de Godoy¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é importante fator de risco para doenças cardiovasculares. Nesse contexto, tem sido destacado que a duração do sono pode ser relevante para o seu desenvolvimento. **Objetivo:** Verificar se há aumento da prevalência de hipertensão entre os pacientes que apresentam curta, média ou longa duração de sono. **Material e Métodos:** Foram analisados 1014 pacientes submetidos à Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial por 24 horas. As variáveis estudadas foram as cargas pressóricas sistólicas, diastólicas e pressões médias, comparadas em três grupos, sendo o Grupo I: pacientes com 5 horas ou menos de sono na noite do exame; Grupo II: mais de 5 e menos de 9 horas; Grupo III: 9 horas ou mais. Carga pressórica foi definida como a porcentagem de medidas acima de 135x85 mmHg durante a vigília e 120x70 mmHg durante o sono. **Resultados:** Do total, 58 pacientes (5,7%) foram incluídos no Grupo I, 787 (77,8%) no Grupo II e 165 (16,3%) no Grupo III. Não houve diferença entre as idades dos três grupos ($P=0,1786$), nem entre os índices de massa corporal ($P=0,1241$); não houve diferença quanto às cargas sistólicas. Já a carga diastólica durante a vigília foi significativamente maior no Grupo I do que nos Grupos II e III, com valores respectivamente de $47,9 \pm 29,8\%$, $37,7 \pm 30,7\%$ e $33,2 \pm 27,5\%$ ($P=0,0058$). Não houve diferença quanto à carga diastólica total e durante o sono. A pressão sistólica média do Grupo I foi significativamente maior que a do grupo III ($P=0,032$). A pressão diastólica média foi maior no Grupo I ($P=0,0003$). **Conclusão:** Curtas durações do período de sono associam-se significativamente com maior comprometimento pressórico diastólico (carga pressórica e pressão média) e sistólico (pressão média). Isto indica a possibilidade de orientações quanto a estilo de vida saudável (duração do sono), na tentativa de minimizar o risco de futuros eventos cardiovasculares.

Descritores: Hipertensão; Sono; Monitorização Ambulatorial.
Apoio Financeiro: CNPq.

IDENTIFICAÇÃO DOS PAPÉIS OCUPACIONAIS E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM OBESIDADE

Tainá Maria Cavassana¹, Neide Aparecida Micelli Domingos¹, Natália Molinari²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: A qualidade de vida de indivíduos obesos pode ficar comprometida quando associada à comorbidades, podendo gerar também problemas emocionais e psicológicos. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida e traçar o perfil sociodemográfico de pacientes sem obesidade que frequentam o ambulatório de um hospital público universitário, de alta complexidade. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e quantitativo. Este estudo é parte de uma pesquisa que avalia pacientes obesos inseridos no protocolo de cirurgia bariátrica (grupo experimental), sendo os pacientes sem obesidade, o grupo controle. Participaram 60 pacientes sem obesidade que responderam uma ficha de caracterização e o Questionário de Qualidade de Vida SF-36. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro/2015 a abril/2016. **Resultados:** A amostra foi composta prevalentemente por mulheres (81,66%), com média de idade de $40,558 \pm 10,25$, casados (56,66%) e solteiros (26,66%), tinham ensino fundamental incompleto (31,6%) e ensino médio completo (23,33%). Em relação a qualidade de vida, o domínio Capacidade Funcional foi o melhor avaliado (90,33), seguido do Estado Geral de Saúde (79,1), Aspectos Sociais (75,62), Aspectos Físicos (74,16), Vitalidade (71,66), Dor (69,71), Vitalidade (65,16) e Saúde Mental (64,86). **Conclusão:** Os indivíduos apresentaram boa qualidade de vida expressada em todos os domínios avaliados.

Descritores: Obesidade; Cirurgia Bariátrica; Qualidade de Vida.
Apoio Financeiro: CNPq.

32

RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO

Letícia Carvalho¹, Claudia Bernardi Cesarino¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O paciente com DRC possui elementos de risco cardiovascular como hipertensão arterial sistêmica (HAS), hipertrofia ventricular esquerda, diabetes mellitus (DM), obesidade e dislipidemias. As doenças cardiovasculares vêm sendo uma das maiores causas de morte nos pacientes renais crônicos na fase terminal ou estágio cinco. Alterações funcionais e estruturais das grandes artérias levam o pior prognóstico de pacientes com doença cardiovascular. A principal alteração funcional é o aumento da rigidez arterial, e as principais alterações estruturais são espessamentos da camada íntima média das artérias. Em pacientes com doença cardiovascular nota-se aumento da rigidez na artéria aorta do que nas artérias periféricas. **Objetivo:** Identificar pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise que apresentam rigidez arterial, os fatores de risco cardiovasculares e as lesões de órgão alvo. **Casísticas e Métodos:** Estudo transversal, descritivo-analítico realizado com 180 pacientes que apresentavam DRC em tratamento de hemodiálise há mais de seis meses no Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP, de agosto de 2015 a julho de 2016. Os procedimentos de coleta de dados foram: entrevista e o formulário do aparelho Dyna-MAPA para medir a rigidez arterial. Foi realizada análise estatística univariada e multivariada e aplicado os testes estatísticos t student e Mann-Whitney. **Resultados:** Dos 180 pacientes, 66 (36,66%) apresentaram rigidez arterial, a maioria era sedentária, não tabagista, apresentava sobrepeso, 27,77% dos pacientes apresentaram lesão de órgão alvo, sendo 11,66% infarto agudo do miocárdio. A rigidez arterial influenciou de forma significativa na pressão arterial sistólica, pressão arterial sistólica central, Augmentation Index e índice de rigidez sendo que os pacientes com rigidez arterial apresentaram valores superiores para essas variáveis em relação aos pacientes sem rigidez arterial. **Conclusão:** Os resultados desse estudo sugerem que a medida da rigidez arterial é uma ferramenta preditora de morbidade e mortalidade no paciente com DRC em hemodiálise.

Descritores: Doença Renal Crônica; Rigidez Arterial; Tratamento Dialítico; Hemodiálise; Doenças Cardiovasculares.
Apoio Financeiro: CNPq.

AVALIAÇÃO DA DOR ÓSSEA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Mariana Capelo Vides¹

¹FAMERP

Introdução: A doença renal crônica, síndrome cada vez mais prevalente, possui inúmeros distúrbios secundários. Dentre elas, a dor óssea é determinante para a qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemodiálise, sendo necessário estudá-la. **Objetivo:** Avaliar, descritivamente, o sintoma da dor óssea e sua influência na qualidade de vida (QV) dos doentes renais crônicos submetidos à tratamento hemodialítico, a fim de identificar sua variação interindividual. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de corte transversal, com abordagem quantitativa. Foram avaliados 50 doentes renais crônicos em tratamento hemodialítico através do Inventário Breve de Dor e o Kidney Disease and Quality-of-Life ShortForm (KDQOLSF™). Fatores emocionais foram avaliados pela Escala de Alexitimia de Toronto e Escala de ansiedade e Depressão HAD (Hospital Anxiety and Depression Scale). **Resultados:** A faixa etária predominante foi de 40 à 60 anos. 72% dos pacientes avaliados apresentaram alguma alteração óssea e a grande maioria entrevistada não possuía trabalho remunerado no momento da entrevista. Pelo Inventário Breve da Dor, notou-se maior intensidade da dor em pacientes com alterações ósseas quando comparado àqueles sem, bem como a habilidade de caminhar também se mostrou mais prejudicada. Na escala de ansiedade e depressão (HAD), houve discreto aumento de ambos os parâmetros naqueles com dor óssea. Em relação à qualidade de vida (KDQOL SF™), função física e situação de trabalho se mostraram os mais prejudicados. Houve ausência de alexitimia na maioria entrevistada e correlação positiva entre intensidade da dor x função física ($r=0,14$, $p=0,03^*$), função física x situação de trabalho ($r=-0,28$, $p=0,04^*$), correlação negativa entre alexitimia x ansiedade ($r=0,03$, $p=0,62$) e dor moderada x saúde geral ($r=0,06$, $p=0,40$). **Conclusão:** Encontraram-se piores resultados nos pacientes em hemodiálise que possuem alterações ósseas, seja ela de qual origem for.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Dor Crônica; Qualidade de Vida; Doenças Ósseas Metabólicas; Sintomas Afetivos.
Apoio Financeiro: CNPq.

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Danielle Robles Garcia¹, Luciana de Souza¹, Lucas Lima Ferreira¹

¹UNILAGO

Resumo

Introdução: Com as transformações ocorridas nas últimas décadas, devido as mudanças de hábitos de vida da população, o país enfrenta dificuldades com o aumento de peso e do sedentarismo que está associado aos fatores de risco cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar e comparar a presença de fatores de risco cardiovascular em idosos ativos e sedentários. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo, transversal e observacional, realizado em uma unidade básica de saúde, no município de Uchoa – SP. A amostra foi composta por 40 idosos de ambos os sexos, divididos em dois grupos, sendo 20 idosos no grupo ativo e 20 no grupo sedentário. Foram coletados idade, sexo, índice de massa corporal e circunferência abdominal. Os fatores de risco cardiovascular investigados foram obesidade total e obesidade central. Foi realizada estatística descritiva e os dados foram apresentados em médias e desvios-padrão, e estatística inferencial com teste de Shapiro-Wilk para analisar a normalidade dos dados e teste t não pareado para comparar os fatores de risco entre os grupos. **Resultados:** Houve maior prevalência do sexo feminino em ambos os grupos, ativo e sedentário, 55% e 75% respectivamente. A idade média do grupo ativo foi de 68,55 ± 5,02 e do grupo sedentário foi de 71,60 ± 7,99 (p=0,15). O grupo sedentário apresentou índice de massa corporal estatisticamente maior (p=0,02) que o grupo ativo (23,06 ± 8,64 kg/m² versus 27,73 ± 8,11 kg/m² respectivamente). Os valores da circunferência abdominal também foram estatisticamente maiores (p≤0,05) no grupo sedentário (96,65 ± 13,38 cm) em comparação ao grupo ativo (88,25 ± 13,22 cm). **Conclusão:** A avaliação demonstrou que os idosos sedentários apresentaram os fatores de risco cardiovascular obesidade total e obesidade central, o que não aconteceu na comparação com os idosos ativos.

Descritores: Idoso; Fatores de Risco; Doenças Cardiovasculares; Fisioterapia.

ATENDIMENTO À VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO: ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Isabella Barbara de Souza Amadeu¹, Raphaella Moreira da Cunha Macário e Santos¹, Sílvia Sidnéia da Silva¹

¹UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Resumo

Introdução: A parada cardiorrespiratória é um evento que ocorre com frequência nas unidades de internação hospitalar, e geralmente o técnico em enfermagem, é o profissional que identifica a parada cardiorrespiratória e inicia as manobras de reanimação, sendo necessário, portanto, verificar seu nível de conhecimento frente a situações de emergência clínica. **Objetivo:** Identificar o conhecimento sobre parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar por técnicos em enfermagem que atuam nos setores de internação de um hospital filantrópico do interior paulista. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, de caráter prospectivo e corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, realizado em uma instituição filantrópica de saúde do interior paulista. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 33 participantes, sendo do sexo feminino (69,7%); entre 30 e 40 anos (48,2%); com tempo de formação médio de sete anos; que atuam a menos de cinco anos no mesmo setor (69,5%); e prevalentemente no período noturno (54,5%); somente 15,2% fizeram curso de suporte básico de vida e apenas 30,7% afirmaram ter participado de atualizações sobre o tema. Entretanto, 72,7% dos entrevistados dizem atuar frequentemente em situações de emergência em suas rotinas profissionais. A análise dos conhecimentos satisfatórios sobre a temática foi dividida em quatro domínios, havendo 66,6% de acertos para as condutas iniciais na parada cardiorrespiratória e menores escores relacionados à compressão torácica externa (18,2%), desfibrilação (36,4%) e itens indispensáveis a serem anotados pelo Técnico em enfermagem (12,1%). **Conclusão:** O baixo índice de respostas corretas sobre compressão torácica externa, desfibrilação e anotação de enfermagem, nesse estudo, demonstra a necessidade de esforços pessoais e institucionais para a devida atualização dos técnicos em enfermagem em Suporte Básico de Vida.

Descritores: Parada Cardíaca; Técnicos de Enfermagem; Reanimação Cardiopulmonar; Avaliação de Conhecimento.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE TROPONINA T PÓS-OPERATÓRIA E MORTALIDADE A LONGO PRAZO APÓS CIRURGIA CARDÍACA

Ingrid Helen Grigolo¹, Maurício N. Machado¹, Marcelo A. Nakazone¹, Danilo F. Martin¹, Osvaldo L. Silva Júnior¹, Fernando Bruetto Rodrigues¹, Lília Nigro Maia¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) logo após Revascularização Miocárdica (RM) ou Cirurgia Valvar (CV) pode afetar o prognóstico do paciente. O IAM pode ser causado por vários fatores relacionados à instabilidade da placa aterosclerótica. **Objetivo:** Devido aos desafios diagnósticos de lesão miocárdica e IAM após RM e CV, o objetivo desse estudo foi determinar a elevação da Troponina Ultrasensível (TnT) associada ao aumento da mortalidade em 24 meses de acompanhamento. **Casística e Métodos:** Foram analisados 268 pacientes submetidos à RM ou CV entre 03/2012 e 07/2015. A TnT foi dosada antes da cirurgia e no primeiro dia pós-operatório. Área sob a curva ROC foi usada para estabelecer o ponto de corte para elevação da TnT com melhor sensibilidade e especificidade para mortalidade. Análises univariada e multivariada de Cox foram utilizadas para determinar a associação entre a elevação da TnT e a mortalidade. **Resultados:** O ponto de corte ajustado para 40 vezes o valor de referência percentil 99 (p99) não alterou a área sob a curva (0,75) e apresentou sensibilidade 70,4%, especificidade 73,4%, valor preditivo positivo 22,9% e valor preditivo negativo 95,7%. Em 24 meses de seguimento, a mortalidade foi de 4,3% para pacientes com elevação da TnT<40x e de 22,9% para TnT≥40x o p99 (p<0,001). A análise multivariada de Cox definiu: idade (HR:1,07; IC95%-1,03-1,11;p=0,001), creatinina pré-operatória (HR:1,60; IC95%-1,16-2,20;p=0,004) e aumento da TnT≥40x o p99 (HR: 6,39; IC95%-2,74-14,89;p<0,001) como preditores independentes de mortalidade. **Conclusão:** A elevação da TnT≥40x o p99, independentemente da clínica, alterações no ECG e achados de imagem foi preditor independente de mortalidade após cirurgia cardíaca em 24 meses de acompanhamento.

Descritores: Troponina T; Cirurgia Torácica; Isquemia Miocárdica.
Apoio Financeiro: CNPq.

IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL NA MORBIMORTALIDADE TARDIA DE PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

Luis Lemos Moras¹, Thamara Angeliny Carvalho¹, Moacir Fernandes de Godoy¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Compreende-se que as bactérias patogênicas causadoras das doenças periodontais e/ou suas toxinas podem invadir a circulação sistêmica através de lesões odontológicas e interferir na fisiopatologia de doenças cardiovasculares. A placa de ateroma configura-se como principal etiologia no desenvolvimento das doenças cardiovasculares e a presença das bactérias periodontais ou suas toxinas aumentam as chances de desenvolvimento das placas e aceleram o mecanismo de obstrução vascular, responsável por doenças de elevada mortalidade, como infarto agudo do miocárdio e acidente vasculares cerebrais. **Objetivo:** Compreender a relação, em termos de morbi-mortalidade, entre Doença Periodontal e Síndrome Coronariana Aguda após acompanhamento de pacientes em longo prazo (10 anos). **Material e Métodos:** O estudo prospectivo histórico de análise continuada fundamentou-se na avaliação de 345 prontuários de pacientes internados com quadro de síndrome coronária aguda, a fim de avaliar a distribuição de sobrevivência de acordo com diferentes condições de Doença Periodontal e Doença Cardiovascular ao longo de 10 anos, desde seu primeiro levantamento em 2006. **Resultados:** Dos 345 pacientes, 233 possuíam pelo menos 1 obstrução coronariana igual ou maior que 50%, sendo o principal grupo para comparação de acordo com os diferentes status de doença periodontal (sem doença periodontal, com doença periodontal e edentados). Nesta condição cardiovascular, observou-se uma diferença na mortalidade de pacientes edentados com relação aos isentos de doença periodontal, com valor de p = 0,004 e Hazard Ratio de 10,496 (4,988 a 22,089). Notou-se também diferença significativa entre os edentados e pacientes com doença periodontal, com valor de p = 0,0017 e Hazard Ratio = 2,512 (1,491 a 4,234). **Conclusão:** Constatou-se significativo grau de mortalidade de acordo com a progressão da Doença Periodontal, o que justifica sua classificação como importante fator de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares, bem como necessidade de prevenção e tratamento das doenças orais.

Descritores: Doenças Cardiovasculares; Síndrome Coronariana Aguda; Doenças Periodontais;
Apoio Financeiro: CNPq.

ASSOCIAÇÃO ENTRE BAIXO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E GRAVIDADE DA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES CORONARIOPATAS

Nicole Favretto Baltazar¹, Paola Beatriz Souza Ferrés¹, Carolina Dario Fischer¹, Stefanie Basílio Medeiros¹, Moacir Fernandes de Godoy¹, Fernando Nestor Facio Junior¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Muitos pacientes coronariopatas crônicos em nosso meio sofrem de disfunção erétil (DE), e sua associação com doença vascular é muito prevalente. Assim, a identificação dos componentes específicos que podem ser responsáveis pela DE é essencial para se trabalhar na sua prevenção. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre o baixo nível de atividade física e a gravidade da disfunção erétil em pacientes coronariopatas de um hospital universitário. **Casuística e Métodos:** Participaram do estudo os pacientes submetidos a estudo hemodinâmico, do sexo masculino, com mais de 18 anos, em acompanhamento da disciplina de cardiologia do hospital universitário com sinais, sintomas e indicações de insuficiência coronária. Utilizamos um questionário padronizado (IIEF), respondido pelos pacientes com supervisão de alunos do curso de graduação em medicina. Os entrevistados também foram questionados sobre a prática de atividade física e foram coletados dados dos seus respectivos prontuários médicos. **Resultados:** Realizamos a análise estatística comparativa dos escores IIEF entre o grupo que fazia atividade física e o que não fazia utilizando-se o teste de Mann-Whitney, chegando-se ao valor de $P=0,9846$. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (foram considerados significantes valores de $p < 0,05$). **Conclusão:** Embora os achados desse estudo não mostrem associação entre o baixo nível de atividade física e a gravidade da DE para o perfil de pacientes analisados (coronariopatas e com média de idade elevada em comparação a outros estudos), reforçamos a ideia da importante relevância clínica da atividade física como auxílio na diminuição dos riscos em doenças cardiovasculares.

Descritores: Disfunção Erétil; Atividade Motora; Doença das Coronárias.

Apoio Financeiro: CNPq.

DETERMINANTES PROGNÓSTICOS DE MORBIMORTALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS EM CENTRO ÚNICO BRASILEIRO

Nicolle Kolber¹, Lilian Castiglioni¹, Cinara Cassia Brandão de Mattos¹, Luiz Carlos de Mattos¹, Marcelo de Arruda Nakazone¹, Amanda Oliveira², Reinaldo Bestetti¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A doença de Chagas é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. A prevalência desta comorbidade alcança milhões de pessoas e está aumentando. **Objetivos:** Determinar preditores de mortalidade e de morbidade em pacientes com Doença de Chagas, incluindo aqueles com acometimento cardíaco. Identificar potencial ponto de corte para fração de ejeção ventricular esquerda (FEVE) que possa configurar predição para mortalidade. **Casuística:** Foram selecionados dados dos pacientes compondo um grupo de portadores da forma cardíaca da doença de Chagas e outro de pacientes atendidos em Ambulatório geral de Cardiologia. **Resultados:** Foram analisados 91 pacientes portadores de Cardiomiopatia Chagásica e 110 do grupo controle. No grupo com Chagas, 47% dos pacientes foram do sexo feminino e 53% masculino; para o grupo controle 52% dos pacientes foram do sexo feminino e 48% masculino ($P= 0,5800$). Com relação à idade, obtivemos média de $63,83 \pm 10,09$ anos para o grupo chagásico e de $64,13 \pm 12,47$ anos para controle ($P= 0,7710$). A análise da FEVE dos chagásicos apresentou média de $55,28 \pm 18,36$. Já para o Grupo Controle, foi de $63,29 \pm 12,88\%$. ($P= 0,0001$). Na classificação da Severidade da disfunção de VE, temos que 64,7% possuíam disfunção leve, 19,9% moderada, e 15,4%, grave. Nesse último grupo, 77,4% são chagásicos. A análise de desfecho demonstrou 6,5% de positividade (84,6% chagásicos). A sobrevida dos pacientes com Chagas, em relação ao grupo controle, tendo como base o tempo de seguimento, obteve $P= 0,1605$. A variável Severidade apresentou $OR= 1,32$ ($P= 0,4160$). O fato de o paciente ter Chagas revelou $OR= 6,54$ ($P= 0,0190$). A severidade para disfunção grave obteve $OR=30$. A análise estatística do tempo de seguimento revelou média de 255,7 dias com dados significativos ($P<0,0001$). **Conclusão:** Reiterando alguns estudos, a severidade foi tida como única preditora independente de mortalidade nas populações estudadas, sendo o risco potencialmente aumentado nos pacientes chagásicos que apresentam FEVE $< 40\%$.

Descritores: Doença de Chagas; Cardiomiopatia Chagásica; Ecocardiografia; Mortalidade.

Apoio Financeiro: CNPq.

AValiação DA ACEITAÇÃO INTRAHOSPITALAR DE DIETA HEPATOPATA SEM PROTEÍNA ANIMAL

Alessandra Luciene Carvalho de Mattos¹

¹FAMERP.

Resumo

Introdução: O fígado é um órgão importante no metabolismo, armazenamento e distribuição dos nutrientes, favorecendo as alterações nutricionais em hepatopatas crônicos. A encefalopatia hepática é uma disfunção neuropsiquiatria associada à doença hepática aguda ou crônica. A redução da ingestão alimentar é frequente em pacientes hospitalizados, isso pode estar relacionado à doença de base, a mudanças de hábitos alimentares, sabor e baixa temperatura. A dieta hipossódica não é bem aceita pelos pacientes, aumentando a prevalência de desnutrição e taxa de mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a aceitação da dieta hepatopata sem proteína animal no serviço de nutrição e dietética Casuística e Métodos: Foram entrevistados pacientes maiores de 18 anos internados no Hospital de Base pelo SUS e Convênio com prescrição de dieta hepatopata sem proteína animal. Para avaliar a aceitação da dieta oferecida, foi respondido, um questionário de aceitabilidade, já utilizado e padronizado pelo setor de nutrição e dietética, contendo 7 itens: sabor, variedade dos alimentos, apresentação visual dos pratos, temperatura, atendimento da equipe de nutrição e utensílios (bandeja de isopor e talheres descartáveis). **Resultados:** A mostra é composta por 31 pacientes onde observou-se que o sabor da refeição (61,3%), a variedade dos alimentos (54,8%), o serviço de nutrição (74,2%), as bandejas de isopor (83,9%) e os talheres descartáveis (80,9%) foram considerados bons. A apresentação visual do prato foi classificada como regular (61,3%) e a temperatura como morna (64,5%). **Conclusão:** Conclui-se que a avaliação da dieta hospitalar deve ser realizada sempre, para detectar os fatores de insatisfações dos pacientes quanto à dieta, modificando-as para melhorar a aceitação do paciente, antes que se comprometa o estado nutricional.

Descritores: Hepatopata; Encefalopatia Hepática; Dieta; Aceitabilidade.

DESPERDÍCIO ALIMENTAR: É POSSÍVEL CONSCIENTIZAR OS COMENSAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO?

Angélica Dias Parada¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), é um local destinado ao preparo e distribuição de refeições, que tende a garantir a qualidade nutricional e fornecer uma refeição segura, segundo as normas higiênico-sanitárias estabelecidas pela legislação. O Brasil, além de ser um dos maiores países produtores de alimentos, também é um dos que mais desperdiçam. O aumento da fome no mundo cresce em ritmo acelerado e milhares de pessoas sofrem com esse problema, ocasionando cada vez mais, o desperdício alimentar. Um dos indicadores da quantidade de alimentos devolvidos nos pratos ou bandejas dos clientes, é chamado de resto ingestão. A literatura considera como aceitável de 10 a 25 gramas de desperdício por pessoa/dia. **Objetivo:** Avaliar a quantidade de resto ingestão e implementar medidas como campanhas de conscientização para diminuir o desperdício alimentar. **Materiais e Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, realizado no refeitório do Hospital de Base de São José do Rio Preto, através de dados de resto ingestão, coletados no período de janeiro de 2015 a maio de 2016 e de junho a julho de 2016. **Resultados:** No período de coleta de dados de janeiro de 2015 a maio de 2016, as refeições eram servidas em bandejas de aço inox, comportando uma quantidade maior de alimentos, favorecendo o desperdício alimentar, (média de 754,8 kg de alimentos/mês e 44 g/pessoa). Em junho de 2016, foi realizada a implantação de pratos de porcelana, observando assim uma redução de 50% nesse desperdício (média de 452,5 kg de alimentos/mês e 23,5 g/pessoa), além de produzir menos refeições e prover uma maior economia. **Conclusão:** Por meio de campanhas de conscientização e substituição das bandejas por pratos, foi possível atingir o objetivo na redução do desperdício alimentar. Porém como é um processo de conscientização, continuaremos a realizar campanhas para manter dentro do esperado pela literatura.

Descritores: Desperdício Alimentar; Conscientizar; Unidade de Alimentação e Nutrição; Resto Ingestão.

AValiação DA ACEITAÇÃO DA DIETA HOSPITALAR COM O USO DE DIFERENTES UTENSÍLIOS

Barbara Favali Ribeiro dos Santos¹, Giovanna Zanelli Silva²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: O índice de resto ingestão possui relação com a sobra de alimentos oriunda pelos usuários e a quantidade de alimentos oferecidos. Este é um instrumento fundamental para contribuir no controle de custos e na satisfação do usuário. Para coletividades enfermas, determina-se um índice aceitável de 20%. A inadequação de um cardápio tem relação direta com o desperdício de alimentos e resto ingestão elevada, sendo assim fatores como, pouca variedade, baixa qualidade e mau planejamento de cardápios, influenciam na aceitação dos mesmos. **Objetivo:** Avaliar se os utensílios utilizados na distribuição interferem na satisfação do paciente por meio da aceitação da dieta hospitalar através do resto ingesta. **Casuística e Métodos:** Foram coletados dados quantitativos de resto ingesta de todos os pacientes adultos internados em dois setores de convênio do Hospital de Base de Rio Preto durante a distribuição do almoço, e também dados qualitativos através da aplicação de um questionário de satisfação no período de 20 dias. O índice de resto ingesta foi classificado por tipos de dieta: geral, especial com sal e especial sem sal e os questionários de satisfação avaliaram os fatores que influenciam a aceitação das refeições como também o tipo de utensílio utilizado. **Resultados:** Foram recolhidos restos ingestas de 178 pacientes no 3º andar e 198 no 6º andar. Na comparação entre os andares, houve diferença significativa nas variáveis temperatura ($p < 0,001$) e utensílio utilizado ($p = 0,004$). 40,6% dos pacientes do 6º andar relataram temperatura quente contra 20,6% dos pacientes do 3º andar. Em relação ao utensílio, 38,65% e 13,64% dos pacientes recebendo a refeição em pratos de louça no 3º andar classificaram como ótimo e ruim, e 50,88% e 5,4% no 6º andar com utensílios de isopor, respectivamente. **Conclusão:** O tipo de utensílio não influenciou na aceitação da dieta hospitalar.

Descritores: Pacientes Internados; Desperdício de Alimentos; Pesquisa Qualitativa; Serviço; Hospitalar de Nutrição; Dieta.

ADEÇÃO DOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIIS CRÔNICAS COM RIGIDEZ ARTERIAL EM HEMODIÁLISE

Jéssica Gomes¹, Claudia Bernardi Cesarino¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública que ocasiona mudanças nos hábitos de vida, alterações na imagem corporal e nas funções orgânicas aos pacientes. O maior desafio da DRC é a adesão dos pacientes ao seu tratamento na prevenção da rigidez arterial, que está associada ao aparecimento de doenças cardiovasculares em pacientes renais crônicos, sendo a causa de morbimortalidade dessa população. **Objetivos:** Avaliar a adesão dos pacientes com doença renal crônica ao tratamento não-medicamentoso de hemodiálise e comparar as variáveis da adesão em pacientes renais crônicos sem rigidez arterial e com rigidez arterial. **Casuística e Métodos:** É um estudo de corte transversal, descritivo-analítico, realizado com 180 pacientes com DRC em tratamento hemodialítico em um Hospital de Ensino do interior do Estado de São Paulo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a entrevista semi-estruturada e um formulário, para anotação dos dados da rigidez arterial, que foram medidos por meio do aparelho Dyna-MAPA. Foi considerada rigidez arterial quando o score total for maior ou igual a 10. Os testes estatísticos foram t Student, Mann-Whitney e o qui-quadrado. **Resultados:** Houve associações entre as variáveis de restrição hídrica e o ganho de peso interdialítico em relação aos pacientes sem rigidez arterial. Em relação ao tempo de tratamento houve diferença significativa, sendo que os pacientes com rigidez arterial apresentaram maior tempo de DRC. **Conclusão:** Esses achados podem proporcionar subsídios para realização de intervenções na assistência aos pacientes renais crônicos com rigidez arterial em tratamento de hemodiálise para diminuir a morbimortalidade cardiovascular.

Descritores: Doença Renal Crônica; Adesão; Hemodiálise; Rigidez Arterial.

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM REGANHO DE PESO PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Paula Lucafó Zenero¹, Janiele Francine Pereira¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A obesidade é considerada uma doença crônica de origem multifatorial, caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica há mais de 24 meses, investigar a presença de sintomas e de transtornos mentais, além de avaliar a evolução da perda/ ganho de peso após a cirurgia. Material e Métodos: Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP, pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no período entre julho e dezembro de 2012 no Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, foram convidados a participar do estudo e responderam a um Questionário de dados sócio-demográfico, à Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD), Inventário CAGE, Escala de rastreamento de dependência de sexo e Escala Analógica para avaliar satisfação com a cirurgia. Resultados: Participaram 16 pacientes, com idade entre 28 e 59 anos (média: 44,56; \pm 8,94). Houve predomínio do sexo feminino (n = 15), cor branca (n = 15), casados (n = 11), profissão no setor terciário (n = 16), renda familiar de um salário mínimo e procedência da região de São José do Rio Preto. Os resultados dos instrumentos indicaram presença de Compulsão alimentar periódica (n = 1), sintomas de ansiedade (n = 3) e de depressão (n = 2), abuso de álcool (n = 4) e dependência de sexo (n = 6). Todos os pacientes relataram satisfação com os resultados da cirurgia. Dos pacientes analisados, 6 apresentaram reganho de peso. Conclusão: Houve predomínio do sexo feminino e alto grau de satisfação com a cirurgia. Foram identificados importantes sintomas de transtornos mentais, que devem receber atenção da equipe, pois podem prejudicar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Reganho de Peso, Psicologia.

Apoio Financeiro: CNPq.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM ESCOLARES

Paulo César Duarte¹, Kazuo Kawano Nagamine¹, Maria Cristina de O. S. Miyazaki¹, Victor Lage¹, Vinicius de Lima Freitas¹, Carlos Henrique Ferreira dos Santos¹, Maicon H. Alves¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O aumento do Índice de Massa Corporal pode estar relacionado à maior prevalência de sintomas de depressão. Objetivos: Correlacionar o Índice de Massa Corporal com sintomas de depressão em escolares da rede municipal de ensino do município de Neves Paulista (SP). Material e Métodos: Para obtenção do Índice de Massa Corporal foram coletados valores de peso e estatura dos escolares. O Inventário de Depressão Infantil foi utilizado para avaliar presença de sintomas de depressão. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e comparativa. O teste de Pearson foi utilizado para análise dos dados, assumindo um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: A amostra de conveniência foi composta por 163 escolares, 91 do sexo masculino (56,83%) e 72 do sexo feminino (44,17%). A média de idade foi 8,59 \pm 1,14 para o sexo masculino e 8,52 \pm 1,03 anos para o feminino. A média do valor de Índice de Massa Corporal para os meninos foi 18,50 \pm 3,76 e para as meninas 18,28 \pm 4,08. Apenas as meninas obtiveram resultados com nível de significância, indicando uma correlação linear positiva entre Índice de Massa Corporal e sintomas de depressão. Conclusão: Houve correlação entre Índice de Massa Corporal e sintomas de depressão apenas para o sexo feminino. Os dados são compatíveis com a literatura, que indica maior prevalência de depressão no sexo feminino e, neste caso, possivelmente associado ao aumento do Índice de Massa Corporal. Enfatizam ainda a necessidade de programas que aumentem o gasto energético diário desde a idade escolar.

Descritores: Índice de Massa Corporal, Sintomas de Depressão e Crianças.

ANÁLISE DE SCORES DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL DE IDOSOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Samuel Servinhani Fernandes¹, Gabriela Finotti Pires¹, Maria Julia Elias Siqueira¹, Rafael Henrique Fabiano¹, Guilherme Costa Ferreira da Silva¹, Letícia Carvalho¹, Gabriela Scorsafava Rodrigues Prat¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A população idosa brasileira é caracterizada por possuir elevada prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. Dentre tais doenças, destacam-se as síndromes demenciais, as quais apresentam prevalência de 7,9% na população com 65 anos ou mais. Um dos instrumentos mais utilizados para avaliar o grau e a perda qualitativa da cognição é o Mini Exame de Estado Mental, o qual avalia as funções de orientação, memória, atenção, linguagem e capacidade construtiva. Objetivo: Avaliar os resultados obtidos por pacientes na primeira consulta em tratamento ambulatorial de geriatria. Material e Métodos: Trabalho realizado a partir do banco de dados em forma de planilhas relativas ao Ambulatório Geral e de Especialidades do Hospital de Base da cidade de São José do Rio Preto no ano de 2014. Análise quantitativa com estudo descritivo dos resultados dos Mini Exames de Estado Mental dos 229 idosos atendidos neste ano. Resultados: Houve predominância na faixa etária de 80 anos ou mais (41%). Mais da metade da população total, 55%, é de mulheres. 25,3% dos pacientes apresentaram pontuação entre 21-25 no Mini Exame de Estado Mental e 24% apresentaram pontuação entre 16-20. 19% obtiveram resultado entre 11-15, 4% obtiveram resultados inferiores a 5 e 6% entre 6-10. Apenas 8% obtiveram resultados superiores a 26, as quais são as melhores pontuações no exame. 36% apresentaram pontuação máxima em "orientação temporal"; Em "orientação espacial", 43 % obtiveram máxima pontuação. Em "linguagem", a maior pontuação foi alcançada por 82,5% dos pacientes. No entanto, apenas 8% dos avaliados obtiveram resultado máximo em atenção e cálculo. Conclusão: Observa-se que a maioria dos pacientes apresentaram perda moderada a grave das funções cognitivas. Dessa forma, ao buscarmos o tratamento ambulatorial os pacientes já apresentam perdas cognitivas, que levam a sérios prejuízos cotidianos em suas vidas. Logo, maior prioridade à prevenção da demência em idosos deve ser dada pela saúde pública a fim de que a população envelheça com boa qualidade de vida.

Descritores: Cognição; Idosos; Demência.

FREQUÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO EM CRIANÇAS E FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS

Thaísa Carvalho Fernandes¹, Priscila Jacob Pavaneli¹, Ana Carolina Marino Saran¹, Viviane Imaculada do Carmo Custodio¹, Rodrigo José Custodio¹

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

Resumo

Introdução: A obesidade infantil se tornou um problema de saúde pública no qual fatores socioeconômicos influenciam. Objetivos: Verificar diferenças entre crianças com sobrepeso, obesidade e sem excesso de peso, e fatores associados, em crianças de escolas públicas e privadas de Ribeirão Preto – SP. Casuística e Métodos: Em um estudo transversal foram calculados os Índices de Massa Corporal de 190 crianças de 2 a 8 anos de idade (104 de escolas públicas e 86 de escolas privadas). Os indivíduos foram classificados em sobrepesos, obesos ou normais (referência: CDC). Um questionário avaliou: prática de atividades físicas; ingestão de hortaliças e refrigerantes; e presença de computadores na casa. Foi utilizado o teste de Fisher ($p < 0,05$). Resultados: Dentre 190 crianças, 14,2% eram sobrepesos e 23,7% obesos. Nas escolas públicas, os sobrepesos e os obesos, respectivamente, foram 18,2% e 26,9%; e nas escolas privadas foram, respectivamente 9,3% e 19,7%. O grupo sobrepeso e obeso (excesso de peso) representou 45,2% nas públicas e 29% nas privadas ($p = 0,025$). Comparados aos normais, maior número de excesso de peso ingeriam refrigerantes (88,3% vs 73,4%; $p = 0,0269$). Maior número de crianças com excesso de peso das escolas privadas referiu fazer atividade física em relação às das escolas públicas (80% vs 30,9%, $p = 0,0001$); maior número de obesos das escolas privadas referiu comer hortaliças em relação aos das escolas públicas (100% vs 73,9%; $p = 0,0295$); 100% dos com excesso de peso das escolas privadas referiram ter computadores contra 51,2% desse grupo das escolas públicas ($p < 0,0001$). Conclusão: Verificou-se grande frequência de obesidade, sobrepeso e excesso de peso. Apesar da maior presença de computadores nas escolas privadas, a atividade física e o consumo de vegetais também foram maiores. Entretanto, houve maior frequência de excesso de peso em escolas públicas. Portanto, são necessárias melhores análises dos fatores que influenciam a obesidade infantil, principalmente em crianças de escolas públicas.

Descritores: Obesidade; Criança; Sobrepeso.

Apoio Financeiro: Centro Universitário Barão de Mauá.

AValiação DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Paula Souza da Conceição¹, Tainara Aparecida Alves Pereira², Tatiane Mendes Rodrigues², Luis Fernando Gadioli dos Santos², Rubens dos Santos Rosa², Fábio Yoshikazu Kodama²

¹FAMERP, ²UNIP

Resumo

Introdução: O processo de envelhecimento gera uma série de alterações e transformações na vida e no corpo do idoso, e muitas atividades rotineiras, consideradas simples e banais, aos poucos vão se tornando mais difíceis de serem realizadas, até que o idoso se torne dependente para realização de suas atividades de vida diária. Por conseguinte, estudos que analisem a capacidade funcional de idosos tornam-se importantes para melhorar o atendimento a esta população. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de idosos residentes em instituição de longa permanência. **Casística e Métodos:** A amostra foi constituída por 15 idosos institucionalizados, de ambos os sexos, com condições físicas e psíquicas para compreender e responder ao questionário. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do questionário de capacidade funcional (índice de Katz) através de entrevista. O questionário investiga em seis perguntas o nível de dependência do idoso para funções consideradas como básicas da vida diária como o banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência de um local ao outro, continência e alimentação. Essas questões são pontuadas de 0 a 6, sendo classificado da seguinte forma: 5 a 6 pontos = independente; 3 a 4 = dependência moderada; 2 ou menos = muito dependente. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de 76,87 ± 6,16 anos. Os idosos apresentaram média de pontos no Índice de Katz de 3,80 ± 2,11, sendo 4,22 ± 2,11 no gênero masculino e 3,17 ± 2,14 no feminino. Com relação à classificação da capacidade funcional, 53,33% desses idosos apresentavam limitações na capacidade funcional, sendo destes 33,33% classificados como muito dependentes e 20% com dependência moderada. **Conclusão:** Os resultados demonstraram limitações da capacidade funcional em idosos institucionalizados, porém são necessárias pesquisas com maior número amostral e maior abrangência de análises, que permitam a identificação de fatores que poderiam influenciar tais limitações.

Descritores: Idoso; Instituição de Longa Permanência Para Idosos; Saúde do Idoso Institucionalizado.

Apoio Financeiro: FUNFARME.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA RESISTIDA

Danielle Magosso Milani¹, Luciana Zaranza²

¹FAMERP, ²USPRP

Resumo

Introdução: A importância do desenvolvimento de um programa de musculação, referente a um treinamento de força para conservação da capacidade de trabalho torna-se cada vez maior conforme o aumento da idade do indivíduo, já que, há tendência progressiva ao declínio da força muscular. Perdas progressivas de força tendem a deixar os idosos incapacitados, o que acaba por reduzir em grande escala a qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Investigar a qualidade de vida em idosos que praticam atividade física resistida. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo-exploratório, no qual participaram 53 idosos com idade ≥ 60 anos, praticantes de musculação, no mínimo duas vezes por semana. Foi aplicado, para avaliar a qualidade de vida, o questionário The World Health Organization Quality of Life, versão abreviada (WHOQOL-BREF), composto por 26 questões, sendo duas delas gerais de qualidade de vida e 24 representantes de cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento original, compreendendo quatro domínios: físico, psicológico, as relações sociais e meio-ambiente onde o indivíduo está inserido e um questionário sociodemográfico. As variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas como média ± desvio padrão. As variáveis categóricas foram expressas como percentuais e frequência. **Resultados:** Os resultados mostraram boa qualidade de vida em todos os domínios, sendo o domínio psicológico o melhor pontuado 16,56 ± 0,45, seguido do domínio físico 16,52 ± 0,48, depois o domínio de meio ambiente 16,40 ± 0,44 e por fim o domínio social 15,60 ± 0,59. **Conclusão:** A atividade física resistida regular contribui de forma indireta para a boa qualidade de vida, uma vez que mantém a autoestima do idoso, favorece a manutenção da independência, minimizando perdas funcionais, além de promover maior integração social.

Descritores: Musculação; Idosos; Qualidade de Vida.

TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL GERAL: É POSSÍVEL PREVENIR

Fernanda Laís Ribeiro¹, Monique Luiza de Carvalho Viola Platina², Maysa Alahmar Bianchini¹, Sabrina Queiroz Ardito¹

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: Doença cardiovascular é a terceira causa de internação nos últimos anos. O avanço da medicina prolongou a vida útil destes pacientes, tornando relevante a criação de paradigmas no que tange a transformação do conhecimento e melhora das intervenções interdisciplinares. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de uma cartilha educativa para pacientes hospitalizados pelo Sistema Único de Saúde no setor de Cardiologia. **Casística e Métodos:** Foi um estudo descritivo transversal, qualitativo e quantitativo, no Serviço de Cardiologia de um Hospital Geral no município de São José do Rio Preto, SP, no período de 2014 a 2015. Amostra de 50 pacientes, de ambos os sexos, com história prévia de cardiopatia. A análise de eficácia da cartilha educativa foi mensurada por meio de instrumentos, desenvolvidos pelas pesquisadoras, avaliou-se a qualidade da intervenção terapêutica-ocupacional por meio do conhecimento prévio e pós intervenção acerca de medidas preventivas e tratamento; e pela percepção de si mesmos antes e após a intervenção. Os dados foram expressos por correlação de Spearman, com valores de 0 para resposta normal e 1,2 para melhora ou piora da resposta após a apresentação da cartilha versus antes. O nível de significância adotado foi p < 0,5. **Resultado:** Do total, 29 eram mulheres (58%) e 21 homens (42%). Acerca do conhecimento prévio: técnica de respiração, 19 possuíam (38%) e 31 não (62%); importância de programar as atividades e manter a postura adequada, 05 possuíam (10%) e 45 não (90%); organização ambiental, 05 possuíam (10%) e 45 não (90%); desempenho de atividade de lazer 17 possuíam (54%) e 33 não possuíam (66%). Do conhecimento pós intervenção atingiu 100% da amostra que afirmaram entender a importância do tratamento, e que foi abordado de forma clara. Quanto a percepção de si mesmos, prévio a intervenção, houve predomínio de ansiedade em 17 dos pacientes (34%) e 07 (14%) estavam preocupados. No momento pós-intervenção predominou 10 pacientes que passaram a sentir-se acolhidos (20%), 10 a terem calma/contentamento (20%), 7 estavam calmos (14%) e 7 sentiram-se acolhidos/interessados (12%). **Conclusão:** As DCV merecem estudos aprofundados visando aprimorar o tratamento, bem como o estímulo de ações preventivas, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8080/90 para isso notou-se que o uso de uma cartilha educativa poderá contribuir de maneira eficaz na condição de saúde percebida pelos próprios pacientes cardiopatas em situação de hospitalização, podendo reduzir o número de reinternações, complicações e empoderamento dos pacientes.

Descritores: Terapia Ocupacional; Cardiologia; Prevenção de Saúde.

APLICABILIDADE DE UM PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jaine Rocha Jenuário¹, Odete Mauad Cavenaghi¹, Juliana Rodrigues Correia Mello¹, Lucas Lima Ferreira¹, José Ivo Pereira da Silva Filho¹, Jaqueline Cortezia de Souza¹, Marcus Vinicius Camargo de Brito¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O uso da ventilação mecânica é o método mais utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), porém o seu uso prolongado pode levar ao imobilismo, que contribui para alterações dos sistemas cardiovascular, respiratório, osteoarticular e outras alterações sistêmicas, fatores que aumentam o tempo de permanência do paciente na UTI. Existem vários protocolos de mobilização precoce que possui como objetivo a redução dos efeitos deletérios do imobilismo prolongado e o tempo de permanência na UTI. **Objetivo:** Analisar a média de dias em que o paciente permanece em cada fase de um protocolo de reabilitação precoce. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal com 45 pacientes internados na unidade de terapia intensiva no período do mês de julho de 2016, onde os mesmos foram submetidos a uma avaliação do sistema respiratório, avaliação da força muscular por meio do Medical Research Council (MRC), avaliação e realização de um protocolo de mobilização precoce. **Resultados:** Utilizou-se a estatística descritiva que observou a média de dias de internação de 8,13 ± 7,36, já avaliado isoladamente os pacientes admitidos na fase vermelha tiveram uma média de 9,11 ± 7,80 dias de internação, 2,5 ± 1,22 dias na fase amarela e 2,8 ± 1,57 dias na fase verde. **Conclusão:** Com o resultados obtidos, conclui-se que os pacientes que permaneceram na fase vermelha obteve maiores dias de internação caracterizando uma pior clínica e para os pacientes das fases amarela e verde demonstraram melhor status funcional e breve resolução clínica com alta precoce.

Descritores: Fisioterapia; Mobilização Precoce; Protocolo; Unidade de Terapia Intensiva.

Apoio Financeiro: FAMERP.

COMPARAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR EM PACIENTES COM PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS NA LOMBALGIA CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA

Joyse Ferreira Gonçalves Toso¹, Adriana Aparecida Alves de Albuquerque¹, Fernando A.G. Tavares¹

¹UNILAGO

Resumo

Introdução: O catastrofismo é fonte de sofrimento e expressa tendência à sobrecarga emocional, mecanismo de autoproteção e memória de dor, influenciando nas atividades funcionais, por isso tem recebido atenção considerável. Avaliação de pacientes com dor crônica contempla experiências negativas e sobrecarga emocional. A escala de pensamento catastrófico (B-PCS) avalia o traço de catastrofismo que confronta os quadros síndromicos de dor crônica. É uma escala autoaplicável, fácil e rápida, permitindo a identificação de sujeitos com traços psicológicos para catastrofização. Quanto à caracterização e intensidade da dor lombar, são utilizados instrumentos de medida padronizados e confiáveis como Oswestry Disability Index (ODI) e Escala Visual Numérica (EVN). **Objetivo:** Como objetivo primário observou-se o nível de interferência do pensamento catastrófico em pacientes com dor lombar crônica não específica submetido aos procedimentos clínicos de mobilização articular, intervenção mínima e lista de espera. E como objetivos secundários correlacionar à modulação do pensamento catastrófico via intervenção terapêutica comparada intervenção mínima e lista de espera. **Casística e Métodos:** Os indivíduos selecionados foram randomizados e aleatorizados em três grupos de 20 indivíduos: o grupo A de tratamento com a Mobilização Articular de Maitland, grupo B da intervenção mínima e grupo C controle que não receberam qualquer tipo de tratamento. Todos os grupos foram avaliados por um único pesquisador cego e responderam ODI e EVN, realizaram teste Lasègue e manobra de Valsalva antes do início da sessão 01 e após término sessão 10. **Resultados:** Os achados demonstraram que em todos os grupos houve relação entre incapacidade de vida e catastrofização. **Conclusão:** A relação entre incapacidade física e catastrofização pode ocorrer em função de que pacientes que possuem pensamentos catastróficos apresentam uma orientação em direção aos aspectos desagradáveis da dor, levando a um menor envolvimento em atividades físicas gerais.

Descritores: Catastrófização; Pensamento; Dor Crônica; Lombalgia.

EFICÁCIA DAS TÉCNICAS DE KINESIO TAING E MAITLAND EM PACIENTES COM DOR LOMBAR AGUDA

JUSSARA SOUZA DE ARAUJO¹, ERICA CRISTINA FUZARO¹, CARMINO SÉRGIO GASPARINI¹

¹UNILAGO

Resumo

Introdução: A dor lombar tem-se demonstrado muito constante em grande porção da população mundial, sendo considerada a segunda causa mais frequente de incapacidade estando muitas vezes relacionada à redução da amplitude articular e encurtamentos musculares. Técnicas de tratamento como Kinesio Taping (Bandagem elástica funcional) tem como objetivo a correção da função muscular e posicionamento articular, como também, causar estímulo cutâneo facilitando ou limitando o movimento e redução de edema. Já a terapia manual tem como objetivo o controle da dor através do toque na pele. **Objetivo:** Comparar a efetividade das técnicas fisioterapêuticas Kinesio Taping e Maitland no alívio da dor lombar aguda em mulheres de uma Unidade de Urgência em Fisioterapia. **Metodologia:** Participaram 30 mulheres (18 a 60 anos), com diagnóstico de dor lombar aguda divididas em 3 grupos aleatoriamente. O primeiro grupo foi tratado com terapia manual de Maitland, o segundo com Kinesio Taping, e o terceiro grupo (controle) não recebeu nenhuma intervenção fisioterapêutica. O tratamento foi aplicado em 5 sessões durante 3 semanas. **Resultado:** após a aplicação das técnicas, utilizando a escala visual analógica e numérica de dor, o grupo que recebeu a técnica de Maitland mostrou melhora de 51,6% ao final das sessões, enquanto as que receberam Kinesio Taping, relataram melhora de apenas 10,7% e menor diferença entre dor inicial e final. Sobre o Questionário de Oswestrey, avaliando a incapacidade funcional provocada pela dor lombar, o grupo que recebeu o tratamento de Maitland mostrou melhora na dor em 8,6%, corroborando com os resultados da escala visual analógica e numérica de dor. **Conclusão:** A técnica de tratamento fisioterapêutica de terapia manual de Maitland teve uma maior eficácia no alívio da dor lombar aguda comparada com a técnica de Kinesio Taping na amostra colida.

Descritores: Dor Lombar; Técnicas; Tratamento; Eficácia.

38

ENFERMARIA NEUROLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL

Larissa Bombarda Dias¹, Débora Mendes Pinheiro¹, Neuseli Marino Lamarri¹, Maysa Alahmar Bianchin¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Nos últimos tempos, a investigação destinada às doenças neurológicas criou um novo cenário. Observa-se um crescimento das doenças neurodegenerativas e cerebrovasculares. Os avanços científicos possibilitaram o desenvolvimento de novas terapêuticas mais específicas e eficazes, proporcionando o aumento da sobrevida dessa população. **Objetivo:** Caracterizar a população assistida pela Terapia Ocupacional da equipe de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física em um hospital de referência. **Casística e Métodos:** Estudo descritivo, exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/FAMERP parecer nº44411015.6.0000.5415, realizado de Agosto a Dezembro de 2015, com 83 pacientes internados na enfermaria de Neurologia de um hospital de referência. Os cuidadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Pós Esclarecimento, em seguida foi aplicado o Índice Modificado de Barthel com os pacientes e coletados dados no prontuário eletrônico. As variáveis quantitativas foram descritas através de frequência simples. **Resultados:** Os dados demonstraram que dos 83 pacientes, prevaleceu o gênero masculino (60,2%) com média de idade de 62,04±1,97 anos. Os diagnósticos neurológicos foram: Acidente Vascular Encefálico (69,8%), Ataque Isquêmico Transitório (18,2%), Cefaléia (7,2%) e outros (4,8%); quanto a funcionalidade nas Atividades de Vida Diária: dependência total (39,7%), dependência severa (14,4%), dependência moderada (13,2%), dependência leve (15,9%) e independência total (16,8%) **Conclusão:** Refletir sobre política de saúde do homem, é importante, ao ser constatado que a maioria dos pacientes eram homens e com idade acima dos 60 anos. O paciente neurológico demanda atendimento especializado e multiprofissional. O terapeuta ocupacional é o profissional capacitado para intervir na esfera do desempenho ocupacional, seja pelo acometimento da doença ou do próprio processo de hospitalização. Capacitando cuidadores e iniciando a reabilitação precoce no contexto hospitalar objetiva-se evitar o declínio do desempenho ocupacional, complicações clínicas referentes à imobilidade, diminuir as sequelas físicas, funcionais, sociais e emocionais, bem como reduzir os custos e o tempo de internação.

Descritores: Terapia Ocupacional; Reabilitação; Pacientes; Enfermaria; Neurologia.

CARACTERÍSTICAS DE IDOSOS CARDIOPATAS ADMITIDOS EM CENTRO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA

Murilo Romano de Oliveira¹, Fabiana de Campos Gomes², João Simão de Melo Neto¹

¹FACERES, ²IMES - CATANDUVA

Resumo

Introdução: Com o passar dos anos, a sociedade vem se acumulando no topo da pirâmide etária, e com isso acumulam-se também cardiopatias que levam a uma alta incidência de morbimortalidade. Porém, a senescência é buscada pela maioria dos idosos, fazendo com que aumente a importância de centros de reabilitação visando melhora na saúde dos idosos cardiopatas. **Objetivo:** Caracterizar e analisar idosos com cardiopatias, admitidos em um centro de reabilitação cardíaca na fase ambulatorial. **Casística e Métodos:** Analisados 35 prontuários de idosos (54% homens) (média de 70±07 anos de idade) admitidos para reabilitação cardíaca. Foram analisadas variáveis demográficas e clínicas. Para verificar o nível de associação entre as variáveis foram utilizados Odds ratio (OR), intervalo de confiança (IC); e teste qui-quadrado (χ^2). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (IMC/SP), n. 015.08.010. **Resultados:** As variáveis mais observadas foram: idosos casados (46%); aposentados (57%); pós-operatório de revascularização do miocárdio (26%); sedentários (91%); com gastrite associado à cardiopatia (9%); queixa principal dispnéia (31%); locomoção dependente (14%); e 17% apresentavam alergia a medicamentos. Os fatores de risco aposentados foram sedentarismo (91%), hipertensão arterial sistêmica (63%), tabagismo (57%), diabetes mellitus (40%), dislipidemia (11%), etilismo (9%) e obesidade (6%). Diabetes mellitus foi mais presentes em homens ($p=0,048$, teste χ^2), enquanto dislipidemia ($p=0,010$, teste χ^2) e obesidade ($p=0,05$, teste χ^2) em idosos. A dor foi significativamente mais associada ao sexo feminino (OR=8,50, IC=1,46-49,56; $p=0,005$, teste χ^2), enquanto parestesia ao masculino ($p\leq 0,05$, teste χ^2). Idosos ex-tabagista ($p=0,025$, teste χ^2) e fumante ($p=0,056$, teste χ^2) possuem associação com os sexos masculino e feminino, respectivamente. Além disso, a osteoporose apresentou quase nove vezes associação ao sexo feminino que o masculino (OR=8,50, IC=1,46-49,56; $p=0,005$, teste χ^2). **Conclusão:** Este estudo realizado em idosos cardiopatas admitidos num centro de reabilitação cardíaca possibilita investimentos em prevenção e tratamento.

Descritores: Medicina Física e Reabilitação; Epidemiologia; Idoso; Cardiopatias.

ELETOESTIMULAÇÃO LARÍNGEA EM PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON

Thaís de Souza Zimmermann¹, Gláucia Santana Trindade¹, Magali Aparecida Orate Menezes da Silva¹, Bárbara Carolina Brandão¹, Waldir Antônio Tognola¹, Fábio de Nazare Oliveira¹

¹FAMERP

Introdução: Uma doença comumente associada a quadros de disfagia orofaríngea e de disfonía é a Doença de Parkinson (DP) que acomete de 31% a 100% dos indivíduos, em qualquer fase da progressão da doença. Dentre as propostas de reabilitação para estas alterações, na Doença de Parkinson, utiliza-se a eletroestimulação, que se trata de um procedimento que faz uso de correntes elétricas objetivando um melhor desempenho muscular da estrutura estimulada. **Objetivo:** Avaliar qualidade vocal e da deglutição em pacientes portadores da Doença de Parkinson antes e após eletroestimulação laríngea. **Casística e Métodos:** Estudo descritivo com 30 pacientes diagnosticados com a Doença de Parkinson, com o intuito de analisar a qualidade vocal e da deglutição através da autopercepção do paciente antes e após eletroestimulação, em regiões submandibular e laríngea, por 20 minutos durante 4 semanas, sendo duas sessões por semana. Neste estudo, foram avaliados 3 pacientes desta amostra e foi realizada uma sessão de eletroestimulação laríngea. **Resultados Preliminares:** A melhora na qualidade vocal através do biofeedback do paciente ocorreu em 67% dos casos (2:3), em uma sessão de 20 minutos, apresentando aumento da intensidade vocal e diminuição da rouquidão. Um paciente não relatou queixa vocal. Um dos três pacientes relatou queixa de disfagia, mas não observou melhora após a eletroestimulação laríngea. **Conclusão:** Os pacientes que foram submetidos à eletroestimulação laríngea obtiveram resultados satisfatórios no que diz respeito à autopercepção da qualidade vocal, relatando aumento da intensidade e diminuição da rouquidão. Quanto à deglutição, não foi relatada melhora.

Descritores: Doença de Parkinson; Qualidade Vocal; Disfagia; Eletroestimulação.

AValiação DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Paula Souza da Conceição¹, Tainara Aparecida Alves Pereira², Tatiane Mendes Rodrigues³, Luis Fernando Gadioli dos Santos⁴, Rubens dos Santos Rosa⁵, Fábio Yoshikazu Kodama⁶

¹FAMERP, ²UNIP.

Introdução: O processo de envelhecimento gera uma série de alterações e transformações na vida e no corpo do idoso, e muitas atividades rotineiras, consideradas simples e banais, aos poucos vão se tornando mais difíceis de serem realizadas, até que o idoso se torne dependente para realização de suas atividades de vida diária. Por conseguinte, estudos que analisem a capacidade funcional de idosos tornam-se importantes para melhorar o atendimento a esta população. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de idosos residentes em instituição de longa permanência. **Material e métodos:** A amostra foi constituída por 15 idosos institucionalizados, de ambos os sexos, com condições físicas e psíquicas para compreender e responder ao questionário. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do questionário de capacidade funcional (índice de Katz) através de entrevista. O questionário investiga em seis perguntas o nível de dependência do idoso para funções consideradas como básicas da vida diária como o banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência de um local ao outro, continência e alimentação. Essas questões são pontuadas de 0 a 6, sendo classificado da seguinte forma: 5 a 6 pontos = independente; 3 a 4 = dependência moderada; 2 ou menos = muito dependente. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de 76,87 ± 6,16 anos. Os idosos apresentaram média de pontos no Índice de Katz de 3,80 ± 2,11, sendo 4,22 ± 2,11 no gênero masculino e 3,17 ± 2,14 no feminino. Com relação à classificação da capacidade funcional, 53,33% desses idosos apresentavam limitações na capacidade funcional, sendo destes 33,33% classificados como muito dependentes e 20% com dependência moderada. **Conclusão:** Os resultados demonstraram limitações da capacidade funcional em idosos institucionalizados, porém são necessárias pesquisas com maior número amostral e maior abrangência de análises, que permitam a identificação de fatores que poderiam influenciar tais limitações.

Descritores: Idoso; Instituição de longa permanência para idosos; Saúde do Idoso Institucionalizado.

Apoio Financeiro: FUNFARME.

Epidemiologia e Saúde Coletiva

HIPOCEFALIA NAS HEMORRAGIAS INTRAVENTRICULARES: ESTUDO OBSERVACIONAL DE VARIANTES DE TRATAMENTO POR ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS

Jakeline Flávia Sertório Santos¹, Angelo Luiz Maset²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: Hemorragia intraventricular é uma consequência de hemorragias intracranianas com alta morbidade e mortalidade devida, principalmente, a hipertensão intracraniana com origem em uma hidrocefalia. **Objetivo:** Comparar a eficácia de duas variantes de drenagem ventricular externa para tratamento de hemoventrículos. **Casística e Métodos:** Foram analisados prontuários eletrônicos de 30 pacientes com quadro clínico de hemorragia intraventricular internados nos Hospital de base de São José do Rio Preto no período de 01 de março de 2014 a 30 de abril de 2015, sendo estes divididos em dois grupos: Grupo H (utilizou cateter LCR600H) e Grupo C (cateter convencional). Os grupos foram comparados em relação a parâmetros de desenlace dos pacientes. **Resultados:** Não há diferença significativa de número de dias de internação entre ambos os grupos amostrais ($p < 0,01$), o mesmo ocorre com suas taxas de incidência de hidrocefalia ($p < 0,01$) e óbito ($p < 0,01$). O número de dias de internação na unidade de terapia intensiva é significativamente menor no Grupo H em relação ao Grupo C ($p < 0,01$). O número de dias de uso de dispositivo de drenagem ventricular externa é significativamente menor no Grupo H em relação ao mesmo parâmetro avaliado no Grupo C ($p < 0,01$). **Conclusão:** Apesar de não diminuir a incidência de casos de hidrocefalia, o sistema LCR600H mostrou-se vantajoso por influenciar na diminuição de fatores de exposição a riscos que afetariam negativamente o desenlace do paciente ao diminuir o número de dias em unidade de terapia intensiva e em uso de drenagem ventricular externa.

Descritores: Hemorragia Intraventricular; Hidrocefalia; Drenagem Ventricular Externa

Apoio Financeiro: FAMERP

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS REGISTRADAS POR UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Jéssica Paiola¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Intoxicação é uma manifestação clínica da interação do agente tóxico com o organismo. Ocorre pela ingestão de alimentos contaminados, medicamentos, uso de agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, uso veterinário e outras substâncias químicas. Os medicamentos ocupam primeiro lugar no conjunto dos agentes responsáveis por intoxicações, sendo, portanto, o alvo de interesse para essa pesquisa. **Objetivos:** caracterizar e quantificar os atendimentos realizados pelo Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox) de São José do Rio Preto com ênfase em medicamentos, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, retrospectivo e como técnica de pesquisa a análise documental, não envolvendo diretamente seres humanos. Realizada a partir da análise dos registros de atendimentos do Ceatox de SJRP, caracterizando o perfil epidemiológico das intoxicações por Medicamentos. **Resultados:** intoxicações por medicamentos foram as mais frequentes, totalizando acima de 40% dos atendimentos. A principal circunstância envolvida nas intoxicações por medicamentos foi a Tentativa de suicídio (33%). No percentual por faixas etárias, a maioria (27,42%) encontra-se entre 1 a 4 anos. A maior porcentagem de intoxicados por medicamentos prevaleceu no sexo feminino. A Zona Urbana prevaleceu com mais de 95% dos casos. Na maioria dos atendimentos não houve necessidade de internação. A maioria dos casos evoluiu para cura (59,6%). No percentual por raça, a maioria dos intoxicados foram brancos. Na análise da escolaridade, a maioria destinou-se aos Não Alfabetizados. A classe dos medicamentos apresentou ampla diversidade. A mistura de agentes prevalece em todos os anos, enquanto as demais classes sofreram algumas oscilações. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstraram que de acordo com dados vistos em literatura, a maioria das intoxicações exógenas são causadas por medicamentos, em tentativa de suicídio. Isto reforça a necessidade de cautela e orientações no momento prescrição, e, também durante a dispensação de medicamentos.

Descritores: Centro de Assistência Toxicológica; Intoxicação Exógena; Medicamentos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA UTILIZAÇÃO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Jéssyca Michelon Barbosa¹, Felipe Campos Ferreira¹, Jonathas José da Silva¹

¹FUNDAÇÃO PIO XII - HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS

Resumo

Introdução: A ventilação não invasiva consiste na aplicação de suporte ventilatório sem recorrer a métodos invasivos, evitando complicações associadas à ventilação invasiva. Demonstra ser eficaz em diversos tipos de insuficiência respiratória, assim como em outras alterações relacionadas à pacientes clínicos e cirúrgicos admitidos em unidades de terapia intensiva. **Objetivo:** Verificar o perfil de pacientes que receberam a ventilação não invasiva de acordo com suas especialidades e as principais indicações da terapia em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva oncológica. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo com 575 pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva oncológica – Hospital de Câncer de Barretos - SP referente ao ano de 2014/2015 sendo clínicos ou cirúrgicos de diversas especialidades submetidos à aplicação de ventilação não invasiva, independentes da indicação. **Resultados:** Verificou-se através da análise estatística o uso da ventilação não invasiva em 575 admitidos na UTI. As especialidades com maior uso da mesma foram: digestivo alto (112 pacientes/19,47%), urologia (83 pacientes/ 14,43%) e digestivo baixo (67 pacientes/11,65%). As maiores indicações para a realização foram: Pós – extubação (150 pacientes/ 26,08%), Aumento do trabalho respiratório (127 pacientes/ 22,08%) e Insuficiência respiratória hipoxêmica (88 pacientes/ 15,3%). **Conclusão:** A especialidade digestivo alto obteve maior porcentagem de utilização da ventilação não invasiva, como já demonstra a literatura, principalmente nas complicações respiratórias no pós-operatório. Quanto às indicações a categoria pós-extubação apresentou maior porcentagem, corroborando ao grande número de trabalhos científicos indicando que o uso da ventilação não invasiva pós-extubação gera bons resultados e é amplamente utilizada em unidades de terapia intensiva.

Descritores: Ventilação Não Invasiva; Unidades de Terapia Intensiva; Hospital Oncológico.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA REDE DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Lara Isis Tolari¹, Nara Gonçalves¹, Patrícia da Silva Fucuta¹

¹FACERES

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial possui alta morbimortalidade, com perda na qualidade de vida. Uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, acidente vascular encefálico e doença cardiovascular. No Brasil, aproximadamente 35% da população que tem 40 anos é acometido pela doença. Com isso, houve a necessidade de reconhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes cadastrados nas unidades de atenção básica do Distrito I de São José do Rio Preto- Sp. O estudo além do perfil analisará as formas de prevenção, promoção, identificação e acompanhamento dos casos de Hipertensão Arterial Sistêmica nas UBSF. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos das UBSF do Distrito I-A de São José do Rio Preto- SP, pois a doença cursa com graves complicações, podendo levar ao óbito. **Casuística e Métodos:** Estudo transversal. Revisão de prontuários de pacientes hipertensos cadastrados nas UBSF do Distrito I de São José do Rio Preto-SP. **Resultados:** 263 pacientes. Média de idade 69 anos, mulheres 59,3%. Cor branca 74,5%, parda 8,7%; preta 6%. História familiar de doença coronariana 26,6%. DM tipo 2 em 65% estava associado ao HAS, porém DM tipo 1 com 3,4%; obesidade 59,3%, dislipidemia 30%. Sedentarismo 38%; IAM 9,9%; AVC 1,9%; Insuf. Renal 0,4%; e 5,7% Tabagista. O Hidroclortiazida 39,9%; Losartana 39,5%; Atenolol 36,6%; Enalapril 20,2%; Captopril 15,2%; Halodipino 14,1%; Caverdilol 6,1% e Espirolo lactono 3,4%. Nos casos de DM associado Metformina 45,6%; Insulina NHP 22,1%; Glicazida 20,9%. O AAS 43% **Conclusão:** O perfil dos pacientes com HAS do Distrito I estão na 7ª década de vida, predomínio de mulheres brancas. Maior associação com o DM tipo 2. Alto índice de obesidade com dislipidemias associadas, porém há baixo índice de sedentarismo. As causas de mortalidade foram pouco citadas nos prontuários. A Hidroclortiazida e Losartana medicamentos mais usados e DM associado foi Metformina. Mostrou alta profilia para anti agregação plaquetária.

Descritores: Saúde da Família; Hipertensão Arterial; Perfil Epidemiológico.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS DE UMA REDE DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Lara Isis Tolari¹, Nara Gonçalves¹, Patrícia da Silva Fucuta¹

¹FACERES

Resumo

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) configura-se hoje como epidemia mundial, representando grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo. O Brasil ocupa 4ª posição entre os países com maior prevalência de DM. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com DM nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Distrito I de São José do Rio Preto-SP. **Casuística e Métodos:** Estudo transversal. Revisão de prontuários de pacientes com DM cadastrados nas UBS do Distrito I de São José do Rio Preto-SP, atendidos no período de janeiro a dezembro de 2015. **Resultados:** Foram incluídos 250 pacientes, sendo 235 (94%) com DM tipo 2. Idade mediana 70 anos (intervalo interquartil 61 a 76). Cor branca 74%, parda 10%; outras 16%. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) esteve associada em 88%; obesidade 55%; dislipidemia 28%; historia familiar de doença coronariana 25%. Infarto agudo do miocárdio ocorreu em 8%; AVC em 2% dos pacientes. Sedentarismo foi relatado em 39%. Medicamentos mais prescritos foram metformina 61%; ácido acetilsalicílico 40%; losartana 35%; insulina NPH 34%; hidroclortiazida 32%; atenolol 28%; glicazida 26% e anlodipino 17%. **Conclusão:** Houve predominância de DM tipo 2, na 7ª década de vida. Houve expressiva associação de fatores de risco para doença cardiovascular. Apesar disso, uma parcela preocupante de pacientes adotam estilo de vida sedentário. Medidas eficientes para conscientização e mudança de estilo de vida da população são necessárias.

Descritores: Saúde Pública; Diabetes Mellitus; Perfil Epidemiológico; Complicações; Saúde da Família.

EFEITOS DO TABAGISMO SOBRE DISFUNÇÃO ERÉTIL E DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Paola Beatriz Souza Ferrés¹, Fernando Nestor Facio Junior¹, Nicole Favretto Baltazar¹, Carolina Dario Fischer¹, Stefanie Basilio¹, Moacir Fernandes de Godoy¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A disfunção erétil está associada a vários fatores de risco e a identificação e caracterização precisas deles são essenciais para se trabalhar na prevenção desta patologia. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi investigar associação entre pacientes tabagistas com coronariopatias e disfunção erétil em hospital universitário. **Material e Métodos:** A pesquisa foi um estudo observacional transversal. Foram avaliados pacientes com sinais e sintomas de insuficiência coronária, submetidos a estudo hemodinâmico. As informações foram concedidas pelos pacientes através de questionários padronizados, autorresponsivos, e com supervisão de alunos do curso de graduação em medicina. Foram utilizados o Índice Internacional de Função Erétil, o Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström, além do prontuário e laudo de cateterismo cardíaco e/ou coronariangiografia de cada paciente. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Faculdade de Medicina de São José Rio Preto-SP. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento para participar da pesquisa, em concordância e dentro das leis e regulamentos referentes à condução de pesquisa clínica no Brasil. **Resultados:** A amostra definitiva constituiu-se de 67 indivíduos, com 53,7% apresentando coronariopatia grave, 79,1% apresentando algum grau de disfunção erétil e 38,8% sendo classificados como fumantes, com diferentes graus de dependência. Foi analisado, entre os coronariopatas graves, se havia relação entre o tabagismo e a presença de algum grau de disfunção erétil, resultando em $p > 0,05$. **Conclusão:** Concluiu-se que não há diferença estatística significativa, dentro do grupo de coronariopatas graves, quanto à presença de algum grau de DE e o tabagismo. Esses resultados podem sugerir que o tabagismo não se comporta como fator de risco adicional para disfunção erétil em pacientes que já possuem dano vascular estabelecido, o que corrobora a literatura

Descritores: Hábito de Fumar; Cardiopatias; Disfunção Erétil.
Apoio Financeiro: FAMERP.

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM ACIDENTE BOTRÓPICO REGISTRADA POR UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Vivian Frigo Batista¹, Carlos Alberto Caldeira Mendes¹, Débora Aparecida Pires de Campos Zuccari¹, Gisela Cipullo Moreira¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A insuficiência renal aguda é uma doença que traz sérios riscos para a saúde humana, gerando índices de mortalidade ainda elevados. Essa doença é uma das complicações decorrentes de acidentes por serpentes do gênero *Bothrops*, popularmente conhecidas como jararaca. O veneno botrópico possui propriedades já conhecidas, tem ação proteolítica, coagulante, hemorrágica e este trabalho aponta também uma correlação com ação nefrotóxica, em virtude do número alto de pacientes que apresentaram insuficiência renal aguda depois que sofreram acidentes botrópicos, registrados por um Centro de Assistência Toxicológica. **Objetivos:** Divulgar que o número de pacientes que sofreram acidente botrópico e apresentaram insuficiência renal aguda é maior que o informado pela literatura médica, correlacionar a ação do veneno botrópico como nefrotóxica e alertar sobre sua importância médica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo, da análise documental realizada a partir dos registros de atendimentos do Centro de Assistência Toxicológica de São José do Rio Preto, no período de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2015, de pacientes que sofreram acidente botrópico, com critério de exclusão dos pacientes que não tiveram ou possuíram apenas um exame de creatinina sérica. O total de prontuários avaliados foram 146, os que se enquadraram nos critérios foram 105. **Resultados:** Após análise de 105 prontuários de pacientes que sofreram acidentes por serpentes do gênero *Bothrops*, em um período de 6 anos, 44 pacientes (41,9%) apresentaram quadro de lesão renal aguda, de acordo com a escala de AKIN, obtendo uma variação entre as creatininas séricas igual ou maior que 0,3 mg/dl. **Conclusão:** A pesquisa tem o intuito de divulgar o alto número de pacientes que apresentaram insuficiência renal aguda comparada com a literatura médica já registrada, ressaltando a importância médica de acidentes botrópicos no Brasil, que ainda sofrem falta de divulgação condizente à sua frequência e gravidade.

Descritores: Insuficiência Renal; Acidentes; *Bothrops*.

Reabilitação Nutricional e Terapia Ocupacional

VALORES ESPIROMÉTRICOS DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR AVANÇADA SUBMETIDOS A AVALIAÇÃO PRÉ-TRANSPLANTE DE PULMÃO

Bruna Angélica Reche Martines¹, Letícia Elias Capatti¹, Eliane Aparecida de Mello Troncoso², Leandro Gomes Mendonça²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: Transplante de pulmão é considerado a melhor opção terapêutica para tratamento de doenças pulmonares avançadas e tem conquistado seu espaço entre transplantes de outros órgãos. Após três anos de investimentos, a instituição foi autorizada a realizar transplante de pulmão, tornando-se a oitava do país a realizar este complexo procedimento. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo verificar alterações nos valores de Capacidade Vital Forçada e Volume Expirado Forçado no primeiro segundo, dos pacientes avaliados pela equipe de fisioterapia do transplante de pulmão, retirados da ficha de admissão, e compará-los de acordo com a doença de base. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e exploratório. Foram analisados prontuários entre outubro de 2013 e abril de 2016. Os pacientes foram separados em: grupo 1: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, grupo 2: Bronquiectasia, grupo 3: Fibrose Pulmonar e grupo 4: Outros. Estatística inferencial foi aplicada por meio dos testes de correlação linear de Pearson ou de Spearman e o teste de análise de variâncias (ANOVA) com pós-teste de Tukey ou Bonferroni, dependendo da distribuição dos dados. Foram considerados estatisticamente significativos valores de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Os grupos apresentaram alterações nos valores da Capacidade Vital Forçada e Volume Expirado Forçado no primeiro segundo, porém, o grupo 2 demonstrou valores significativamente menores de Capacidade Vital Forçada em relação ao grupo 1 ($1,23 \pm 0,39$ vs. $2,00 \pm 0,68$), e o grupo 3 demonstrou valores significativamente maiores de Volume Expirado Forçado no primeiro segundo em relação ao grupo 1 e 2 ($1,51 \pm 0,35$ vs. $0,67 \pm 0,26$ vs. $0,75 \pm 0,25$). **Conclusão:** Conclui-se que existem alterações nos valores espirométricos de todos os grupos, porém com diferenças significativas quando comparados uns com os outros. Estudos posteriores serão realizados para verificar esses valores após otimização do tratamento com equipe multidisciplinar.

Descritores: Espirometria; Fisioterapia; Pneumopatias; Transplante de Pulmão.

DIETA HIPOGLUCÍDICA E HIPERPROTEICA: EFEITOS NO GANHO PONDERAL E CONSUMO ALIMENTAR EM ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO

Dustin Hoffman Monteiro da Silva¹, Juliana Cruzera Antonio¹, João Matheus Pimentel Battagin¹, Nilce Barril¹

¹FIPA

Resumo

Introdução: A obesidade é uma doença crônica consequente de um desequilíbrio energético do organismo, que apresenta elevados índices de morbidade e mortalidade. Nas últimas décadas têm surgido dietas, denominadas dietas da moda, que prometem perda de peso rápida através da modificação dos nutrientes alimentares. **Objetivo:** o presente estudo teve por objetivo verificar os efeitos de uma dieta hipoglicídica e hiperproteica sobre o ganho ponderal e consumo alimentar em ratos Wistar machos em fase de crescimento. **Material e Métodos:** Foram utilizados 20 ratos machos com 21 dias de idade, divididos em dois grupos de 10. O controle, alimentado com ração comercial para ratos, e o grupo tratado com dieta hipoglicídica e hiperproteica a base de proteína de soja texturizada, durante 60 dias. A avaliação do peso corporal foi realizada no primeiro dia do experimento e posteriormente três vezes por semana, assim como o consumo alimentar. Os resultados foram expressos em média +/- desvio padrão e analisados por meio do teste "t" de Student considerando o nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** O consumo alimentar foi significativamente menor no grupo tratado ($116 \pm 6,22$) ($p = 0,003$) em relação ao controle ($173,73 \pm 10,53$). A análise do peso corporal revelou aumento de peso significativamente menor nos ratos do grupo tratado ($243,68 \pm 41,94$) ($p = 0,0002$), quando comparado ao controle ($370,44 \pm 36,68$). **Conclusão:** Embora a dieta hipoglicídica e hiperproteica utilizada no presente estudo tenha resultado em redução do peso corporal, estudos adicionais são necessários para verificação dos efeitos desta dieta sobre o perfil bioquímico, renal e hepático.

Descritores: Obesidade; Dieta; Proteína; Ratos Wistar.
Apoio Financeiro: FIPA.

ACHADOS VIDEOFUOROSCÓPICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DO NEURÔNIO MOTOR

Alline de Sousa Galdino¹, Alline de Sousa Galdino¹, Bárbara Carolina Brandão¹, Magali Aparecida Orate Menezes da Silva¹, Gláucia Santana Trindade¹.

¹FAMERP

Resumo

Introdução: As alterações de deglutição nas doenças neurodegenerativas são significativas e variam de acordo com a consistência dos alimentos. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo descrever os achados videofluoroscópicos em pacientes com Doenças do Neurônio Motor. **Casística e Métodos:** Estudo clínico transversal retrospectivo. Foram analisados 12 videofluoroscopias da deglutição de indivíduos com Doença do Neurônio Motor, independente do tipo e estágio da doença, com idade entre 31 e 86 anos, sendo 2 do gênero feminino e 10 masculino. Realizada Videofluoroscopia da deglutição com o aparelho de raio-x telecomandado Flexavision, modelo HB da Shimadzu Corporation, acoplado a um conversor de vídeo. Foram oferecidas as consistências pastosa fina e líquida no volume de 5 ml. Foram analisados os parâmetros de penetração laringea, vedamento labial, escape oral anterior e posterior, organização e ejeção oral, fechamento do esfíncter velofaríngeo, estase em valécua e recessos faríngeos, clearance faríngeo, motilidade faríngea, elevação laringea, penetração laringea, aspiração silente ou com tosse protetiva. **Resultado:** Para a consistência pastosa fina todos os pacientes apresentaram escape oral posterior, 83,3% apresentaram alteração na organização, propulsão e ejeção oral; 75% apresentaram alteração no fechamento do esfíncter velofaríngeo e clearance faríngeo; 25% apresentaram alteração na motilidade faríngea e no vedamento labial; 50% apresentaram estase em valécua; 16,6% recessos faríngeos e 8,33% de penetração laringea. Para consistência líquida rala apenas 11 sujeitos foram submetidos ao teste. Em 90,9% apresentaram alteração na organização propulsão oral e escape oral posterior; 82% dos pacientes apresentaram alteração na ejeção oral; 72,7% apresentaram estase em valécua; 45,4% em recessos faríngeos; 63,6% apresentaram alteração do fechamento do esfíncter velofaríngeo; 54,5% apresentaram alteração no clearance faríngeo; 27,2% dos pacientes apresentaram alteração no vedamento labial e na motilidade faríngea e 9,1% apresentaram penetração laringea. **Conclusão:** Houve predominância do parâmetro escape oral posterior em ambas as consistências, seguido de alterações na organização e propulsão oral.

Descritores: Desordens da Deglutição; Doença Degenerativa; Fluoroscopia.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DE PACIENTES TIREOIDECTOMIZADOS

Elen Cristina da Silva¹, Cristyane de Camargo Sampaio Villega¹, Isabel Cristina Figueiredo¹, Silvia Helena Figueiredo Vendramini¹, Luciano Garcia Lourenção¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Considerado raro na maioria das populações, o câncer de tireóide representa de 2% a 5% dos cânceres femininos e menos de 2% dos cânceres masculinos. **Objetivo:** Descrever o perfil sócio demográfico e clínico e a associação destes ao desfecho da reabilitação fonoaudiológica de pacientes com câncer maligno da glândula tireóide. **Material e Método:** estudo transversal e descritivo, realizado em prontuários de 41 pacientes com diagnóstico de câncer da glândula tireóide atendidos em um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo no período de 1989 a 2014. Os desfechos da reabilitação fonoaudiológica foram analisados segundo as alterações pós-cirúrgicas dos pacientes. As associações foram realizadas por meio de teste qui-quadrado, considerando significativo valor-p menor ou igual a 0,05. **Resultados:** 73,2% do sexo feminino, com idade média de 49 anos (DP: $\pm 13,7$ anos), baixa escolaridade e sem a associação com o tabagismo ou etilismo. 70,7% realizaram tireoidectomia total e 95,1% não necessitaram de radio ou quimioterapia. 85,3% apresentaram algum distúrbio fonoaudiológico pós-cirúrgico. Houve associação significativa ($p < 0,05$) entre as alterações pós-cirúrgicas e o desfecho da reabilitação, ou seja, dos pacientes que apresentaram disfonia e disfagia isoladas obtiveram melhora do quadro. No entanto, dos pacientes que se queixaram de disfonia e disfagia associadas permaneceram com o quadro de disfonia. **Conclusão:** Os resultados confirmam a prevalência de câncer de tireóide na população feminina com meia idade. Apontam, também, que a maioria dos pós-tireoidectomizados apresentaram alterações quanto a voz e a deglutição, indicando a importância da atuação fonoaudiológica no pré e pós-cirúrgico.

Descritores: Câncer de Tireoide; Tireoidectomia; Fonoaudiologia; Fonoterapia; Reabilitação dos Transtornos da Fala e da Linguagem.

PERFIL NUTRICIONAL E IMPLICAÇÕES DOS EFEITOS COLATERAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO.

Carolina Estevam Martinez¹, Silvana da Silva Cardoso¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Os tratamentos antineoplásicos são muito agressivos, devido às substâncias presentes que afetam tanto células neoplásicas quanto normais, assim os pacientes impostos a esses tipos de tratamentos podem apresentar vários efeitos colaterais que irão interferir em sua qualidade de vida, estado nutricional e em alguns casos podem levar até a descontinuação do tratamento proposto. **Objetivo:** Em virtude dessas possíveis consequências viu-se a necessidade de identificar os pacientes que precisam de cuidados relacionados ao estado nutricional e aplicar uma intervenção nutricional contribuindo para a continuidade efetiva do tratamento e atenuar os efeitos colaterais mais presentes. **Materiais e Métodos:** Estudo de caráter transversal quantitativo, realizado com 40 pacientes com diagnóstico de câncer, em tratamento quimioterápico. Os pacientes incluídos no estudo foram 27 pacientes, onde foram aplicados dois protocolos, ambos uma única vez, o primeiro baseou-se em um questionário próprio com questões pessoais, sobre o tratamento, a doença e o estado nutricional, o segundo utilizou-se instrumento EORTC QLQ – C30, validado no Brasil, para avaliar os sintomas apresentados. Os pacientes foram entrevistados durante o tratamento quimioterápico no setor de quimioterapia do Hospital de Base de São José do Rio Preto após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Com os resultados, foi possível verificar a prevalência do sexo masculino, diagnóstico de câncer gastrointestinal, o protocolo mais utilizado foi o quimioterápico taxol e a frequência do tratamento 1x/semana, maioria dos pacientes estavam realizando o tratamento há mais de um ano, e o diagnóstico nutricional prevalente no grupo estudado foi desnutrição. **Conclusão:** É possível verificar que a localização do tumor e o órgão afetado, estão diretamente relacionados ao estado nutricional, inclusive o quimioterápico utilizado relacionado com os sintomas apresentados. Dessa forma conclui-se que o estado nutricional dos pacientes em tratamento quimioterápico depende de vários fatores associados, necessitando assim de acompanhamento nutricional.

Descritores: Estado Nutricional; Neoplasias; Quimioterapia.

DESMAME DE TRAQUEOSTOMIA EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS

Evelyn Aline Boscolo Ruivo¹, Adriano Petrolini Mateus¹, Eliane Aparecida de Melo Troncoso¹, Viviane Kubayashi¹, Alexandre Lins Werneck¹, Lucas Lima Ferreira¹

¹FAMERP

Introdução: Pacientes com distúrbios neurológicos são frequentemente submetidos ao procedimento de traqueostomia em unidades de terapia intensiva. Desta forma, há necessidade de estratégias para o desmame da traqueostomia nesses pacientes, com objetivo de proporcionar maior independência ventilatória, acelerar a alta hospitalar e reduzir o risco de complicações. **Objetivo:** Possibilitar o desmame de traqueostomia em pacientes com distúrbios neurológicos. **Casística e Métodos:** Estudo retrospectivo de análise de prontuário de 18 pacientes adultos com distúrbios neurológicos internados no setor de terapia semi-intensiva do Hospital de Base, no período de Novembro/2015 a Janeiro/2016. Os pacientes foram submetidos à avaliação fisioterapêutica para possibilidade de troca da cânula de policloreto de vinil para metálica, por meio da técnica de desinsuflação do balonete. Caso o paciente não apresentasse alteração clínica e/ou hemodinâmica no período de 24 horas, era submetido à troca de cânula. **Resultados:** Os pacientes foram divididos em dois grupos, sendo: Grupo 1 constituído por 38,88% (7) de pacientes responsivos; e, Grupo 2, por 61,11% (11) arresposivos ao comando verbal. Foi observada diferença estatisticamente significativa ($p = 0,02$) no que se refere à alta, sendo que os pacientes do Grupo 1 permaneceram menos tempo internados do que os pacientes do Grupo 2. Dos pacientes do Grupo 1, 85,71% (6) tiveram alta em média $7 \pm 2,42$ dias após a troca da cânula; e no Grupo 2 a média foi de $20 \pm 10,57$ dias em 63,63% (7) dos pacientes. No Grupo 1, 33,33% (2) foram de alta hospitalar com traqueostomia metálica livre, 50% (3) em treino de oclusão e 16,66% (1) decanulado. No Grupo 2, 28,57% (2) com traqueostomia metálica livre, 42,85% (3) em treino de oclusão e 28,57% (2) decanulados. **Conclusão:** Conclui-se que, o desmame de traqueostomia em pacientes com distúrbios neurológicos é possível por meio da aplicação do teste de desinsuflação do balonete.

Descritores: Desmame; Traqueostomia; Pacientes; Distúrbios Neurológicos.

EFEITO DO EXERCÍCIO AERÓBICO, FORÇA E DIETA SOBRE LEUCÓCITOS, NEUTRÓFILOS, LINFÓCITOS E PLAQUETAS EM MULHERES OBESAS

Julio Augusto Gonçalves¹, Luciana Aparecida Rodrigues², Alessandra Ferreira Monteiro³, João Felipe Machado⁴, José Fernandes Filho⁴, Tadeu Cardoso de Almeida¹

¹PERSONAL FORM ACADEMIA, ²CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS, ³FACULDADES INTEGRADAS DE SANTO ANDRÉ, ⁴CEAF

Resumo

Introdução: Pesquisas apontam que o sobrepeso e a obesidade foram responsáveis pela morte de 3,4 milhões de pessoas, em todo o mundo. O Brasil apresenta um quadro de 52% relacionado à obesidade em sua população adulta. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar e verificar se houve diferenças significativas nos percentuais de leucócitos, neutrófilos, linfócitos e plaquetas antes e após um programa de treinamento aeróbico e de força no Método de Emagrecimento Customizado (MEC). **Casística e Métodos:** A amostra foi formada por 24 mulheres da Personal Form Academia, com idades entre 17 e 68 anos ($37 \pm 12,6$ anos), estatura $165 \pm 0,06$ cm e peso corporal $89,65 \pm 15,96$ kg. A análise sanguínea foi realizada no Laboratório Diagnóstico. O MEC foi realizado por 8 semanas sendo: Uma semana, somente treino aeróbico (7 dias), periodização ondulatória (35 a 55 minutos) e intensidade (43 a 56% do VO_{2max}). Na outra semana; repetia-se o treino aeróbico acrescido do treino de força (3x semana), dias alternados, respectivamente até a 8ª semana; com exercícios dinâmicos e intensidades de acordo com as condições físicas de cada indivíduo, treinava-se: 2 grupos musculares, 2 séries de 8 a 12 repetições, intervalo, 60 segundos. Durante 8 semanas, foi proposto uma dieta hiperproteica: 1,6 a 2,4 gramas por quilo de massa magra, acrescido de carboidratos reguladores, (2x dia) e somente nos dias do treino de força. **Resultados:** Valores mínimos, máximos, médias, desvios padrões antes (1) e após (2) o treinamento físico e dieta; apresentaram: leucócitos (1) 6.371 ± 1.569 /ml e (2) 4.908 ± 1.1178 /ml; Neutrófilos (1) 5.562 ± 860 /ml e (2) 3.919 ± 764 /ml; Linfócitos (1) 2.027 ± 668 /ml e (2) 1.544 ± 329 /ml; Plaquetas (1) 242.875 ± 40.312 mm³ e (2) 202.458 ± 56.993 mm³. Para análise estatística utilizou-se o teste t com valor de significância das diferenças significativas ($p < 0,05$). **Conclusão:** Podemos concluir, que para essa amostra estudada, a utilização do exercício aeróbico, treinamento de força e dieta proporcionou um efeito positivo para as variáveis analisadas.

Descritores: Obesidade; Emagrecimento Customizado; Treinamento Aeróbico; Treinamento de Força; Dieta Hiperproteica.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS HIPERTENSOS

Simone Barbosa dos Santos¹, Milena de Oliveira Santos¹, Lucas Lima Ferreira¹

¹UNILAGO

Resumo

Introdução: O aumento da longevidade é um fenômeno mundial que traz algumas implicações sociais, culturais e epidemiológicas, uma vez que, nesse grupo etário a prevalência de morbidades e incapacidades é maior. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional em idosos hipertensos que realizam fisioterapia e os que não fazem nenhum tratamento fisioterapêutico. **Casística e Métodos:** O estudo foi realizado na clínica escola de Fisioterapia da União das Faculdades dos Grandes Lagos. Participaram do estudo 24 idosos de ambos os sexos, com diagnóstico médico de hipertensão arterial, divididos em: grupo fisioterapia 12 idosos que realizam tratamento fisioterapêutico duas vezes por semana e grupo controle 12 idosos que se encontram na fila de espera para atendimento na referida clínica escola. Foi realizada uma avaliação analisando variáveis como idade e sexo, aferição da pressão arterial e o teste de marcha estacionária de dois minutos. Foi aplicada estatística descritiva com apresentação dos dados em médias e desvios-padrão e estatística inferencial com teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados e teste t não pareado para comparação dos grupos. **Resultados:** A idade média do grupo fisioterapia foi $67,83 \pm 5,70$ anos e do grupo controle $70,91 \pm 6,69$ anos ($p = 0,23$). Houve maior prevalência do sexo feminino em ambos os grupos, fisioterapia e controle, 83% e 100% respectivamente. O grupo controle apresentou pressão arterial diastólica estatisticamente maior ($p = 0,04$) que o grupo fisioterapia ($77,5 \pm 8,66$ mmHg versus $65 \pm 18,34$ mmHg, respectivamente). Em relação a capacidade funcional, o grupo fisioterapia apresentou média de $65,25 \pm 12,12$ e o grupo controle $53 \pm 18,03$ com diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** Os idosos hipertensos que realizam fisioterapia regular apresentaram melhor capacidade funcional que os idosos que não realizam tratamento fisioterapêutico.

Descritores: Hipertensão; Idoso; Fisioterapia; Funcionalidade.

PAPÉIS OCUPACIONAIS DE PACIENTES COM OBESIDADE PRÉ-CIRURGIA BARIÁTRICA

Natalia Calil Ambrosio Molinari¹, Neide Aparecida Micelli Domingos¹, Tainá Maria Cavassana¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O sobrepeso e a obesidade podem ser definidos como acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal sob a forma de tecido adiposo resultando em graves prejuízos à saúde. Dentre as técnicas destinadas ao tratamento da obesidade encontra-se a Cirurgia Bariátrica. **Objetivos:** Identificar e analisar as mudanças ocorridas nos papéis ocupacionais dos pacientes com obesidade inseridos no protocolo de cirurgia bariátrica de um hospital público universitário, de alta complexidade, localizado no interior do estado de São Paulo; e traçar o perfil sociodemográfico dos mesmos. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e quantitativo. Participaram 60 pacientes com obesidade que responderam uma ficha para caracterização dos dados sociodemográficos e clínicos e o protocolo "Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais". A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro/2014 a novembro/2015, enquanto os pacientes aguardavam para a consulta médica. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por mulheres (82%), com média de idade de $40,48 \pm 10,2$, com obesidade mórbida (95%), brancos (68%), casados (53%), ativos (73%) e com hipertensão arterial (76%). Com a utilização do protocolo "Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais" identificou-se a média da distribuição dos papéis ao longo da vida; os pacientes apresentaram queda no presente com média de desempenho de 4,5 papéis em relação ao passado com 7, porém com aumento da expectativa para o futuro com média de 8,5. Já em relação ao grau de importância, os papéis considerados mais importantes foram: trabalhador e membro de família (97%). **Conclusão:** Sugere-se que a obesidade mórbida afeta a vida ocupacional dos pacientes, a maioria deles com perdas no desempenho dos seus papéis ocupacionais. Cabe ao terapeuta ocupacional avaliar e intervir com recursos específicos, considerando como um dos seus objetivos prioritários a promoção ou restauração do desempenho ocupacional.

Descritores: Obesidade; Cirurgia Bariátrica; Terapia Ocupacional.

ANÁLISE DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ PREMATURO HOSPITALIZADO EM UTI NEONATAL

Mariana Alves Porto¹, Maria Jaqueline Coelho Pinto¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O vínculo entre mãe-bebê é de fundamental importância desde os primeiros dias de vida do bebê, tanto para o desenvolvimento saudável da criança, quanto para a saúde mental da mãe. Visto que em situação de hospitalização em UTI Neonatal, o contato entre a mãe e seu filho é limitado, acredita-se que o vínculo não se constitui de forma adequada. **Objetivo:** Avaliar o vínculo mãe-bebê de prematuros hospitalizados em UTI Neonatal, bem como analisar as características maternas que pudessem justificar o nascimento pré-termo. **Materiais e Métodos:** Foram recrutadas por conveniência 30 mães de bebês prematuros hospitalizados em UTI Neonatal. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário sociodemográfico e obstétrico e a Escala de Ligação Mãe-Bebê. Os dados foram submetidos à análise descritiva. **Resultados:** As características sociodemográficas e obstétricas apresentadas pelas participantes e sua comparação com a literatura, demonstrou fatores de risco à prematuridade a baixa escolaridade, o trabalho laboratorial durante a gestação, a multiparidade e a presença de complicações no período gravídico como pressão alta, infecção de rins, perda ou excesso de líquido amniótico, sangramento vaginal, gemelaridade e malformação do feto. Quanto ao vínculo mãe-bebê, os resultados apontaram uma qualidade moderada. Em análise qualitativa dos depoimentos das participantes, foi identificado que mães que experienciam esta situação apresentam sentimentos ambivalentes. Pois, ao mesmo tempo em que se sentem tristes – devido sua expectativa durante a gravidez e o confronto com a realidade - elas conseguem se sentirem também afetuosas, alegres e protetoras em relação aos filhos. Este conflito de emoções pode influenciar no envolvimento emocional com seu bebê, justificando o vínculo moderado que apresentam com seus filhos. **Conclusão:** Destaca-se a importância do Psicólogo da Saúde inserido no ambiente neonatal, a fim de amenizar os sentimentos maternos que possam prejudicar o vínculo com seus filhos.

Descritores: Relação Materno Filial; Prematuro; Neonatologia.

TRIAGEM NUTRICIONAL STRONG KIDS: AVALIAÇÃO DO RISCO PARA DESNUTRIÇÃO

Isabela Pereira Galante de Souza¹

¹FAMERP.

Resumo

Introdução: O processo de desnutrição é dado pela ingestão inadequada de nutrientes, alterações metabólicas e funcionais, levando ao prejuízo de perda muscular, crescimento inadequado e o mau desenvolvimento cerebral, entre outros sérios riscos a saúde. Um método importante para observar a existência do risco nutricional em crianças hospitalizadas, e saber a importância do atendimento, é o de triagem nutricional pediátrica, sendo ele um método rápido, de baixo custo, visando à diminuição dos agravos da condição clínica por meio de uma intervenção precoce. No Brasil não há um consenso padrão ouro de triagem nutricional, apenas estes devem apresentar boa precisão quando utilizados por um avaliador experiente. Desenvolvida por pesquisadores holandeses a Strong Kids, é um método que avalia a presença de doenças de alto risco, cirurgia de grande porte, perda de massa muscular e adiposa. Sendo ela uma importante ferramenta para estimar a existência de risco nutricional nos paciente, evitando que esta condição de desnutrição progrida ou se instale. **Objetivo:** Verificar o risco de desnutrição em crianças hospitalizadas a partir do método de triagem Strong Kids. **Casísticas e Métodos:** O presente estudo apresenta caráter observacional e transversal, será realizada análise apenas das primeiras triagens nutricionais das crianças internadas em até 72 horas na enfermaria pediátrica do Hospital da Criança e Maternidade na cidade de São José do Rio Preto - São Paulo. Serão analisados os protocolos de triagem nutricional Strong Kids do serviço de nutrição e dietética do Hospital da Criança e Maternidade, desde o mês de outubro de 2015 a março de 2016 de crianças de ambos o sexo, com uma faixa etária de 0 a 12 anos de idade. **Resultados:** Das crianças avaliadas 60,8% eram do gênero masculino e 39,2% do gênero feminino. Houve maior número de interações de crianças com faixa etária de 1 a 11 anos. Verificou-se que 72% (n=180) não apresentaram risco para desnutrição, 16,8% (n=42) apresentaram médio risco para desnutrição e 11,2% (n=28) apresentaram alto risco para desnutrição. **Conclusão:** Os resultados indicam que o uso da triagem nutricional Strong Kids é um bom parâmetro para indicar pacientes que já se encontram com desnutrição, e com isso terá como benefício o conhecimento do perfil nutricional das crianças admitidas no hospital, possibilitando assim elaborações que visam diminuir o risco nutricional.

Descritores: Risco de Desnutrição, Triagem Nutricional Strong Kids.

ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA: ESTUDO COMPARATIVO

Ana Paula Betaressi da Silva¹, Francis Rodrigues Pereira¹, Geraldo Magela de Faria Júnior¹, Marcela Lopes Rodrigues¹, Regina Mara Custódio Rangel², Marli de Carvalho Jericó¹

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: A higienização de mãos é a principal medida no controle das infecções hospitalares, além de ser mais eficiente e de baixo custo. **Objetivo:** Investigar a adesão dos profissionais de saúde quanto à higienização de mãos nas Unidades de Terapia Intensiva neonatal e pediátrica. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo comparativo, observacional e prospectivo em hospital de ensino especializado em Saúde da Mulher e da Criança. Foi realizada observação direta quanto aos cinco momentos da higienização das mãos realizada pelos profissionais de enfermagem que trabalham nas UTI neonatal e pediátrica pelos membros do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. **Resultados:** Na Unidade de Terapia Intensiva neonatal, a adesão dos profissionais aos cinco momentos foi: 1º momento (95,1%), 2º momento (75,4%), 3º momento (67,2%), 4º momento (73,8%) e 5º momento (21,3%). O enfermeiro apresentou maior adesão ao momento 2 (100%) e o técnico de enfermagem (93,5%) ao momento 1. Na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica a adesão dos profissionais aos cinco momentos foi: 1º momento (70,8%), 2º momento (66,7%), 3º momento (85,7%), 4º momento (79,2%) e 5º momento (50,0%). O enfermeiro apresentou maior adesão aos momentos 1 e 3 (99,9%) e o técnico de enfermagem (85%) no momento 3. O turno de trabalho com maior adesão foi o da manhã e o produto mais utilizado o alcoólico, em ambas as unidades. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar que adesão à higienização das mãos foi de 63,3% na Unidade neonatal e 70,8% na Unidade pediátrica, mostrando espaço para ações de melhorias.

Descritores: Desinfecção das Mãos; Infecção Hospitalar; Equipe de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NEOPLASIA MALIGNA

Rissieli de Souza¹, Maria Helena Pinto¹, Thays Marley Antonio Doimo²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: O câncer é uma doença crônica e engloba um conjunto de doenças que possuem em comum o crescimento descontrolado de células que invadem todos os tecidos e órgãos, adequam a um processo patológico que se inicia quando uma célula normal é modificada por mutação genética do DNA celular. As estimativas de incidência realizadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) levantaram a ocorrência de 9.890 casos novos de tumores pediátricos que ocorreram no país. **Objetivo:** Caracterizar as crianças e adolescentes do ambulatório de Oncologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, sexo, idade, tipo de câncer, tratamento, procedência, Óbito, Câncer Prevalente. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo. Os dados foram coletados, por meio do Registro Hospitalar do Câncer (RHC) de pacientes atendidos no serviço de Oncologia de um Hospital de Ensino do interior do estado de São Paulo de 2011 a 2015. A amostra foi constituída por pacientes com idade de 0 a 19 anos. **Resultados:** Observou-se um total de 183 casos. As crianças são as mais acometidas pelo câncer de 0 a 3 anos. O ano de 2013 foi o que registrou maior número de casos, o câncer de medula óssea foi o de maior prevalência com o total de 51 casos. O sexo masculino foi o mais acometido. A maioria dos pacientes (72) eram procedentes de São José do Rio Preto; 150 realizaram quimioterapia e 113 pacientes não realizaram tratamento cirúrgico. **Conclusão:** O câncer infantil vem aumentando gradativamente. A neoplasia de medula óssea acomete as crianças menores de 5 anos e é a mais prevalente entre os casos. O maior número eram do sexo masculino, procedentes do município local. O ano de 2013 foi o ano de maior registro entre os casos. Quimioterapia é a mais prevalente na linha de tratamento escolhida.

Descritores: Neoplasia maligna; Perfil Epidemiológico; Criança; Adolescente.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM GESTANTES E NEONATOS DE 2009 A 2013

Mariana Reis Nogueira¹, Lígia Consentino Junqueira Franco Spegorin¹, Deusenia Machado Ulisses Barbosa¹, Denise Cristina Mos Vaz Oliani¹, Luis Carlos de Mattos¹, Cinara de Cássia Brandão de Mattos¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*. Normalmente assintomática, porém em gestantes pode desencadear má-formações fetais e aborto. A infecção fetal é analisada pelo PCR em líquido amniótico. **Objetivos:** Este estudo avaliou os dados clínicos e o tratamento das mulheres grávidas e dos respectivos neonatos com suspeita de toxoplasmose congênita. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo em 49 prontuários médicos de gestantes que realizaram pré-natal no Ambulatório de Gestação de Alto Risco do Hospital de Base da Fundação da Faculdade de Medicina (FUNFARME) entre 2009 a 2013. Foram analisados: idade gestacional, tratamento recomendado, ultrassons obstétricos, diagnóstico clínico e laboratorial. Os exames laboratoriais incluíam sorologias de IgM e IgG, PCR em sangue e em líquido amniótico. Também foram analisados 29 prontuários dos neonatos e anotados os dados de: desenvolvimento, exames neurológicos, visuais, otológicos, prematuridade e os tratamentos indicados. **Resultados:** A média de idade das 49 gestantes foi de $6 \pm 6,3$ (min: 13; máx: 39; mediana: 23); 75,5% (n=37) das gestantes apresentaram sorologia positiva; 46,9% (n=23) foram submetidas à amniocentese, 20,4% (n=10) tiveram resultado positivo no PCR em líquido amniótico e 8,16% (n=4) dos ultrassons obstétricos mostraram alterações. O tratamento materno recomendado incluía o uso de rovamincina, espiramicina ou do esquema tríplice (sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico). Somente 23,3% (n=7) dos bebês foram submetidos ao tratamento para toxoplasmose congênita, baseado no esquema tríplice; nesse grupo, encontrou-se sorologia IgM positiva 3,3% (n=1), ou PCR sanguíneo 10% (n=3) ou alterações clínicas 13,3% (n=4) como calcificações cerebrais, esquizencefalia, alterações coriorretinianas, convulsões e prematuridade. **Conclusões:** A sorologia positiva demonstra que a alta prevalência da infecção gestacional, indicando relevância epidemiológica regional; o PCR em líquido amniótico confirma um número razoável de infecções congênicas e o número de crianças submetidas ao tratamento foi baixo.

Descritores: Toxoplasmose Congênita; Gestação de Alto Risco; Amniocentese; Infecção Fetal.

Apoio Financeiro: FAPESP

REGISTROS HOSPITALARES DE CÂNCER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE SOBREVIDA

Talita Fernanda Pereira¹, Allini Mafrá da Costa², José Humberto Tavares Guerreiro Fregnani², Luiz Fernando Lopes²

¹FAMERP, ²HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS

Resumo

Introdução: O câncer atualmente está entre as doenças mais incidentes em todo o mundo e é considerada como uma das principais causas de morte em crianças e adolescentes de 0-19 anos. A tecnologia vem aprimorando progressivamente os métodos de diagnósticos e os tratamentos, elevando as taxas de cura que no momento atual chegam a 90% em alguns tipos de câncer. Em longo prazo, estudos já evidenciam que, 80% das crianças que alcançaram a cura do câncer, 75% desenvolvem doenças crônicas e aproximadamente 50% delas evoluem para quadros graves com risco de morte ou se tornam a causa da morte. Essa complicação corresponde à grande exposição a agentes quimioterápicos e radiação. **Objetivo:** Analisar as taxas de sobrevivência em crianças e adolescentes em um período de 0-5 anos, após o êxito no tratamento de câncer. **Material e Métodos:** Este é um estudo retrospectivo que analisou prontuários de 693 pacientes entre as idades de 0-19 anos, no período de 2000 a 2010, no setor de Registro de Câncer no Hospital de Câncer de Barretos. Para se estimar as taxas de sobrevivência foi utilizada a metodologia de Kaplan-Meier. **Resultados:** Os três tipos de câncer mais prevalentes foram Linfomas com 133 casos e 67,4% de sobrevivência; neoplasias na parte central do sistema nervoso com 112 casos e 44,3% de sobrevivência; e a Leucemia com 111 casos e 48,9% de sobrevivência. Os tipos de câncer que demonstraram a maior e a menor taxa de sobrevivência foram, respectivamente, o retinoblastoma, com 15 casos e 86,7% de sobrevivência e as neoplasias malignas inespecíficas com 6 casos e 33,3% de sobrevivência. **Conclusão:** A especificidade e variabilidade de cada tipo de câncer se correlacionam à agressividade do tratamento que a criança ou adolescente será submetida. Quanto menos o paciente se expor, maior a chance de sobrevivência entre o período de 0-5 anos.

Descritores: Análises de Sobrevivência; Câncer; Criança; Adolescente; Registros Hospitalares.

PERFIL DO PACIENTE INFANTOJUVENIL ENCAMINHADO AO SERVIÇO DE PSICOLOGIA AMBULATORIAL EM 2015

Silvana Vasque Nunes¹, Jéssica Aires Da Silva Oliveira¹, Héliida Silva Marques¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: As demandas psicológicas presentes na infância e adolescência tem se manifestado com frequência nos últimos anos, despertando desta forma a atenção pela saúde mental deste público. Em um Hospital Escola no interior do Estado de São Paulo, o levantamento das demandas é realizado mediante encaminhamento dos profissionais da saúde ao psicólogo, por meio de guia de interconsulta. **Objetivo:** Realizar um levantamento dos motivos dos encaminhamentos de crianças e adolescentes para o serviço de psicologia, classificando-os por sexo, idade e hipótese diagnóstica do profissional que realizou o encaminhamento. **Casística e Método:** Levantamento dos prontuários eletrônicos e guias de interconsultas de crianças e adolescentes até 17 anos e 11 meses, de ambos os sexos, sem diferenciação de etnia, encaminhados para o serviço de psicologia em 2015. **Resultados:** Amostra total de 92 pacientes, sendo 58 (63,04%) pacientes do sexo masculino e 34 (36,96%) do sexo feminino. Foram encontrados 31 hipóteses diagnósticas diferentes, sendo classificadas em 6 classes de encaminhamento: 29,85% por Transtornos do Comportamento e TDAH, 21,64% por Déficit Intelectual, Motor ou Cognitivo, 16,42% por Psicopatologias, 16,42% por Transtornos Relacionados à Aprendizagem, 5,97% por Transtorno Adaptativos e 9,70% por outros motivos. **Conclusão:** Pode-se notar que os principais motivos para encaminhamento estão relacionados a dificuldades de adaptação ao ambiente escolar e aprendizagem. Vale ressaltar, que a falta de padronização para o preenchimento de guia de interconsulta dificulta uma conclusão efetiva dos dados. Faz-se necessário uma unificação dos termos das hipóteses diagnósticas para melhorar a qualidade dos encaminhamentos, criando subsídios que permitam o aperfeiçoamento dos atendimentos e do próprio processo de interconsulta.

Descritores: Psicologia da Saúde; Infantojuvenil; Ambulatório de Psicologia.

AValiação DA QUALIDADE BACTERIOLÓGICA E DA CLORAÇÃO DAS ÁGUAS DAS SOLUÇÕES ALTERNATIVAS COLETIVAS (SAC)

Ana Paula Secci de Lima¹, Cássia Cristina da Silva Alves¹, Camila Braga Guimarães¹, Cecília Cristina Marques dos Santos¹, Jaqueline Calça Assis¹, Inara Siqueira de Carvalho Teixeira¹, Juliana Kindler Figueiredo¹

¹INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Resumo

Introdução: A avaliação dos padrões bacteriológicos e físico-químicos da água de soluções alternativas coletivas de abastecimento – SAC (toda modalidade de abastecimento distinta do sistema público incluindo, entre outras, fonte, poços ou chafarizes comunitários, distribuição por veículo transportador, instalações condominiais horizontais e verticais, clubes e hotéis) está inserida no cronograma do Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – SP – PROÁ-GUA desde 2004 visando a proteção da saúde do consumidor. **Objetivo:** Avaliar as amostras de SAC dos 67 municípios da área de abrangência do Grupo de Vigilância Sanitária 29-São José do Rio Preto (GVS 29-SJRP-SP), quanto à qualidade bacteriológica e ao teor de cloro residual livre (CRL), de acordo com a Portaria nº 2914 de 12 de dezembro de 2011, do Ministério da Saúde. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos 2748 resultados bacteriológicos das amostras de SAC coletadas entre janeiro de 2011 e abril de 2015 pelos órgãos de vigilância sanitária e analisadas no Instituto Adolfo Lutz – Centro Regional de Laboratório X – São José do Rio Preto, bem como do teor de cloro residual livre informado nas fichas de coleta. **Resultados:** Do total das amostras analisadas, 1314 (47,8%) estavam em desacordo com a legislação e destas, 983 (74,81%), 693 (52,73%) e 107 (8,14%) apresentaram-se não conformes, respectivamente, em pelo menos um dos seguintes parâmetros: CRL, coliformes totais e *Escherichia coli*. **Conclusão:** Considerando a identificação de indicadores de contaminação fecal e a inadequação dos teores de CRL das águas das SAC, este estudo destaca a vulnerabilidade da água consumida, além de fornecer subsídios aos serviços de abastecimento de água e de vigilância em saúde para garantir a potabilidade, prevenindo as doenças de transmissão de origem hídrica e para melhoria das condições e qualidade de vida das comunidades abrangidas.

Descritores: Qualidade da Água, Abastecimento de Água, Cloração, Vigilância Sanitária, Prevenção e Controle.

Apoio Financeiro: Instituto Adolfo Lutz.

ADESÃO FARMACOLÓGICA DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Gabriela Zanqueta Monteiro¹, Cláudia Bernardi Cesarino¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A adesão ao tratamento medicamentoso do paciente em terapia hemodialítica é um processo difícil, sendo um desafio para os profissionais da saúde. O retardo da progressão da Doença Renal Crônica (DRC) e a prevenção das doenças cardiovasculares é uma realidade possível de ser alcançada por meio da adesão ao tratamento medicamentoso e do acompanhamento rigoroso desses pacientes. A rigidez arterial é uma das medidas que tem sido identificada como preditor independente de eventos cardiovasculares. **Objetivos:** Avaliar a adesão medicamentosa dos pacientes com DRC em tratamento hemodialítico e correlacionar adesão medicamentosa desses pacientes com e sem rigidez arterial. **Casística e Métodos:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado com 180 pacientes com DRC em hemodiálise no hospital de ensino do interior do noroeste paulista. Utilizou como instrumentos para coleta de dados: entrevista semi-estruturada e questionário de Morisky-Green. A rigidez arterial foi medida com aparelho Dyna-MAPA, sendo procedimento não-invasivo, em que considerou rigidez quando score era maior ou igual a 10. Foram aplicados os testes de associação qui-quadrado e de Mann-Whitney com nível de significância quando o valor de $P < 0,05$. **Resultados:** Dos 180 pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise pesquisados 98(54,5%) apresentaram adesão ao tratamento medicamentoso e 82 (45,5%) não demonstraram adesão. Quando comparado a adesão medicamentosa dos pacientes com rigidez arterial e sem rigidez arterial não houve associação da adesão medicamentosa e rigidez arterial, pois apresentaram adesão 63(55,26%) sem rigidez arterial e 35(53,03%) com rigidez ($P=0,772$). Verificou-se que o tempo de tratamento é maior para pacientes com rigidez arterial e quanto maior o nível de orientação e grau de estudo, maior adesão e menor número de pacientes com rigidez arterial. **Conclusão:** Espera-se que este estudo possa contribuir com propostas de intervenções na melhora da adesão desses pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise, já que quase metade destes pacientes não tiveram adesão ao tratamento medicamentoso, sendo necessário implantar estratégias que proporcionem uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Tratamento; Adesão; Rigidez Arterial.

ANÁLISE DE CUSTO DO CUIDADO COM LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL ESCOLA

Franciele Brunelli Cassiano¹, Nádia Antonia Aparecida Poletti¹, Carla Maria Fonseca Simão¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Atualmente as lesões por pressão são consideradas um grande problema de saúde pública. E o tempo de hospitalização do paciente aumenta os cuidados com as lesões, gerando maiores custos para o tratamento. **Objetivos:** Verificar o custo gerado na realização de curativos em pacientes com Lesões por pressão. **Casística e Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo e longitudinal. Dessa forma nessa pesquisa estudaremos o custo do cuidado de pessoas com lesões por pressão, serão realizadas avaliações semanais e durante o período de um mês. A população é composta por 20 pacientes internados nas UTIs e unidades de internação do Hospital de Base de São José do Rio Preto, e profissionais de enfermagem que trabalham nesses setores. **Resultados Preliminares:** Na análise feita até o momento, a partir da observação com uso de um check list elaborado pela enfermeira pesquisadora, para quantificar os gastos gerados por lesões por pressão nas UTIs. Foram analisados 20 pacientes, sendo 5 na UTI geral, 9 UTI emergência e 6 na Unidade Semi-Intensiva. Após as avaliações foi possível observar e identificar o tratamento tóxico mais utilizado até o momento foi a papaína gel 3%, quantidade usada por curativo que foi em média 15 ML, tempo gasto pela enfermagem na realização de curativos feita por profissionais da enfermagem foram de 5 a 10 minutos por lesão. Com esta pesquisa pretende-se identificar o custo do cuidado em lesões por pressão. **Conclusão:** Acredita-se que esses resultados poderão demonstrar que o cuidado preventivo tem um custo menor do que o tratamento dessas lesões na instituição e dessa forma aumentar o investimento em medidas preventivas.

Descritores: Úlcera por Pressão; Custos e Análise de Custo; Cuidados de Enfermagem; Prevenção.

DIFICULDADES E FACILIDADES DO ENFERMEIRO DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE TRABALHO

Gláucia Tamburú Braghetto¹, Denise Beretta¹, Sílvia Helena Figueiredo Vendramini¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Os primeiros relatos sobre cuidados da Atenção Básica em Saúde surgiram internacionalmente com a Declaração de Alma Ata, em 1978. Após quinze anos nasce no Brasil a Saúde da Família, sendo o enfermeiro um dos principais profissionais com atribuições no processo de trabalho que garantem a prestação qualificada da assistência na saúde da família. **Objetivo:** Levantar as dificuldades e facilidades do processo de trabalho dos enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Estratégia em Saúde da Família do distrito IV de São José do Rio Preto. **Material e Método:** Estudo descritivo transversal, no qual foram entrevistadas 11 enfermeiras atuantes nestas unidades. Os dados foram coletados por meio da aplicação de instrumento próprio, composto por perguntas abertas e fechadas. Para a análise dos dados foi adotada a modalidade “Análise Temática”. **Resultados:** Os resultados parciais mostram que 72,7% das entrevistadas trabalharam exclusivamente em serviços de Atenção Básica durante a carreira profissional e 36,4% do total não possuem especialização em Saúde da Família/Coletiva. As principais dificuldades levantadas foram: alta demanda no acolhimento, recursos humanos insuficientes, tempo escasso para supervisão direta dos Agentes Comunitários de Saúde, pouco tempo direcionado para educação permanente e falhas na comunicação da equipe. As facilidades apontadas foram: grande autonomia do enfermeiro, campo rico para desenvolvimento de pesquisas e profissionais capacitados com equipe de qualidade. Reestruturação de escala, contratação de recursos humanos, tempo reservado para o planejamento das ações são algumas das propostas que podem auxiliar no processo de trabalho. **Conclusão:** Até o presente, o estudo já fornece subsídios para que os gestores de saúde possam implementar estratégias em prol do processo de trabalho do enfermeiro que, conseqüentemente, refletirá em benefícios ao cliente e toda equipe.

Descritores: Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Pública; Processo de Trabalho em Saúde.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM INCISÕES CIRÚRGICAS

Laura Vilela Campista Cesar¹, Nádia Antônia Aparecida Poletti¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A assistência ao paciente cirúrgico inclui o cuidado à incisão cirúrgica o qual não é um ato único ou soma de procedimentos técnicos, envolve o resultado de um processo que engloba valores, atitudes e conhecimentos científicos. Destaca-se que muitas das complicações relacionadas às incisões cirúrgicas podem ser prevenidas com medidas que envolvem desde a rigorosa assepsia cirúrgica até o pós operatório, enquanto o paciente está hospitalizado até sua alta. Neste enfoque, salienta-se a necessidade de que o cuidado à incisão cirúrgica seja baseado em evidências para oferecer segurança. Objetivo: Identificar o cuidado prestado às incisões cirúrgicas de pacientes hospitalizados e verificar se os mesmos estão de acordo com as evidências científicas. Material e Métodos: Foi realizada uma pesquisa observacional quantitativa, a amostra foi composta por médicos, enfermeiros e técnicos de Enfermagem que prestam serviços nas unidades de um Hospital Escola. Resultados: A amostra desta pesquisa foi composta por 100 sujeitos. Dos profissionais avaliados em realizar o cuidado com incisões cirúrgicas, 65% foram Técnicos de Enfermagem, 22% Médicos e 13% Enfermeiros. Quanto a observação das características da incisão, 100% dos profissionais retiraram o curativo e observaram, 78% limpavam a incisão, 83% utilizaram cobertura se a incisão estivesse drenando, 54% deixou a incisão descoberta se não estivesse drenada, 92% observaram hiperemia, calor, edema e dor, 99% fizeram palpação da ferida, 57% fizeram palpação abdominal, 38% reconheceram pacientes com risco para deiscência de sutura como desnutrição, diabetes, hipertensão, câncer. Conclusão: A maior parte dos cuidados com incisões cirúrgicas foram realizadas por Técnicos de Enfermagem, porém a grande maioria não reconhece pacientes com risco para deiscência de sutura e não realizam determinadas técnicas necessárias para um cuidado mais efetivo. Espera-se com esses resultados, destacar as evidências científicas sobre o cuidado com incisões cirúrgicas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Incisões Cirúrgicas; Evidências Científicas.

INTERRUPÇÕES E SEUS EFEITOS SOBRE A DINÂMICA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Renata Longhi Sasaki¹, Márcia Galan Perroca¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: As interrupções interferem no desempenho de uma atividade gerando descontinuidade do cuidado. Podem advir de ações de outras pessoas ou de intercorrências ambientais. Objetivo: Investigar a percepção de enfermeiros sobre as interrupções no fluxo de trabalho e seu impacto sobre o resultado da assistência e segurança do paciente e do profissional. Material e Métodos: Pesquisa survey conduzida junto a 133 enfermeiros de um hospital de ensino no interior do Estado de São Paulo nos meses de outubro de 2015 a março de 2016 mediante utilização de um questionário autoadministrado. Para análise dos dados utilizou-se os testes Qui-quadrado e de Fisher. Resultados: A maioria dos enfermeiros relatou interrupções constantes e recorrentes durante atividades de trabalho. Os processos interruptivos são mais frequentes durante o processo de documentação (n=118; 91,5%) e orientação ao paciente/família (n=58, 45%). São ocasionados por toque de telefone (n= 114, 87%), resolução de problemas na unidade (n=107, 81,7%) e necessidades imprevistas e emergenciais (n=91, 69,5%). Conclusão: No parecer dos enfermeiros, os processos interruptivos impactam no fluxo de trabalho, processo de cuidar e segurança dos pacientes.

Descritores: Fluxo de Trabalho; Gerenciamento do Tempo; Recursos Humanos de Enfermagem no hospital; Processos de Enfermagem.

Apoio Financeiro: CNPq.

DOR, SEDE, ANSIEDADE E PERFIL DE PACIENTES SEDADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monique Garcia Alvares¹, Daniele Cristiny da Silva¹, Alessandra Soller de Bastos¹, Taís Pagliuco Barbosa¹, Lúcia Marilza Beccária¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A utilização de sedativos é prática rotineira em Unidade de Terapia Intensiva, visando controle de estressores internos e externos. Dos internos, a dor, sede e ansiedade são comuns aos pacientes e devem ser controlados, muitas vezes, por meio de sedoanalgesia. Objetivos: Identificar dor, sede, ansiedade e perfil dos pacientes sob sedação em unidade de terapia intensiva. Materiais e Métodos: Estudo retrospectivo, quantitativo, com amostra de 240 pacientes internados por mais de 24 horas em uma unidade de terapia intensiva geral de um hospital de ensino. Os dados sociodemográficos foram coletados do prontuário eletrônico e foram utilizadas as pontuações das Escalas de Sedação/Agitação de Richmond, de Dor Comportamental e Dor Visual Numérica, Identificação de Sede e Ansiedade, preenchidas diariamente por enfermeiros da unidade. Foram realizados testes de Análise de Variância (ANOVA), teste post-hoc de comparação múltipla de médias de Tukey ou teste post-hoc de Games-Howell. Resultados: Houve predomínio do gênero masculino (64%), doenças neurológicas (46%), média de idade 56 anos, tempo médio de internação 11 dias. Receberam alta 50,4% dos pacientes, 40% morreram na própria unidade e 9,6% após a alta, mas ainda no hospital. Referiram ansiedade 68,7% destes e sede 71,92%. A pontuação média da escala de Richmond foi -2 (sedação leve). A média de dor comportamental foi 3,2 (dor ligeira) e dor visual numérica média 0,7 (sem dor). A dor comportamental foi superior em pacientes com ansiedade e dor visual numérica para aqueles com ansiedade e sede, demonstrando que ansiedade é fator que influencia o paciente em relação à dor e apresentou-se menor em pessoas com maior idade. Conclusões: Quanto maior a pontuação da escala Richmond, maior a dor comportamental, portanto, demonstrou ser um parâmetro importante para o controle da sedoanalgesia, a fim de propiciar maior conforto físico e psicológico ao paciente sedado.

Descritores: Ansiedade, Sede, Unidade de Terapia Intensiva, Sedação Consciente.

Apoio Financeiro: CNPq.

PROFUNDIDADE DA SEDAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELAÇÃO COM PROGNÓSTICO

Rodolfo Cardoso Romano¹, Suzana Margareth Ajeje Lobo¹, Wesley Luiz¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente estressante, os pacientes passam por graus variados de ansiedade, e muitas vezes necessitam de sedação para amenizar a dor e o desconforto no leito de UTI. Sendo assim, a analgesia/sedação é de fundamental importância no tratamento do paciente internado na UTI. Objetivo: Avaliar o impacto de sedação excessiva nos primeiros dias de ventilação mecânica em pacientes adultos, gravemente enfermos, e que permaneceram internados por mais de 72 horas na UTI. Materiais e Métodos: Os níveis de sedação foram avaliados nos três primeiros dias de internação. Foi considerado sedação excessiva pacientes com níveis de sedação de Richmond Agitation Sedation Scale (RASS) de -3 a -5. Foram analisados os prontuários eletrônicos de 70 pacientes e divididos em grupo 1: sem sedação excessiva e grupo 2: com sedação excessiva. Resultados: O grupo 2 possui SOFA médio maior que o grupo 1 (grupo 1: SOFA D1 5,25, SOFA D3 6,31, SOFA D5 3,91; grupo 2: SOFA D1 9,92, SOFA D3 10,05, SOFA D5 9,39; com P=0,002, P=0,004, P=0,002, para D1, D3 e D5 respectivamente). O grupo 2 também apresentou maior média de dias de uso de fentanil (grupo 1: 3,68±3,05 dias; grupo 2: 7,16±5,87 dias; P=0,0015) e midazolam (grupo 1: 2,25±2,18 dias, grupo 2: 5,72±5,66 dias; P=0,002), e tempo de ventilação mecânica (grupo 1: 5,13±4,13 dias, grupo 2: 10,27±7,01 dias, P=0,001). Presença de múltiplas comorbidades foi fator preditivo para falha de desmame (RR 4,581, IC95% 1,159-18,098, P=0,017) e SOFA D3 fator preditivo de óbito (RR 0,7816; IC95% 0,660-0,924, p=0,001). Conclusão: Em nosso estudo o nível de sedação não se correlacionou com piores desfechos. Múltiplas comorbidades e a gravidade das disfunções orgânicas avaliadas pelo escore SOFA foram preditores de desfechos desfavoráveis.

Descritores: Sedação, Analgesia, Midazolam, Fentanil, Unidade de Terapia Intensiva, Ventilação Mecânica.

Apoio Financeiro: CNPq.

EXTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL NÃO PLANEJADA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Thaís Guimarães Tavares¹, Miriam Cristina Borges², Josimerci Ittavo Lamas Faria¹, Lúcia Marinilza Beccaria¹, Maria Regina Lourenço Jabur², Kleber Aparecido de Oliveira²

¹FAMERP, ²FUNFARME

Resumo

Introdução: A utilização de indicadores assistenciais reflete na qualidade da assistência de enfermagem oferecida aos usuários. A extubação acidental é um evento adverso que pode ocorrer durante o cuidado de enfermagem, com consequências negativas ao paciente, por isso é importante monitorar essas ocorrências e refletir sobre suas causas para propiciar uma maior atenção por parte dos profissionais envolvidos. **Objetivo:** Verificar a incidência de extubação acidental, as características sociodemográficas e da internação, bem como o grau de dano causado ao paciente. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, retrospectivo, realizado em um hospital geral, de ensino, de capacidade extra. Os dados foram coletados por meio do sistema de notificação de eventos adversos da instituição e do prontuário eletrônico do paciente, no período de 01/09/2014 à 31/08/2015 e posteriormente foram tabulados e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** A maioria das extubações (68,8%) ocorreu com homens, 50% adultos jovens, 56,2% dos pacientes sob ventilação mecânica no período de até sete dias, 40,7% ficou internado na unidade de terapia intensiva no máximo sete dias e 71,9% com internação hospitalar superior a quinze dias. A maioria das extubações foi classificada como dano leve ao paciente (71,9%), sendo que 87,5% recebeu alta hospitalar. A causa mais frequente foi confusão e agitação do paciente. **Conclusão:** A maioria das extubações endotraqueais não planejadas ocorreu em pacientes do sexo masculino, com idade inferior a 40 anos, durante os primeiros sete dias sob ventilação mecânica, não causando danos graves ao paciente e a maior parte deles recebeu alta hospitalar. A monitoração de extubação não planejada, sua correlação com o perfil dos pacientes e grau de dano do evento possibilita ao enfermeiro diagnosticar as falhas nos processos de trabalho e assim melhorá-los a fim de prevenir novas ocorrências, tornando a assistência mais segura ao paciente.

Descritores: Extubação; Ventilação Mecânica; Adulto; Hospital de Ensino.

Educação e Tecnologia da Informação

INFLUÊNCIA DA WEB NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE PELA PERCEPÇÃO DE MÉDICOS DE UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Ana Beatriz Brienze da Silveira¹, João Marcelo Rondina¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: Comunicação Interativa em Saúde é o termo que descreve a interação do indivíduo com ou por meio de um dispositivo eletrônico ou tecnologia para acessar ou transmitir informação de saúde ou receber ou prover orientação e apoio sobre um assunto relativo à saúde. O aumento do acesso à informação técnico-científica por uma população cada vez mais propensa a pesquisar sobre sua doença, tratamento, valores de internação e medicamentos alterou a relação médico-paciente a partir de uma posição em que o médico dita o tratamento, a uma nova posição de compartilhamento de decisões. **Objetivos:** Conhecer os hábitos de uso da Internet por pais e cuidadores e analisar sua influência na relação médico-paciente, pela percepção dos médicos integrantes da equipe de pediatria de um ambulatório. **Material e Métodos:** Estudo do tipo descritivo, com coleta de dados realizada através de instrumento do tipo questionário formado por 20 questões elaboradas pelos autores. Os critérios de inclusão para os participantes foram: ser médico formado e integrante da equipe de pediatria de um ambulatório. A pesquisa contou com apoio financeiro da Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/FAMERP. **Resultados:** O estudo teve a participação (n) de 36 médicos. Todos já haviam atendido pacientes que pesquisaram sobre saúde antes da consulta, tal fato foi interpretado pelos mesmos como causa de aumento da duração da consulta em 62% das respostas. Dos entrevistados, 85% indicam ferramentas online confiáveis para tal pesquisa. Pela percepção dos médicos, o perfil de responsáveis de crianças que mais pesquisa é composto por mulheres (79%), com 35 anos ou menos (84%) e membros de algum convênio de Saúde (52%). **Conclusão:** Os médicos acreditam que a Internet favorece a relação médico-paciente em 26% dos casos, prejudica em 34% e não promove alterações significativas em 40%.

Descritores: Acesso à Informação; Informática Médica; Internet; Relação Médico-Paciente.

Apoio Financeiro: CNPq

CÓRTEX - SISTEMA DE AUXÍLIO A TOMADA DE DECISÃO

Higor Vieira dos Santos Campos¹, Walison Joel Barberá Alves¹

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE

Resumo

Introdução: A quantidade de doenças que compartilham os mesmos sintomas cresce anualmente devido suas mutações e novas combinações e um diagnóstico mais preciso, em um primeiro momento, se torna complexo devido a gama de doenças cognatas. O número de erros médicos aumentam diariamente e este paradigma tende a crescer em paralelo com a demanda de atendimentos. **Objetivo:** Utilizar Redes Neurais Artificiais para auxiliar médicos e enfermeiros na análise de informações oriundas de uma base de dados com informações de pacientes, de forma rápida e lacônica, aprimorando a capacidade de processamento de dados e agilizando o diagnóstico de resultados clínicos. **Casísticas e Métodos:** Entre as doenças que preocupam médicos e enfermeiros, estão as cardiopatias que são as principais causadoras de morte no mundo - segundo a Organização Mundial de Saúde - e seus sintomas são relativamente parecidos, aumentando o risco de uma medicação incorreta ou um tratamento irrelevante. A ferramenta desenvolvida é capaz de processar e identificar padrões em sintomas, além de diferenciar doenças a partir de seus sintomas básicos e específicos, contribuindo nos processos de tomada de decisão. Esta ferramenta está dotada de uma Rede Neural Artificial, capaz de aprender e evoluir seu conhecimento a cada novo processamento. **Resultados:** A Rede Neural Artificial atravessou um processo denso de aprendizado: na primeira fase foram utilizados 120 registros, para que a rede aprendesse sobre as cardiopatias e seus sintomas. Na segunda fase foram utilizados 10.500 registros, diretamente filtrados do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** A quantidade de acerto do sistema foi satisfatória, 90% dos casos analisados foram obtiveram resultados positivos e em somente 10% dos casos os resultados foram duvidosos. É importante ressaltar que o sistema não define a doença do paciente, mas sim a probabilidade. Sendo assim, um médico é fundamental na operação do sistema.

Descritores: Redes Neurais, Saúde, Cardiopatias, SUS.

Apoio Financeiro: CEPeD/UNIFAFIBE.

ELABORAÇÃO DE ATLAS DIGITAL DE HISTOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ESTUDO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Isabela Ribeiro Bigliassi¹, Thaís Santana Gastardelo Bizotto¹.

¹FACERES

Resumo

Introdução: O estudo de Histologia baseia-se em análises microscópicas de órgãos e tecidos. A utilização de fotomicrografias digitais de alta resolução, em que as estruturas estejam indicadas, constitui um apoio essencial para o aprendizado dos estudantes de medicina. Embora na internet existam muitos sites destinados ao estudo de Histologia, poucos apresentam conteúdos que se aproximam das atividades práticas desenvolvidas nas aulas de graduação da Faculdade de Medicina FACE-RES. **Objetivo:** Construir um atlas digital de histologia com imagens digitalizadas do laminário de Histologia da FACERES, evidenciando as principais estruturas dos tecidos e órgãos, com legendas e textos concisos que esclareçam as funções para a melhor aprendizagem do aluno. **Materiais e Métodos:** No presente estudo, foram utilizadas as lâminas do Acervo FACERES, provenientes da empresa HISTOTECH. Para aquisição das imagens, foi utilizado o microscópio ZEISS AXIOSKOP 2. As imagens foram capturadas em diversos campos da lâmina e em diferentes aumentos: 50X, 100X, 400X e 1000X. Após obtenção das imagens digitalizadas, foram adicionados a estas, setas indicativas, legendas e textos explicativos, com o auxílio de materiais didáticos como livro-textos, atlas e sites, todos específicos e atualizados na área de Histologia. **Resultados:** O atlas digital de Histologia foi organizado em sistemas facilitando o aprendizado do aluno por meio do método PBL (Ensino ou Aprendizagem baseada em Problemas). Cada sistema foi iniciado por um texto e em seguida foram apresentadas as pranchas de cada órgão com fotomicrografias em diferentes aumentos, contendo setas e legendas explicativas. **Conclusão:** O atlas digital de Histologia contribuirá de maneira significativa para que o material tenha o enfoque mais didático possível, e proporcionará mais uma ferramenta de estudo aos estudantes, direcionada à realidade vivenciada nas aulas práticas de Histologia do curso de medicina da FACERES.

Descritores: Atlas; Elaboração; Histologia; Medicina.

ATLAS ESQUEMÁTICO DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO COMO FERRAMENTA NO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Isabela Ribeiro Bigliassi¹, Patrícia Cristina Souza¹

¹FACERES

Resumo

Introdução: A compreensão do conteúdo de embriologia humana não consiste somente em conhecer os principais eventos embriológicos, mas em entender o surgimento de estruturas importantes e o destino das mesmas no adulto. Esses eventos são bastante complexos e considerados por muitos estudantes de medicina como de difícil entendimento, sobretudo os que vivenciam a aprendizagem baseada em problemas, cujo estudo é autodirigido. Apesar dos diversos materiais disponíveis, ainda existe uma necessidade de novos recursos didáticos para que o ensino de embriologia seja facilitado e o aprendizado alcançado satisfatoriamente. **Objetivo:** Avaliar a eficiência no aprendizado, por meio de atlas esquemático das principais etapas do desenvolvimento embrionário humano, elaborado por discente responsável. **Materiais e Métodos:** O material consta de esquemas do embrião em diferentes fases e em cortes distintos respeitando a tridimensionalidade. As estruturas identificadas foram nomeadas e algumas coloridas, como os folhetos embrionários e seus derivados. Para verificar a eficiência do conhecimento adquirido foi aplicado um questionário conceitual para duas turmas do 1º semestre de medicina da FACERES, ambas divididas em grupos A e B. Os resultados foram avaliados por teste de Fisher, para averiguar possíveis diferenças significativas entre os grupos A, que tiveram acesso aos esquemas antes do questionário e os grupos B, que tiveram acesso aos esquemas somente após o questionário, de cada uma das turmas. **Resultados:** Durante a análise intergrupos, observou que os grupos A (55% de acerto) foi significativamente mais associado com a aprendizagem do conteúdo ($p < 0,0001$) que os grupos B (45% de acertos). Além disso, qualitativamente, os estudantes relataram que o material didático foi relevante na orientação e na fixação do conteúdo. **Conclusão:** Os esquemas elaborados constituem uma eficiente ferramenta no método de ensino-aprendizagem de embriologia humana, sendo complementar a livros-texto e materiais virtuais.

Descritores: Embriologia; Morfologia; Esquemas; Ensino; Medicina.

ANATOMIA HUMANA COMO FUNDAMENTO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO SOB ÓTICA DOS ALUNOS

Lilian Rubinho Ratero¹, Júlio César André¹

¹FAMERP

Resumo

Introdução: A disciplina Processo de Cuidar trabalha a atuação clínica do Enfermeiro. Para tanto, faz uso de conceitos abordados na disciplina Anatomia Humana, fundamentando com teoria a prática clínica. Dessa forma, o conhecimento anatômico proporciona segurança aos alunos para executar procedimentos invasivos de competência legal do Enfermeiro. **Objetivos:** Analisar a satisfação dos alunos quanto a abordagem interdisciplinar da teoria em Anatomia Humana com a prática clínica dos graduandos de Enfermagem em Processo de Cuidar, assim como sua segurança para iniciar a atuação clínica. **Casística e Métodos:** Estudo descritivo quantitativo com aplicação de um questionário on-line, durante o período de primeiro de julho a 31 de agosto de 2015, a 66 graduandos que concluíram as disciplinas Anatomia Humana e Processo de Cuidar do Curso de Graduação em Enfermagem de uma faculdade do interior paulista. **Resultados:** Constatou-se que 75% dos alunos concordam parcialmente haver interdisciplinaridade entre as disciplinas Anatomia Humana e Processo de Cuidar. Destacou-se que houve abordagem interdisciplinar satisfatória sobre sondagem gástrica (41%), administração intradérmica (55%), administração subcutânea (48%). Abordagem superficial sobre enema (45%), sondagem vesical (53%), aspiração de vias aéreas (48%), administração intramuscular (47%), venopunção (47%) e punção arterial (45%). Os alunos mostraram não estar totalmente seguros para iniciar a prática clínica somente com o conhecimento adquirido nas aulas de Anatomia Humana, visto que concordaram estar parcialmente seguros quanto aos procedimentos: sondagem gástrica (75%), enema (66%), sondagem vesical (62%), aspiração de vias aéreas (50%), administração intradérmica (46%), administração subcutânea (51%), administração intramuscular (52%), venopunção (51%) e punção arterial (62%). **Conclusão:** A metodologia de ensino interdisciplinar aplicada apresenta abordagens desiguais entre os conteúdos. Há o predomínio de uma abordagem superficial que gera insatisfação e insegurança dos alunos para iniciar a execução de procedimentos invasivos. Esse fato interfere no aprendizado, na atuação em ensinos clínicos e na formação profissional dos graduandos.

Descritores: Anatomia; Alunos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Ensino.

AVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DA PREVENÇÃO DA AIDS EM MAIORES DE 50 ANOS

Natiele Zanardo Carvalho¹, Aryane Martinghe Valim¹, Uriele Silva Rezendes¹, Patrícia da Silva Fucuta¹, Tatiane Iembo¹

¹FACERES

Introdução: Os rápidos avanços da medicina e da tecnologia, dentre outros fatores, favorecem o envelhecimento de forma mais saudável e com melhor qualidade de vida, prolongando a atividade sexual. Concomitantemente, cresce os casos de AIDS na população idosa desassistida sobre o assunto. **Objetivos:** Verificar os conhecimentos sobre a AIDS na população, com 50 anos ou mais, usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Parque Industrial em São José do Rio Preto, SP. **Materiais e Métodos:** Foi aplicado um questionário para avaliar os conhecimentos prévios que possuem sobre a AIDS. Dentre as questões estavam: sintomatologia, transmissão e prevenção da doença. Em seguida, foi distribuído um panfleto com informações sobre o tema. Por fim, foi aplicado outro questionário para avaliar a efetividade do panfleto em relação às informações fornecidas. **Resultados:** Participaram do estudo 100 indivíduos (34 homens e 66 mulheres) entre 50 e 88 anos, com mediana de 63 anos. 57% eram casados, 19% divorciados, 13% viúvos e 11% solteiros. Sobre relação sexual, a maioria (59%) afirmou ter parceiro fixo e 41% informaram ter relações casuais ou estarem abstinentes. Quanto ao uso de métodos contraceptivos, 6% se recusaram a responder; 87% disseram não usar preservativo; destes, 35% justificavam possuir parceiro único, 26% alegavam confiança no parceiro e 25% estavam abstinentes. Dos participantes que responderam, inicialmente, não conhecer os sintomas da AIDS, após a distribuição do panfleto, 84% passaram a conhecer. 98% conheceram a transmissão e 75% aprenderam sobre as formas de contágio da doença. Apenas 5% responderam ter dúvidas mesmo após o panfleto. 68% demonstraram interesse em receber informações sobre AIDS na UBS. **Conclusão:** A maioria da população idosa não possui conhecimentos sobre a AIDS. É importante demonstrar, às autoridades da saúde, a necessidade da adoção de políticas de educação e prevenção para este grupo dentro da atenção básica à saúde.

Descritores: AIDS; Prevenção; Idoso.

Apoio Financeiro: Não.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS EM CRIANÇAS COM CÂNCER: PRÉ E PÓS-DIAGNÓSTICO

Talita Fernanda Pereira¹, Alexandre Lins Werneck²

¹FAMERP

Resumo

Introdução: O câncer atualmente está entre as doenças mais incidentes em todo o mundo e é considerada como uma das principais causas de morte em crianças e adolescentes de 0-19 anos. A tecnologia vem aprimorando progressivamente os métodos de diagnósticos e os tratamentos, elevando as taxas de cura que no momento atual chegam a 90% em alguns tipos de câncer. Em longo prazo, estudos já evidenciam que, 80% das crianças que alcançaram a cura do câncer, 75% desenvolvem doenças crônicas e aproximadamente 50% delas evoluem para quadros graves com risco de morte ou se tornam a causa da morte. Essa complicação corresponde à grande exposição a agentes quimioterápicos e radiação. Objetivo: Analisar as taxas de sobrevida em crianças e adolescentes em um período de 0-5 anos, após o êxito no tratamento de câncer. Metodologia: Este é um estudo retrospectivo que analisou prontuários de 693 pacientes entre as idades de 0-19 anos, no período de 2000 a 2010, no setor de Registro de Câncer no Hospital de Câncer de Barretos. Para se estimar as taxas de sobrevida foi utilizada a metodologia de Kaplan-Meier. Resultados: Os três tipos de câncer mais prevalentes foram Linfomas com 133 casos e 67,4% de sobrevida; neoplasias na parte central do sistema nervoso com 112 casos e 44,3% de sobrevida; e a Leucemia com 111 casos e 48,9% de sobrevida. Os tipos de câncer que demonstraram a maior e a menor taxa de sobrevida foram, respectivamente, o retinoblastoma, com 15 casos e 86,7% de sobrevida e as neoplasias malignas inespecíficas com 6 casos e 33,3% de sobrevida. Conclusão: A especificidade e variabilidade de cada tipo de câncer se correlacionam à agressividade do tratamento que a criança ou adolescente será submetida. Quanto menos o paciente se expor, maior a chance de sobrevida entre o período de 0-5 anos.

Descritores: Relações Interpessoais; Aspectos Socioeconômicos; Crianças; Câncer; Diagnóstico.

TECNOLOGIA DE AUXÍLIO A EMPRESAS E PRESTADORES NA BUSCA POR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS.

Tassio Gustavo Monteiro Rateiro¹

¹UNIFAFIBE

Resumo

Introdução: A oferta de mão de obra sem qualificação necessária é um problema que atinge o mercado de trabalho nos dias atuais. Com isso é preciso criar alternativas que ajude as empresas a procurar os profissionais adequados para preencher as vagas necessitadas. Objetivo: Utilizando plataforma mobile como ferramenta, nosso objetivo é facilitar a busca de empresas e prestadores de serviço por profissionais qualificados, permitindo a empresa filtrar o perfil do profissional que deseja, como também gráficos estatísticos sobre áreas com maior demanda e áreas onde gostaria de atuar, para indicar ao profissional a atual tendência do mercado. Materiais e Métodos: O projeto será desenvolvido em Android Mobile para maior praticidade de uso. Para desenvolvimento da aplicação, será utilizado o Android Studio com a linguagem Java para desenvolver as funções principais. Também será adotado o uso do banco de dados em servidor externo com o site hosting.com.br para armazenamento dos dados do usuário e estatísticas. Resultados: A aplicação desenvolvida permitiu que empresas busque o perfil do profissional que necessita, o profissional pode visualizar qual área tem maior déficit, área de formação mais procurada pela empresa entre outros indicadores. Conclusão: Conclui-se que o fato de não encontrar profissionais qualificados está ligado com a não visualização dos mesmos, portanto é possível existir uma fonte onde buscar o perfil profissional ideal para as necessidades de uma empresa.

Descritores: Android; Empresa; Aplicativo; Estatística.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HANSENÍASE APÓS CAPACITAÇÃO

Jhonathan Rodrigues Dos Reis¹, Vânia Del'Arco Paschoal¹, Luana Laís Ferreira², Priscila Donda³, Susilene Maria Tonelli Nardi⁴, André Willian Lozano⁵, Josemerci Italo Lamano Faria

¹FAMERP, ²FUNFARME, ³UNORP, ⁴INSTITUTO ADOLFO LUTZ, ⁵HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA

Introdução. A Hanseníase é uma doença crônica, infecciosa e transmissível que acomete pele e nervos periféricos. Objetivo: Relacionar o conhecimento teórico de profissionais de saúde de três municípios de pequeno porte, da região de São José do Rio Preto-SP, antes e após capacitação sobre Hanseníase. Método. Estudo descritivo e transversal, que foi realizado com entrevista e instrumento de coleta de dados estruturado, contemplando dados referentes ao perfil demográfico dos profissionais e perguntas fechadas referentes à doença. Participaram deste estudo 60 profissionais de saúde. Para a análise da associação das questões do pré e pós teste foi utilizando o teste de Fisher, com nível de significância de 5%. Resultados. O percentual de acertos sobre aspectos gerais da doença foi de 67,4% para 83,0%; sobre diagnóstico, de 80,7% para 89,1%; sobre a transmissão, de 54,2% para 73,1%; e sobre o tratamento, de 50,9% para 85,3%, após a capacitação. Discussão. Há melhora significativa dos indicadores epidemiológico e operacionais devido a campanhas educativas na maioria dos países endêmicos. A integração dos serviços de Hanseníase primários levou a uma redução considerável no peso da doença. As atividades somente intensificadas e focadas com o tratamento poliquimioterápico podem reduzir a carga bacilar, mas manter o mesmo nível de foco e compromisso é um desafio educativo, especialmente em ambientes de baixa renda, onde a equidade de acesso é um problema. Conclusão. De acordo com os resultados pode-se concluir que, a visão do profissional sobre a problemática da hanseníase necessita de periódicos treinamentos pois por meio de um instrumento de avaliação de conhecimento, um importante facilitador, demonstrou-se que há deficiência metodológica de educação dos profissionais de saúde sobre Hanseníase; demonstrando a importância da educação permanente. Como pontos positivos deve ser citado que houve melhora no conhecimento dos participantes sobre o tema após treinamento.

Descritores: Hanseníase; Conhecimento; Profissionais de Saúde; Avaliação Educacional.

